



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTROLADORIA - PPGC
MESTRADO EM CONTROLADORIA

O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA O PROCESSO DE
TOMADA DE DECISÃO NA INDÚSTRIA MOVELEIRA

PEDRO PAULO SILVA DE ASSIS

RECIFE

2020

PEDRO PAULO SILVA DE ASSIS

**O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA O PROCESSO DE
TOMADA DE DECISÃO NA INDÚSTRIA MOVELEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Controladoria.

Orientadora: Prof^a. Dra. Alessandra Carla Ceolin.

RECIFE

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A848u Assis, Pedro Paulo Silva de
O uso da informação contábil para o processo de tomada de decisão na indústria moveleira / Pedro Paulo Silva de Assis. - 2020.
101 f. : il.
- Orientadora: Alessandra Carla Ceolin.
Inclui referências e apêndice(s).
- Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Controladoria, Recife, 2020.
1. Informação. 2. Contabilidade. 3. Tomada de decisão. 4. Indústrias moveleiras. I. Ceolin, Alessandra Carla, orient.
II. Título

CDD 658.151

PEDRO PAULO SILVA DE ASSIS

**O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA O PROCESSO DE
TOMADA DE DECISÃO NA INDÚSTRIA MOVELEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Controladoria.

Linha de pesquisa: Estratégia, Desempenho e Controle

Aprovada em: 28/02/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Alessandra Carla Ceolin - Orientadora
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dr. Antônio André Cunha Callado
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dr. Marco Aurélio Benevides de Pinho
Universidade Federal Rural de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, que simboliza a realização de um sonho, o esforço de dois anos, a Pedro Henrique Sousa de Assis e Maria Eduarda Sousa de Assis, meus filhos amados. Por vocês meus filhos, todos os sacrifícios e desafios tornaram-se leve.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à Deus, o maior de todos os mestres: O mestre da vida! Agradeço pelo dom da vida e por mais uma etapa vencida sob sua luz e proteção.

Aos meus pais, Pedro Xavier de Assis (*in memoriam*) e Sandra Valéria Silva de Assis, meus primeiros mestres! Estes que apesar de todas as dificuldades me deram, além do amor insubstituível, valores para acreditar na transformação de vidas através da educação.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, dando-me força e compreensão pela minha ausência durante todo o processo. Vocês são o que de melhor a vida me deu!

Aos amigos da família Anatomic, pela confiança e oportunidade dada em permitir minha ausência no período de trabalho para cursar as disciplinas e desenvolver as atividades pertinente ao curso. Agradeço também aos meus colegas de trabalho que muitas vezes se desdobraram em suas obrigações para suprir minhas ausências.

Aos colegas de turma do mestrado: Andreza Moura, Artur Araújo, Danilo Coelho, Erick Lima, Lorena Arruda, Maria do Rosário, Monike Melo, Samara Sobrinho, Tácio Marques, essa turma mais que especial, o qual o Programa de Pós-Graduação em Controladoria da UFRPE teve a honra de tê-los como discentes.

Aos docentes do programa de Mestrado em Controladoria: Prof. Dr. Aldo Leonardo Cunha Callado, Prof^a Dr^a. Carla Renata Silva Leitão, Prof. Dr. Márcio Sampaio Pimentel, Prof^a Dr^a. Tânia Nobre Gonçalves Ferreira de Amorim, suas contribuições foram fundamentais para o meu processo de formação.

Ao coordenador do curso, Prof. Dr. Antônio André Cunha Callado, pelas contribuições em sala de aula e pela forma de nos fazer refletir “fora da caixa” em determinadas situações.

E em especial, meu muitíssimo obrigado para a maravilhosa pessoa a qual tive o privilégio de tê-la como orientadora, a Prof^a Dr^a Alessandra Carla Ceolin, que com sua forma especial de tratamento, mostrando sempre que o processo, apesar de difícil não precisa ser doloroso, pegou em minhas mãos e me ajudou a chegar até aqui. Professora, meu muito obrigado, por tudo!

Não posso deixar de mencionar os meus sinceros agradecimentos aos amigos José Eduardo e Saulo, que foram apoios fundamentais no desenvolvimento dessa pesquisa.

EPÍGRAFE

“Um passo à frente e você não está mais no mesmo lugar”.
Chico Science

RESUMO

A presente pesquisa objetivou investigar a utilização da informação contábil no processo de tomada de decisão nas indústrias moveleiras do Estado de Pernambuco, setor do mercado que, segundo a revisão da literatura, ainda é relativamente carente de pesquisas no campo da informação contábil para a tomada de decisão. Constituiu-se um estudo cujas características dialogam com a pesquisa exploratória agregada à pesquisa descritiva, utilizando abordagem quantitativa por meio da aplicação de questionários (*survey*). As investigações deste estudo se concentraram no âmbito do Estado de Pernambuco, mais especificamente, em indústrias moveleiras, mais precisamente, com os gestores dessas organizações. O universo desta pesquisa são todas as indústrias moveleiras com cadastro na Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE) e ativas/regulares na Receita Federal, totalizando 264 indústrias. O total de respondentes foi de 74 (28% da população) indústrias de diferentes localidades do estado de Pernambuco e de diferentes portes. Os resultados foram analisados por meio da utilização das técnicas de estatística descritiva, coeficiente de correlação de *Spearman*, teste de *Mann-Whitney U*, teste de *Kruskal-Wallis* e teste Qui-quadrado. Quanto ao desenvolvimento dos testes estatísticos, foram considerados quatro grupos de variáveis, sendo eles: (a) perfil da organização; (b) perfil dos gestores respondentes; (c) características das Informações Contábeis; e (d) aplicabilidade das informações contábeis para a tomada de decisão. Os principais resultados apontam que a maior parte das empresas participantes já possuem mais de 6 anos de atuação no mercado. Destaca-se ainda, que mais da metade das empresas participantes possuem a sua contabilidade executada por profissionais externos à organização. Observou-se que, em sua maioria, as indústrias moveleiras no estado de Pernambuco utilizam a informação contábil no processo de tomada de decisão. A pesquisa teve como ponto central as relações entre as características das informações contábeis e a sua utilidade no processo de tomada de decisão, concluindo-se, que a compreensibilidade é a característica contábil mais relevante e que a consistência da informação contábil é fundamental para essas informações contábeis sejam utilizadas no processo de tomada de decisão, dentro da percepção dos gestores participantes da pesquisa, no setor moveleiro do estado de Pernambuco. Diante o exposto e com base nos achados desta pesquisa, pode-se afirmar que à medida em que as características das informações contábeis são respeitadas e utilizadas no processo de escrituração e elaboração dos relatórios contábeis, cada vez mais essas informações serão compreendidas pelos seus usuários da informação.

Palavras-chave: Informação. Contabilidade. Tomada de decisão. Indústrias moveleiras.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the use of accounting information in the decision-making process in the furniture industries of the State of Pernambuco, a sector of the market that, according to the literature review, is still relatively lacking in research in the field of accounting information for making decisions. It was constituted a study whose characteristics dialogue with the exploratory research added to the descriptive research, using a quantitative approach through the application of questionnaires (survey). The investigations of this study were concentrated in the scope of the State of Pernambuco, more specifically, in furniture industries, more precisely, with the managers of these organizations. The universe of this research is all the furniture industries registered in the Federation of Industries of the State of Pernambuco (FIEPE) and active / regular in the Federal Revenue, totaling 264 industries. The total number of respondents was 74 (28% of the population) industries from different locations in the state of Pernambuco and of different sizes. The results were analyzed using descriptive statistics techniques, Spearman's correlation coefficient, Mann-Whitney U test, Kruskal-Wallis test and Chi-square test. As for the development of statistical tests, four groups of variables were considered, namely: (a) profile of the organization; (b) profile of the responding managers; (c) characteristics of the Accounting Information; and (d) applicability of accounting information for decision making. The main results indicate that most of the participating companies already have more than 6 years of experience in the market. It should also be noted that more than half of the participating companies have their accounting performed by professionals outside the organization. It was observed that, for the most part, the furniture industries in the state of Pernambuco use accounting information in the decision-making process. The research had as its central point the relationships between the characteristics of accounting information and its usefulness in the decision-making process, concluding, that comprehensibility is the most relevant accounting characteristic and that the consistency of accounting information is fundamental for this information accounts are used in the decision-making process, within the perception of the managers participating in the research, in the furniture sector of the state of Pernambuco. In view of the export and based on the findings of this research, it can be said that as the characteristics of the accounting information are respected and used in the bookkeeping process and preparation of the accounting reports, more and more this information will be understood by its users. information.

Keywords: Information. Accounting. Decision making. Furniture industries.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tripé da qualidade da informação	22
Figura 2 - Hierarquia de qualidades em contabilidade.....	22
Figura 3 - Níveis de tomada de decisão em uma organização.....	36
Figura 4 - Tipologia da pesquisa	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de empregados.....	49
Tabela 2 – Porte da empresa, com base no faturamento	50
Tabela 3 – Tempo de existência da empresa	50
Tabela 4 – Regiões brasileiras em que oferecem os produtos	50
Tabela 5 – Efetua exportação de seus produtos	51
Tabela 6 – Regiões brasileiras em que compram matéria prima	51
Tabela 7 – Efetua importação de insumos.....	52
Tabela 8 – Estrutura hierárquica organizacional.....	52
Tabela 9 - Grau de formalização dos processos operacionais	52
Tabela 10 – Prestação dos Serviços Contábeis	53
Tabela 11 – Porte das empresas que possuem serviços de contabilidade totalmente ou parcialmente prestados internamente.....	53
Tabela 12 – Gênero	53
Tabela 13 – Faixa etária	54
Tabela 14 – Nível de escolaridade	54
Tabela 15 – Tempo de experiência como gestor.....	54
Tabela 16 – Tempo de experiência como gestor da empresa respondente	55
Tabela 17 – Periodicidade de reunião com o responsável pela contabilidade	55
Tabela 18 – Medidas de posição e dispersão quanto as afirmativas sobre as informações contábeis...57	
Tabela 19 – Frequência e percentuais quanto à percepção das informações contábeis.....	57
Tabela 20 – Forma de comunicação interna das informações contábeis.....	58
Tabela 21 – Percepção em percentuais quanto às informações contábeis para a tomada de decisão....60	
Tabela 22 – Nível de satisfação quanto ao suporte que as informações contábeis oferecem nos níveis de planejamento	61
Tabela 23 - Comparação do uso das informações contábeis por número de funcionários	62
Tabela 24 - Comparação do uso das informações na tomada de decisão por número de funcionários.63	
Tabela 25 - Comparação do uso das informações contábeis por porte da empresa	64
Tabela 26 - Comparação do uso das informações na tomada de decisão por porte da empresa.....	65
Tabela 27 - Comparação do uso das informações contábeis em função do tempo de existência	65
Tabela 28 – Comparação do uso das informações contábeis na tomada de decisão em função do tempo de existência	67
Tabela 29 - Comparação do uso das informações contábeis por estrutura organizacional	68
Tabela 30 - Comparação do uso das informações na tomada de decisão por estrutura organizacional 69	
Tabela 31 - Comparação do uso das informações contábeis por grau de formalização	70
Tabela 32 - Comparação do uso das informações na tomada de decisão por grau de formalização.....	71

Tabela 33 - Comparação do uso das informações contábeis em função da prestação dos serviços contábeis.....	71
Tabela 34 - Comparação do uso das informações na tomada de decisão em função da prestação dos serviços contábeis	73
Tabela 35 - Comparação do uso das informações contábeis em função do gênero do gestor	73
Tabela 36 - Comparação do uso das informações contábeis na tomada de decisão em função do gênero	74
Tabela 37 - Comparação do uso das informações contábeis em função da idade do gestor	75
Tabela 38 - Comparação do uso das informações na tomada de decisão em função da idade	76
Tabela 39 - Comparação do uso das informações contábeis em função da escolaridade do gestor.....	76
Tabela 40 - Comparação do uso das informações contábeis na tomada de decisão em função da escolaridade do gestor.....	77
Tabela 41 - Comparação do uso das informações contábeis em função do tempo de experiência do gestor.....	78
Tabela 42 – Comparação do uso das informações contábeis na tomada de decisão em função do tempo de experiência do gestor.....	79
Tabela 43 - Comparação do uso das informações contábeis em função do tempo na empresa.....	80
Tabela 44 – Comparação do uso das informações na tomada de decisão em função do tempo na empresa	81
Tabela 45 - Comparação do uso das informações contábeis em função da realização de reuniões.....	82
Tabela 46 - Comparação do uso das informações contábeis na tomada de decisão em função da realização de reuniões	83
Tabela 47 – Correlação entre as características das informações contábeis e as informações contábeis para tomada de decisão	84
Tabela 48 - Comparação do uso das comunicações internas em função do número de empregados e do porte da empresa.....	85
Tabela 49 - Comparação do uso das comunicações internas em relação aos níveis de estrutura hierárquica e do grau de formalização	85
Tabela 50 - Comparação do uso das comunicações internas em função do gênero e da faixa etária do gestor.....	86
Tabela 51 - Comparação do uso das comunicações internas em relação aos níveis de estrutura hierárquica e do grau de formalização	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Benefícios do Sistema de Informação Gerencial	29
Quadro 2 - Esboço dos Procedimentos Metodológicos	38
Quadro 3 - Grupo de variáveis analisadas no estudo	44
Quadro 4 - Operacionalização metodológica dos objetivos	46
Quadro 5 - Síntese dos agrupamentos e testes realizados	47
Quadro 6 - Afirmativas acerca das características das informações contábeis	56
Quadro 7 - Afirmativas acerca da aplicabilidade das informações contábeis na tomada de decisão ...	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FASB	<i>Financial Accounting Standards Board</i>
FIEPE	Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco
IBRACON	Instituto Brasileiro de Contadores
IC	Informação Contábil
MPE	Micro e Pequenas Empresas
PB	<i>Power BI</i>
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SFAC	<i>Statement of Financial Accounting Concepts</i>
SIG	Sistema de Informação Gerencial
VBA	<i>Visual Basic Application</i>

SUMÁRIO

1. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS.....	15
1.1 JUSTIFICATIVA.....	16
1.2 PROBLEMA.....	17
1.3 OBJETIVOS	18
1.3.1 Objetivo Geral.....	18
1.3.2 Objetivos Específicos	18
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	19
2.1 INFORMAÇÃO CONTÁBIL - IC	19
2.1.1 Características da Informação Contábil.....	21
2.1.2 Usuários da Informação Contábil.....	24
2.2 SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL - SIG	26
2.2.1 Conceito.....	26
2.2.2 Benefícios do SIG para as organizações.....	27
2.4 INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA A TOMADA DE DECISÕES.....	32
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA	38
3.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	41
3.3 COLETA DE DADOS	42
3.4 VARIÁVEIS DA PESQUISA	43
3.5 TÉCNICAS ESTATÍSTICAS	44
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	49
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS	91
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	98

1. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

A informação pode ser vista como um recurso indispensável para as organizações, sendo capaz de descrever uma vantagem competitiva para algumas empresas (BEUREN, 2000; McGEE; PRUSAK, 1994).

A contabilidade constitui uma ciência que pode ser definida como um sistema de informação e avaliação que tem como objetivo prover a seus usuários demonstrações e análises de caráter econômico, financeiro, físico e de produtividade com relação à entidade objeto (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2000).

Mudanças na conjuntura econômica e o aumento da complexidade dos processos internos das organizações têm obrigado os gestores a tomarem importantes decisões em curtos espaços de tempo, sendo que o grau de assertividade destas escolhas tem ditado a permanência no mercado. Para isso, os gestores necessitam estar abastecidos de informações precisas e relevantes, que os permita perceberem cenários favoráveis ou contraditórios, assegurando um posicionamento competitivo em relação aos concorrentes e promovendo o crescimento da organização como um todo (VIEIRA; CARNEIRO; FILIPIN, 2015).

Conforme Moscové, Simkim e Baganoff (2002), sistema de informação contábil são os sistemas que captam, registram e comunicam todas as informações financeiras e não financeiras relevantes, relativas a importantes atividades empresariais. Essas informações são dados processados a ser entendido pelo receptor. A transferência de informação é a comunicação (PADOVEZE, 2002).

A informação contábil possui um caráter quantitativo e qualitativo que atende aos usuários internos e externos. Segundo o *Financial Accounting Standards Board* (FASB), no *Statement of Financial Accounting Concepts* (SFAC) Nº 1 de 1978, a informação proveniente das demonstrações contábeis é passível de limitações. Além disso, segundo SFAC Nº 2 de 1980, a informação deve ser compreensível para aqueles que possuam razoável conhecimento de negócios e atividades econômicas (FASB, 1980, p.16), mas não indica o quão profundo deve ser este grau de conhecimento. Essas características e necessidades intrínsecas à contabilidade devem ser observadas em seu sistema de informação. Decorre disso a importância na modelagem de um sistema de informação contábil que seja capaz de atender todas as formas e visões que possam ser necessárias ao tomador de decisões.

Segundo McGee e Prusak (1994), a concorrência entre as organizações baseiam-se em sua capacidade de adquirir, tratar, interpretar e utilizar a informação de forma eficaz, sendo

essas as empresas consideradas como vencedoras. A informação contábil se reveste, portanto, na energia que impulsiona o trabalho, de acordo com Drucker (1974).

1.1 JUSTIFICATIVA

Diariamente, as empresas estão sujeitas a uma quantidade de dados e informações que necessitam de um gerenciamento eficaz (BEUREN, 2000). Esta questão parte integrante do processo decisório dos gestores no interior das organizações (STROEHER, 2005). Existe uma diversidade de fontes e de usos da informação nas organizações (DAVENPORT, 2000). Dentre as diversas fontes de informação nas organizações, situa-se a contabilidade, que tem como atribuição principal, munir os dirigentes com informações importantes, com o propósito de ajudá-los a alcançar os objetivos da empresa, usando os seus recursos de forma eficiente (BEUREN, 2000).

Embora uma parte das inúmeras decisões organizacionais sejam baseadas em informações contábeis (MEIGS; JOHNSON; MEIGS, 1977), que tem como objetivo auxiliar os gestores nos procedimentos administrativos, às vezes, essas informações têm consequência contrária por serem incompletas, não apresentando de forma regular o funcionamento das negociações (WERNKE; BORNIA, 2001). Para que as negociações sejam providas na forma certa e no momento oportuno, é indispensável que as organizações façam uso de informações fidedignas que dê base aos gestores e, conseqüentemente, o aumento da eficácia organizacional (FREITAS et al., 2009).

O uso frequente das informações geradas pela contabilidade, podem influenciar os gestores na análise do resultado econômico-financeiro da organização, na tomada de decisão, podendo possibilitar uma melhoria nos seus negócios e, dessa forma, aumentar as chances de sucesso (RIBEIRO; FREIRE; BARELLA, 2013).

As empresas anseiam por informações que forneçam a seus gestores uma perspectiva para o futuro dessas organizações, e a contabilidade tem papel essencial na propagação desse conhecimento. A era da informação nasceu para ser elemento chave na competitividade entre as empresas (LUCENA; VASCONCELOS, 2004). Porém, no entendimento de Moscové, Simkin e Bagranoff (2002), na era da informação, as organizações estão entendendo que o sucesso ou o fracasso depende da forma como administram e aproveitam as informações.

Conforme Deaconu, Filip e Buiga (2008), as informações contábeis só serão utilizadas nas tomadas de decisões, caso a qualidade dessas informações possa ser avaliada pelos usuários. Em contrapartida, Hendriksen e Van Breda (1999) salientam que é essencial verificar como os

usuários tomam decisões a fim de que, ao definir como isso acontece, seja possível entender qual informação seria mais útil para eles.

Contudo, com um mercado altamente competitivo, a função da contabilidade vai muito além de atividades direcionadas ao pagamento de tributos e cumprimento de exigências fiscais. Ela é vista também como um instrumento gerencial que auxilia os empresários na tomada de decisão, e no processo de gestão, planejamento, execução e controle (MIOTTO; LOZECKYI, 2008), bem como fornece informações aos administradores, acionistas, investidores e demais *stakeholders*, possibilitando gerir o negócio de maneira eficiente (BRONDANI et al., 2014).

Diante do exposto, a informação contábil é, sem sombra de dúvidas, um dos elementos primordiais na tomada de decisões, um dos pilares para a continuidade das atividades empresariais, visto que, sem elas, raramente uma empresa permanece no cenário contemporâneo.

Observa-se que a temática informação contábil como importante instrumento no processo de decisão vem sendo abordada já há algum tempo por outros pesquisadores. Porém, a contribuição da presente pesquisa a ser ressaltada é o contexto, ainda pouco explorado, no qual se propõe o estudo: setor industrial moveleiro de Pernambuco.

Diante do exposto, surgiu o interesse de investigar a utilização da informação contábil no processo de tomada de decisão nas indústrias moveleiras no Estado de Pernambuco.

1.2 PROBLEMA

No Brasil, a contabilidade é, usualmente, vista pelos usuários, em sua maioria proprietários de Micro e Pequenas Empresas (MPes), como uma obrigação para atendimento à legislação fiscal (SALGADO; ABRANTES, 2000; STROEHER; FREITAS, 2006). Esse tipo de noção a respeito da função da contabilidade leva os usuários a não demandarem, dos profissionais de contabilidade, informações que deem suporte à tomada de decisões na empresa.

Okoh e Uzoka (2012) demonstraram o papel da informação contábil para a sobrevivência de pequenas empresas. O objetivo do seu trabalho foi examinar a existência ou não da relação entre a sobrevivência de pequenos negócios e a informação contábil. Seus resultados, apesar de limitados à amostra estudada e impassível de generalizações, sugeriram que a informação adequada é necessária para a sobrevivência dos pequenos negócios e minimiza os fechamentos relacionados à má gestão.

Para Sell (2004, p. 15), “todas as informações da empresa passam pela contabilidade, e esta deverá, da melhor forma possível, evidenciar as informações de que os gestores necessitam para as tomadas de decisão”.

Assumindo que a informação contábil tem o propósito de fornecer informações relevantes e confiáveis aos gestores na tomada de decisão e considerando que essas informações devem estar à disposição dos diversos usuários para que a utilizem conforme sua necessidade, em seus processos de tomada de decisão, bem como a percepção que cada usuário tem acerca de sua importância, estabeleceu-se a seguinte problemática de pesquisa: Qual a percepção dos gestores das indústrias do ramo moveleiro de Pernambuco em relação à contribuição das informações contábeis para a tomada de decisões?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Investigar a utilização da informação contábil no processo de tomada de decisão nas indústrias moveleiras do Estado de Pernambuco.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil das empresas e dos gestores das empresas investigadas;
- Identificar a percepção de gestores acerca das características das informações contábeis;
- Identificar a percepção dos gestores sobre a utilização da informação contábil para a tomada de decisão no âmbito das empresas investigadas;
- Analisar a relação entre grupos de usuários na utilização de informações contábeis para a tomada de decisão.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura deste estudo está organizada em quatro grupos. O primeiro aborda aspectos da Informação Contábil, tais como características das informações contábeis e os usuários das informações contábeis. O segundo grupo apresenta aspectos do Sistema de Informação Gerencial, tais como definição de sistemas, sistemas de informação, SIG e sua importância na tomada de decisões. O terceiro grupo aborda aspectos sobre a tomada de decisão. E por fim, o quarto grupo aborda a informação contábil (IC) para a tomada de decisão.

2.1 INFORMAÇÃO CONTÁBIL - IC

Conforme Sá (1997), as civilizações primitivas, mesmo que de forma não científica, já utilizavam meios contábeis básicos para controlar o seu patrimônio e, em raras situações, averiguar custos e elaborar orçamentos, como se constata em anotações realizadas em pranchas de argila nas civilizações da Suméria e da Babilônia.

A contabilidade, mais do que mera escrituração dos fatos, evoluiu para a determinação da ocorrência dos eventos econômicos que impactam no patrimônio de uma organização. Além de determinar tal evento econômico, a contabilidade o mensura e cumpre sua função de comunicar e informa os efeitos daquele evento, como da nova situação do patrimônio (SMITH; FADEL, 2010).

De acordo com Iudícibus, Martins e Carvalho (2005, p. 12), o objetivo da contabilidade “nasce da necessidade dos usuários” e, como objeto, o patrimônio, o qual tem início “a grande resposta contábil”. Através da evolução do patrimônio no tempo, observa-se que este foi o processo, inicialmente, eleito pela contabilidade para começar a geração de informações úteis com o intuito de atender às necessidades dos usuários da informação contábil (SMITH; FADEL, 2010).

Ferrari (2003) informa que a contabilidade tem como objeto o patrimônio das entidades e como objetivo o controle deste patrimônio com a finalidade de conceder informações aos seus usuários. Com base na definição deste autor, é notório que a ciência contábil tem um objeto específico, o patrimônio; uma função, controlar esse patrimônio; e um objetivo final, prover informações aos usuários da contabilidade.

Colaborando com esse contexto, Silva (2010) acrescenta que o propósito da contabilidade é prover os seus usuários de informações, a fim de que eles tomem suas decisões, de acordo com cada um de seus objetivos específicos. Glautier e Underdown (1994) afirmam

que quando essas informações são disponibilizadas em conformidade com as expectativas dos usuários, aumentam o bem estar da população, desvendando o papel social da Contabilidade.

Para Padoveze (2015), a informação é o dado que foi processado e armazenado de maneira entendível para seu receptor, explicitando valor efetivo ou verificado para suas decisões correntes ou perspectivas.

Informações e dados são usados, com frequência, com sinônimos, porém, possuem significados diferentes. Os dados são fatos registrados, que, se processados adequadamente, podem ser transformados em informação. Nesse contexto, os dados passam a ser considerados matéria prima da informação (ANGELO, 2005).

Hendriksen e Van Breda (1999) demonstram a diferença entre dados e informação:

“Os dados podem ser definidos como mensurações ou descrições de objetos ou eventos. Se estes dados já são conhecidos ou não interessam à pessoa a quem são comunicados, não podem ser definidos como informação. A informação pode ser definida como um dado (ou conjunto de dados) que provoca o efeito surpresa na pessoa que a recebe. Além disso, ela deve reduzir a incerteza, comunicar uma superior mensagem, ter um valor ao seu custo e ser capaz, potencialmente, de evocar uma resposta do tomador de decisão” (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999, p. 62).

No mesmo contexto de diferenciação entre dados e informação, Oliveira (2014) informa que dado é qualquer elemento identificado em sua forma bruta que por si só não conduz a um entendimento de determinado fato ou situação. Informação é o dado trabalhado, que permite ao usuário tomar decisões. O mesmo autor afirma que a informação é um recurso vital da empresa e abrange, quando estruturada de forma apropriada, os diversos subsistemas e, portanto, as funções das várias unidades organizacionais da empresa.

Por atuar em um cenário sob situações de indefinições, Paulo e Martins (2007) afirmam que a contabilidade é uma atividade complexa, considerando que os usuários da informação exercem reações diversas frente a uma mesma informação contábil. Desse modo, os autores complementam que o espaço contábil, complicado e proativo, é igualmente identificado pela incompatibilidade entre as pressões dos diversos grupos de motivados na informação.

A informação contábil tem início na coleta de dados por toda empresa, mantendo-os conforme seus preceitos, para dar um formato denominado contábil, que tem uma série de características e procedimentos metodológicos definidos na esfera contábil (MORALES, 2009). A informação contábil é o produto que se consegue ao final do processo contábil, que começa com a escrituração dos acontecimentos contábeis, avançando pela confecção dos relatórios contábeis (demonstrações). Logo depois, obtém-se a técnica da análise das demonstrações (análise de balanço), concluindo com a auditoria dessas demonstrações (SILVA, 2010).

2.1.1 Características da Informação Contábil

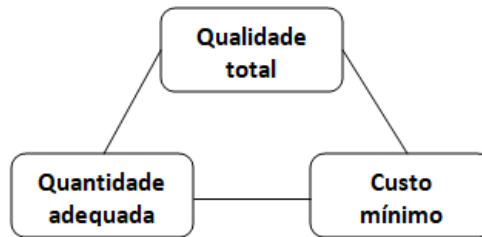
Hendriksen e Van Breda (1999, p. 90) afirmam que a informação contábil tem características qualitativas denominadas “atributos de informações contábeis que tendem a ampliar sua utilidade”. Apresentam três características qualitativas da informação contábil, sendo elas: duração, generalidade e viabilidade. A característica da duração está relacionada à tempestividade e oportunidade da informação contábil, que deve ser conhecida em tempo hábil, a fim de que o usuário da informação possa usá-la no processo decisório. A característica da generalidade está associada à aplicabilidade dos procedimentos contábeis das atividades a serem desenvolvidas por todas as instituições contábeis. E a terceira característica, a viabilidade, está relacionada à competência de execução e a probabilidade de verificação objetivamente (ANGELO, 2005; COSTA, 2002).

Iudícibus e Marion (1999, p. 63) afirmam que “a informação contábil, como todo bem econômico, tem um custo e esse custo deve ser sempre comparado como os benefícios esperados da informação”. Portanto, se o custo da informação for maior do que o benefício oferecido aos seus usuários, não haverá nenhuma razão de ser (ANGELO, 2005; COSTA, 2002). Por conseguinte, antes de solicitar qualquer informação, o gestor deverá fazer uma análise entre os benefícios e os custos que esta promoverá (PORTON; LONGARAY, 2006).

Em contrapartida, a mensuração da materialidade é subjetiva e vai depender da avaliação e discernimento nas decisões dos contadores. O acordo da materialidade versa sobre o custo/benefício de uma determinada informação (COSTA, 2002).

Conforme o emitido pelo Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON), o acordo da materialidade expõe que “o contador deverá, sempre, avaliar a influência e a materialidade da informação evidenciada ou negada para o usuário, à luz da relação custo/benefício, levando em conta os aspectos internos do sistema contábil [...]” (IBRACON, 1992, p. 50). Este acordo fortalece a relevância de a contabilidade divulgar as informações ambientais, visto que as empresas estão cada vez mais investindo em aspectos ambientais, influenciando, significativamente, sua situação patrimonial e econômica (COSTA, 2002).

Oliveira (1993, p. 113) propõe um esquema para caracterizar o que representaria uma informação de qualidade, como apresenta a figura 1.

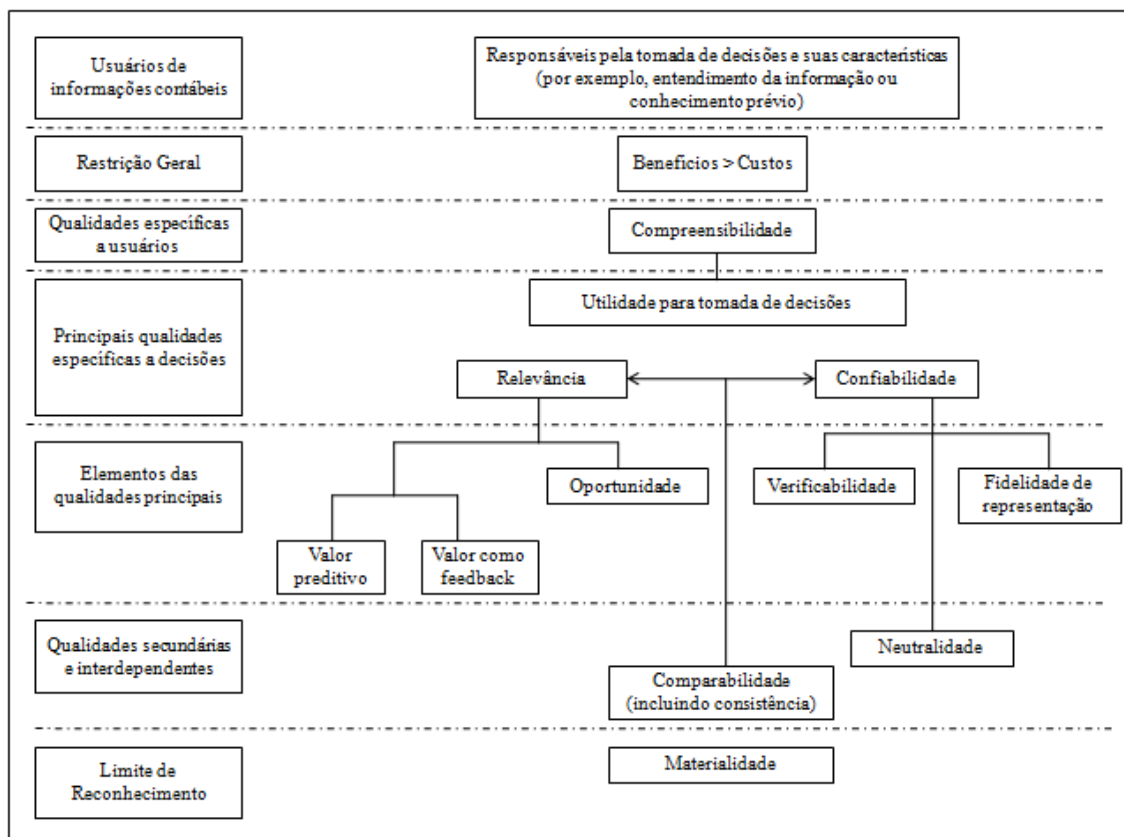
Figura 1 - Tripé da qualidade da informação

Fonte: Adaptado de Oliveira (1993, p. 113).

Desta maneira, a informação deve ser revestida por pressupostos da qualidade total, ter uma quantidade adequada de informações e mostrar um custo baixo. A aplicação desse tripé oferece informações propícias para assegurar a satisfação dos usuários (SILVA; BRITO, 2002).

Hendriksen e Van Breda (1999, p. 96), hierarquizaram as qualidades da informação contábil e especificam essas qualidades com algumas subdivisões. Como qualidades específicas das informações contábeis a usuários, os autores apresentam a compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade.

A figura 2 sintetiza a posição dos autores sobre as qualidades da informação contábil.

Figura 2 - Hierarquia de qualidades em contabilidade

Fonte: Adaptado de Hendriksen e Van Breda (1999).

A compreensibilidade representa a informação divulgada, de maneira que o usuário entenda o que está pesquisando. Iudícibus e Marion (1999, p. 64) afirmam que “a informação contábil precisa ser compreensiva, isto é, completa, e retratar todos os aspectos contábeis de determinada operação ou conjunto de eventos ou operações”.

Esta característica refere-se à relação entre o usuário e a contabilidade, na qual a contabilidade deve evidenciar informações a cada grupo de usuário de maneira compreensível. Por sua vez, é necessário que este usuário tenha conhecimentos básicos de contabilidade e das atividades empresariais para que possa usar tal informação para a execução de suas operações econômicas (SILVA, 2010).

Em seu grau mais elementar, segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p. 97), “a informação relevante é a informação pertinente à questão sendo analisada”. O termo relevância é definido pelo Fasb (2008, p. 2) como a capacidade de a informação fazer a diferença numa decisão, ajudando o usuário a efetuar previsões acerca dos efeitos de eventos passados, presentes e futuros ou a confirmar ou corrigir expectativas passadas. Por conseguinte, a informação, para ser relevante, tem que ser oportuna e ter valor preditivo ou valor de *feedback* ou os dois (SANTOS, 1998).

Assim sendo, uma informação tem relevância quando influencia nas decisões dos usuários, ajudando-os a analisar eventos passados e presentes, proporcionando as retificações para o futuro (ANGELO, 2005). A Figura 2, mostrada anteriormente, apresenta uma subdivisão da relevância em: valor preditivo, valor como *feedback* e oportunidade. O primeiro consente que os usuários façam previsões acerca das condições ou eventos futuros que lhe sejam significativos. Já, o segundo faz com que a informação desempenhe um papel fundamental em termos de confirmação ou correção de expectativas anteriores. As funções de previsão e confirmação das informações são inter-relacionadas (INANGA; SCHNEIDER, 2004).

Para Lagioia (2012), a informação contábil tem valor preditivo se puder ser utilizada como dado de entrada em processos empregados pelos usuários para prever resultados futuros. Nesse contexto, a autora explica que a informação contábil não precisa ser uma previsão ou uma projeção para que possua valor preditivo. Ela possui valor preditivo quando for empregada pelos usuários ao fazerem suas próprias previsões. Por outro lado, a informação contábil tem valor confirmatório se a mesma conseguir retroalimentar as avaliações que foram feitas previamente.

O valor preditivo e o valor confirmatório da informação contábil estão inter-relacionados. A informação que tem valor preditivo muitas vezes também tem valor confirmatório (LAGIOIA, 2012).

Conforme o Fasb (2008), a confiabilidade é “a qualidade da informação que garante que a informação seja razoavelmente livre de erro e viés e represente fielmente o que visa representar”.

Observa-se na Figura 2 que a confiabilidade tem três elementos: fidelidade de representação, verificabilidade e neutralidade. Fidelidade de representação expressa que as informações devem traduzir fielmente os fenômenos que visa a representar. A verificabilidade constitui-se na viabilidade de verificar se a informação é verdadeira ou não. Por fim, a neutralidade “quer dizer que não há viés na direção de um resultado predeterminado” (FASB, 2008).

A comparabilidade, segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p. 101), é “a qualidade da informação que permite aos usuários identificar semelhanças e diferenças entre dois conjuntos de fenômenos econômicos”.

Iudícibus e Marion (1999, p.66) atribuem dois objetivos à comparabilidade. O primeiro objetivo é a capacidade de a informação contábil propiciar ao usuário comparar as demonstrações da empresa ao longo dos anos (micro), com vistas a possibilitar melhor entendimento sobre a evolução da empresa durante esse período e, assim, prever as tendências econômico-financeiras. O segundo objetivo tem uma perspectiva macro. Procura fazer comparações entre as demonstrações contábeis das empresas do mesmo segmento, para observar, em termos comparativos, o desempenho de uma empresa (COSTA, 2002).

Hendriksen e Van Breda (1999, p. 103), ao afirmar que a uniformidade é fundamental para que as demonstrações contábeis sejam suscetíveis de comparação, argumentam, também, que a consistência é um fator intrínseco ao atributo da comparabilidade, e deve ser interpretada “no sentido da divulgação, a cada período, de toda informação necessária relevante para que os usuários possam fazer previsões”. Por esse motivo, passa a ser um meio para se obter a relevância da informação contábil, e não um objetivo em si mesmo.

2.1.2 Usuários da Informação Contábil

A contabilidade, como ferramenta voltada para o fornecimento de informações, tem no seu bojo a preocupação com o usuário, pessoa que irá receber o produto informação (MARCELINO; SUZART, 2009). Para os autores, a importância do usuário está explícita em várias definições de contabilidade e em seus objetivos

Ainda conforme Marcelino e Suzart (2009), a tomada de decisões, quase sempre, é estudada na visão do investidor e do credor, ambos usuários externos. Raramente é enfocada sua utilidade para o gestor (usuário interno).

Desse modo, conforme Young (2006), os relatórios e as práticas contábeis, ao longo do tempo, foram sendo definidos para atender somente a esse tipo de usuário. Cada tomador de decisão julga, por sua vez, qual informação contábil é útil, e este julgamento é influenciado por fatores como: os tipos de decisão a serem tomadas, os métodos de decisão a serem usados, a informação obtida através de outras fontes e a capacidade do tomador de decisões em processar a informação.

Considerando a contabilidade como fornecedora de informações, Vihermaa (2008, pp. 2-3) destaca que a identificação destes usuários e das finalidades, pelas quais estes necessitam destas informações, afeta os métodos de coleta, mensuração e transmissão das informações contábeis. Neste sentido, a autora identifica três grupos de usuários da informação contábil: i) Gestores: as informações contábeis se destinam a auxiliar o processo decisório; ii) *Stakeholders*: geralmente, estão interessados nas informações econômicas e financeiras de uma entidade; e iii) Governos: as informações são utilizadas para fins de tributação e/ou regulamentação.

Neste mesmo sentido, Horngren, Sundem e Stratton (2004, p. 4) descrevem que, sendo o objetivo da contabilidade auxiliar na tomada de decisão, três seriam os grupos dos usuários das informações contábeis:

1. Gestores internos que usam a informação para o planejamento e controle, a curto prazo, de operações rotineiras.
2. Gestores internos que usam a informação para tomar decisões não-rotineiras (por exemplo, investir em equipamentos, determinar o preço de produtos e serviços, decidir a que produtos dar relevo ou não) e formular as políticas gerais e planos de longo prazo.
3. Usuários externos, tais como investidores e autoridades governamentais, que usam a informação para tomar decisões a respeito da empresa (HORNGREN; SUNDEM; STRATTON, 2004, p. 4).

As formas como estes grupos utilizam as informações contábeis, permitem a classificação desta em duas categorias: i) Informações gerenciais: transmitem conteúdos que auxiliam os gestores em suas tarefas organizacionais, em especial, no processo decisório; ii) Informações financeiras: transmitem conteúdo sobre os fenômenos econômicos da entidade.

2.2 SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL - SIG

2.2.1 Conceito

O Sistema de Informação Gerencial (SIG) é a combinação de um trabalho teórico da ciência da administração e da pesquisa operacional com uma orientação prática para o desenvolvimento de soluções para problemas do mundo real e gerenciamento de recursos da tecnologia da informação. SIG é o sistema que transforma dados em informações, que serão usados posteriormente para a formação do conhecimento (MARTINS et al., 2012).

Segundo Batista (2004), o SIG é o conjunto de tecnologias que disponibilizam os meios necessários à operação do processo decisório em qualquer organização por meio do processamento dos dados disponíveis. Logo, o SIG é um sistema voltado para a coleta, armazenagem, recuperação e processamento de informações usadas ou desejadas por um ou mais gestores no desempenho de suas atividades. É o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da organização e proporcionam a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados pela organização.

Para Norton (2005, p. 418), SIG “é um sistema, ou conjunto de regras e procedimentos, para o fornecimento preciso e oportuno de informações às pessoas de uma organização”. Para o autor, esse sistema formaliza o processo de capturar, armazenar, reunir e relatar informações, de maneira precisa e oportuna para que se constitua de força vital de qualquer organização.

Além disso, é importante que as informações sejam concisas, tempestivas, completas e relevantes, para que sejam apresentadas a tempo aos seus gestores e planejadores do órgão a não resultar em perda de produtividade e oportunidades (NORTON, 2005).

Batista (2004, p. 22) corrobora quando afirma que sistema de informação gerencial é “o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da organização proporcionam a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados”.

Já, no ponto de vista de Stair (1998, p. 38), um sistema de informações gerenciais (SIG) “é um agrupamento organizado de pessoas, procedimentos, bancos de dados e dispositivos usados para oferecer informações de rotina aos administradores e tomadores de decisões”.

Silveira et al. (2013, p. 2) definem SIG como sendo o “processo de transformação de dados em informações relevantes, que auxilia gestores a tomar decisões mais acertadas e a realizar o controle geral do órgão de uma forma mais eficiente”.

“Sistema de informações gerenciais (SIG) é o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da organização, bem como proporcionam

a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados do órgão (OLIVEIRA, 2009, p. 235).

Oliveira (2002, p. 59) ressalta ainda que, “o sistema de informação gerencial é representado pelo conjunto de subsistemas, visualizados de forma integrada e capaz de gerar informações necessárias ao processo decisório”.

Marta Filho et al. (2015) complementam que é consenso que o sistema de informações é representado pela articulação de conjuntos de subsistemas. As conexões estabelecidas entre os diferentes conjuntos de subsistemas permitem evidenciar informações básicas que serão necessárias à contribuição dos cadastros de cada subsistema. A organização, independentemente da estrutura organizacional vigente, deve ser analisada do ponto de vista de suas funções e atividades.

A definição de SIG, ainda se confunde em muitos pontos com o conceito da Tecnologia de Informação. Uma vez compreendida a definição de cada palavra da expressão Sistema de Informações Gerenciais, assim como a importância dos recursos para o SIG, pode-se dizer que o papel deste é dar suporte quanto: aos processos e operações da organização; à tomada de decisões pelos administradores; à formação de estratégias em busca da vantagem competitiva (CINTRA et al., 2012).

Os sistemas de informação gerencial sempre existiram dentro de uma organização, porém eles não eram reconhecidos como tal, eram usados de forma simples e informal. Com o advento da computação e sua capacidade de processar e condensar maior quantidade de dados levou a formação de um campo de estudo e a formalidade do sistema de informação gerencial (MARTINS et al., 2012).

Para desenvolver um ágil e útil SIG, deve-se distanciar um pouco dos clássicos relatórios contábeis e procurar relacionar as informações com os processos gerenciais de planejamento e de controle. Assim, as informações geradas pelo sistema podem ser mais valorizadas e eficientemente utilizadas. Esse foi um dos primeiros conceitos cunhados pelos produtores de softwares para gestão que tiveram grande repercussão no mundo organizacional (SOUZA; VISELE; SUGARA, 2006).

2.1.2 Benefícios do SIG para as organizações

Para que a melhora do processo gerencial seja proporcionada, o sistema também deve fornecer informações de forma oportuna para os gestores. Portanto, um sistema de

processamento eletrônico de dados, torna-se um grande aliado, proporcionando, dentre outras coisas, a agilidade na decisão (CALLADO et al., 2013, p. 4).

Nesse contexto, pode-se afirmar que a prática “eficiente da tecnologia da informação no ambiente organizacional revela o compromisso com decisões mais sólidas e sustentáveis pela organização ao tornar disponíveis suas informações aos seus usuários” (ANDRADE; VEGGIAN; SCARPINELLI, 2013, p. 2). Contudo, os sistemas de informação gerencial mudam constantemente para atender o dinamismo dos negócios, o que vai de encontro à necessidade de qualquer organização para sobreviver no mercado (BAZZOTI; GARCIA, 2006).

O SIG é mais que um instrumento facilitador dentro da organização, ele se tornou uma necessidade, ele se apresenta como uma forma de facilitar e embasar as decisões, e deve ser utilizado por todos os níveis gerenciais de uma organização. É necessário que o sistema de informação seja eficiente para um processo adequado de decisões. O SIG tem como objetivo fornecer aos gerentes um *feedback* de tudo que acontece dentro de uma organização, do modo que estes adquiram o conhecimento de todos os pontos, para que tomem decisões seguras (MARTINS et al., 2012).

Um SIG visa atender ao nível gerencial da organização, apoiando a tomada de decisões ao fornecer, por exemplo, relatórios ou acesso *on-line* aos registros do desempenho corrente e histórico da organização (LAUDON; LAUDON, 2004).

“O sistema de informação gerencial é capaz de elaborar demonstrativos que vêm ao encontro às necessidades dos usuários “gestores”, que, através desses relatórios, podem chegar às metas traçadas” (BERNER, 2009, p. 4). Por isso que no processo de “desenvolvimento de um SIG o fator fundamental a ser considerado é a qualidade e a forma como as informações serão fornecidas aos tomadores de decisão” (SOUZA; VISELE; SUGARA, 2006, p. 2).

Para Hoffmann, Oliveira e Zeferino (2012):

A função primordial dos sistemas de informações gerenciais é fornecer relatórios que contenham informações sobre o funcionamento das organizações por completo, baseado nestas informações geradas os administradores conseguem controlar, e projetar os melhores caminhos para a organização ser competitiva e lucrativa no ramo que atua. Os sistemas conseguem fazer isso porque eles são projetados para capturar informações e processá-las com o objetivo de fornecer uma informação útil para o tomador de decisões a partir do que foi gerado (HOFFMANN; OLIVEIRA; ZEFERINO, 2012, p. 4).

É, portanto, partindo dos “dados agrupados ou sintetizados das operações das funções organizacionais que os SIGs operam, apoiando a tomada de decisão do corpo gestor ou gerencial das unidades departamentais, em sinergia com as demais unidades” (SOUZA; VISELE; SUGARA, 2006, p. 3).

O SIG é o sistema que transforma dados em informações, que serão usadas para a formação do conhecimento, sendo este necessário para a tomada de decisões. Os Sistemas de Informações Gerenciais devem apresentar alta confiabilidade e consistência nas informações e resultados fornecidos. Os SIG devem ser eficazmente planejados, projetados e implementados corretamente (MARTINS et al., 2012).

Esse processo de desenvolvimento de sistema é fundamental para a organização, para que todas as informações sejam adequadas conforme necessidade de cada organização e tomada de decisão, pois são informações centralizadas e controladas, para que os administradores e quem mais for utilizá-las possa encontrar o que precisa de maneira fácil e compreensível. Deve-se ficar claro que os sistemas são projetados para gerar informações de valor para organizações (HOFFMANN; OLIVEIRA; ZEFERINO, 2012).

O SIG é uma ferramenta de suma relevância para os gestores das organizações, pois como conceitua Oliveira (2001, p. 44), o Sistema de Informações Gerenciais, sob determinadas condições, proporciona diversos benefícios para as organizações, como apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Benefícios do Sistema de Informação Gerencial

AÇÃO	BENEFÍCIO
MELHORA	O acesso às informações, propiciando relatórios mais precisos e rápidos, com menor esforço; A produtividade, tanto setorial quanto global; Os serviços realizados e oferecidos; A tomada de decisões, através do fornecimento de informações mais rápidas e precisas; A estrutura organizacional, por facilitar o fluxo de informações; A estrutura de poder, propiciando maior poder para aqueles que entendem e controlam o sistema; A adaptação do órgão para enfrentar os acontecimentos não previstos, a partir das constantes mutações nos fatores ambientais;
REDUZ	Custos das operações; O grau de centralização de decisões na organização; Redução da mão-de-obra burocrática;
ESTIMULA	Uma maior interação entre os tomadores de decisão;
FORNECE	Melhores projeções dos efeitos das decisões;
OTIMIZA	Otimização na prestação dos serviços aos clientes.

Fonte: Adaptado de Oliveira (2001, p. 44)

Lara (2010) ainda complementa que o SIG é um instrumento administrativo que aperfeiçoa a comunicação, melhora o processo decisório pelo uso eficiente dos seus recursos, mas que para isso exige da organização um investimento relativamente alto em tecnologia da informação (*Hardware e Software*) e capacitação de pessoal.

Na mesma linha de pensamento, Laudon e Laudon (2007) afirmam que o SIG proporciona relatórios referentes ao desempenho corrente da organização. Com essa informação, é possível monitorar e controlar a organização, além de prever seu desempenho futuro. Os SIGs usualmente atendem aos gerentes interessados em resultados semanais, mensais e anuais, embora alguns deles permitam detalhar os dados em base diária ou horária, se necessário.

Diante desse contexto, os Sistemas de Informações Gerenciais têm muito a contribuir com a controladoria, pois o uso das tecnologias da informação, propiciará mais precisão nas ações, reduzindo tempo, custos e proporcionando maior transparência. Por isso:

É extremamente importante que a controladoria e a tecnologia da informação canalizem seus esforços para proporcionar informações eficazes aos seus gestores, ou seja, os princípios econômicos, estatísticos, administrativos e contábeis, provenientes da controladoria, devem estar compatibilizados com os objetivos do sistema gerencial da organização que é gerido pela tecnologia da informação (ANDRADE; VEGGIAN; SCARPINELLI, 2013, p. 4).

Berner (2009, p. 3) complementa ainda que “as informações quando organizadas e planejadas, geram informações eficientes com resultados eficazes, podendo provocar inúmeros benefícios, benefícios que são suporte à tomada de decisões”. Nesse contexto, para Martins et al. (2012, p. 6), “o SIG é mais que um instrumento facilitador dentro da organização, ele se tornou uma necessidade, ele se apresenta como uma forma de facilitar e embasar as decisões de uma organização, e deve ser utilizado por todos os níveis gerenciais de uma organização”. Segundo esse mesmo autor, é imprescindível que o SI seja eficiente para que haja um processo adequado de tomada de decisões.

No tocante ao acesso à informação, os SIGs, também, são ferramentas indispensáveis pois, com os dados informatizados, fica muito mais simples o processo de disponibilização para os órgãos reguladores e para a sociedade.

Diante das colocações, é evidente que a atuação da controladoria, atrelado a um Sistema de Informação Gerencial robusto, terá subsídios para desempenhar seu papel com eficiência e eficácia. Entretanto, vale ressaltar que a implantação do SIG em uma organização, não possibilita somente a informação ao suporte para a tomada de decisão, mas também respostas às operações diárias, agregando, assim, valores aos processos da organização (MARTINS et al., 2012, p.7).

Vale ressaltar, também, que, através da parametrização do Sistema de Informação, a Contabilidade fornece os dados, conforme a necessidade dos gestores, nos mais diversos níveis da administração; com isso, cada departamento, setor, ou célula organizacional, por meio dos usuários das informações contábeis, pode melhorar o processo de tomada de decisão. E uma das questões mais importantes é que o Sistema de Informação Contábil serve como base de dados para o Sistema de Informação Gerencial (MARTA FILHO et al., 2015).

Relevante frisar ainda que o executivo catalisador do SIG sabe que a realidade das organizações é extremamente dinâmica por conta das influências que sofre do ambiente e da estrutura organizacional. Desse modo, constantes micro alterações organizacionais podem determinar, ao longo do tempo, uma total desorganização do sistema. Caso não seja ajustado à nova realidade torna-se ineficiente para auxiliar a tomada de decisão (SOUZA; VISELE; SUGARA, 2006).

2.3 TOMADA DE DECISÃO

Nas organizações, diariamente, o gestor precisa lidar com situações nas quais ele precisa tomar decisões que podem garantir o sucesso ou pôr em risco o futuro da organização. A tomada de decisão pode ser descrita como o ato de decidir sobre algo dentre mais de uma opção (SIMON, 1971). Para este autor que foi um dos pioneiros nos estudos da Teoria das Decisões, há três fases para se chegar em uma decisão: prospecção, que é uma análise para identificar o problema a ser resolvido; concepção, que diz respeito a criação de soluções; e decisão, a qual seria a escolha do tomador de decisão para a resolução do problema (SIMON, 1971).

Para Hoppen (1992), as organizações são um sistema em constante mudança e para o autor, as atividades destas empresas, que ocorrem em todos os níveis hierárquicos são essencialmente atividades de tomadas de decisão e resolução de problemas.

Por sua vez, Nascimento e Reginato (2007) afirmam que as decisões são tomadas em todas as etapas do processo de gestão, desde o planejamento estratégico, quando se escolhem as estratégias a serem implementadas, visando otimizar os resultados, ao planejamento operacional, voltado aos recursos para materialização dos propósitos da administração.

Neste contexto, esses autores acrescentam que todas as etapas no processo de tomada de decisão precisam ser seguidas para solucionar os problemas decorrentes das operações da empresa, sendo, dessa forma, necessário o cumprimento de sete etapas: a) constatação do problema, momento em que surge a questão que clama por uma resposta; b) familiarização e análise do problema, onde as questões relacionadas devem ser analisadas sob uma perspectiva

sistêmica; c) identificação das alternativas de solução, examinando todas as alternativas de solução disponíveis, escolhendo a que resulte no melhor negócio para a empresa; d) simulação dos resultados potenciais de cada alternativa, a fim de tornar o processo de avaliação de resultados das alternativas mais rápido e seguro; e) escolha da melhor alternativa entre todas as alternativas, de forma que sejam analisados os impactos da decisão na empresa como um todo; f) implementação da escolha efetuada; g) controle da implementação e *feedback*, com o intuito de manter um controle da decisão.

Vale ressaltar que, para o cumprimento das etapas mencionadas pelos autores no parágrafo anterior, a informação é uma ferramenta indispensável, visto que, a informação reduz as incertezas na tomada de decisão.

O processo de tomada de decisão pressupõe a existência de alternativas viáveis, as quais estão disponíveis ao gestor (BEUREN, 2007). Desta forma, pode-se afirmar que o processo de tomada de decisão é complexo e metódico, visto que há várias possibilidades de resolução e diversas variáveis, além de necessitar de condições ideais para que ocorra de maneira satisfatória e gere os resultados esperados. Para tal, o gestor necessita de ferramentas que proporcionem tal ambiente.

Assim, tomar decisão significa escolher entre alternativas, no entanto, para decidir qual a melhor dentre um leque de alternativas, é necessário informações das variáveis envolvidas. Sendo assim, a informação é o principal recurso no processo de tomada de decisão, e indispensável na gestão das empresas. Beuren (2007) comenta que

“a informação é fundamental no apoio às estratégias e processos de tomada de decisão, bem como no controle das operações empresariais. Sua utilização representa uma intervenção no processo de gestão, podendo, inclusive, provocar mudança organizacional, à medida que afeta os diversos elementos que compõem o sistema de gestão. Esse recurso vital da organização, quando devidamente estruturado, integra as funções das várias unidades da empresa, por meio de diversos sistemas organizacionais” (BEUREN, 2007, p.42).

Observa-se, então, que sem informação, o processo de gestão é como um barco à deriva, onde os gestores, meio a um ambiente de incertezas, ficam sem suporte para a tomada de decisão, prejudicando, dessa forma, o alcance dos objetivos traçados pela empresa, além da própria perspectiva de futuro.

2.4 INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA A TOMADA DE DECISÕES

O estudo da forma como acontece o processo de tomada de decisão nas organizações é um assunto que vem sendo pesquisado por inúmeros estudiosos e empresários, no mínimo, nos últimos 50 anos, ocasionando várias descobertas a respeito do tema (PEREIRA; BARBOSA,

2007). Os autores dizem que os profissionais de diversas áreas envolvidos em processos de tomada de decisão têm ciência de sua importância, bem como admitem que, na atual conjuntura sócio-político-econômica, de globalização, grande concorrência e avanços tecnológicos, tem demandado, gradualmente, desses profissionais decisões assertivas em um pequeno espaço de tempo. Portanto, é importante entender e buscar criar modelos que propiciem uma melhor utilização de técnicas e normas em um processo decisório na organizacional no qual a informação aparece como recurso indispensável para a base deste processo (PEREIRA; BARBOSA, 2007).

Diante da situação socioeconômica global, onde a concorrência do mercado está gradualmente evidente no ambiente organizacional, se faz necessário que as organizações gozem de informações tanto de caráter externo como de caráter como interno, as quais demonstrem confiança, qualidade, relevância e que sejam suficientes para auxiliar a tomada de decisão (SANTOS; MORAES; NASCIMENTO JUNIOR, 2013).

A busca por informações, no meio organizacional, é indispensável para o sucesso empresarial, pois, utilizando essas informações estarão suscetíveis para prosperar (FERREIRA et al., 2013). Para o uso da informação ser compreensível, Marion (1998, p. 28) afirma que:

[...] função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências legais (MARION, 1998, p. 28).

A deformidade do eixo da informação tem ocasionado perda bastante significativa para a contabilidade. Dessa maneira, mais que informar, é indispensável promover informações pertinentes à gestão empresarial. Os gestores avaliam as informações contábeis imprescindíveis, contudo, esclarecem que a ausência de qualidade dessas informações, comprometem as estratégias empresariais. Por esse motivo, é indispensável que a contabilidade anteceda o futuro, conduzindo seus empenhos em detrimento de informações que possam contribuir com o progresso de estratégias e indicadores de desempenho, objetivando a excelência empresarial (LUCENA, 2004).

A contabilidade tem como objetivo reportar informações importantes a seus usuários, objetivando oferecê-los maior base em suas decisões. Na modernidade, as informações contábeis indicam um enorme diferencial competitivo. Nesse ambiente mercadológico tão rígido, as empresas que compreenderem empregar essas informações de forma conveniente, perdurarão às dificuldades que lhes forem estabelecidas com maior facilidade, e demonstrarão

maior segurança no desempenho de suas atividades (SANTOS; MORAES; NASCIMENTO JUNIOR, 2013).

Nesse contexto, Needles, Anderson e Caldwell (1994) afirmam que as informações contábeis proporcionam ferramentas que não devem ser conduzidas para auxiliar aqueles que não têm percepção qualificada para apreendê-las e utilizá-las de maneira correta. Ainda assim, o seu uso pode ser compreendido e a contabilidade deve apresentar informações que possam ser utilizadas por todos aqueles que estejam habituados a fazê-lo de forma adequada.

Guerreiro (1992, p. 2) afirma que:

Os gestores têm uma grande dependência do recurso “informação”. A informação é matéria prima do processo de tomada de decisão. A informação útil é aquela que atende as necessidades específicas dos gestores, segundo as áreas que atuam, as operações que desenvolvem e os conceitos que lhes façam sentido lógico [...] (GUERREIRO, 1992, p. 2).

Dessa forma, para tornarem-se competitivas, as empresas precisam utilizar a contabilidade de forma completa e adequada às suas necessidades, como um bem fundamental (SANTOS; MORAES; NASCIMENTO JUNIOR, 2013).

A tomada de decisões tem função de importância na contabilidade. Seu valor tem sido revelado nas definições dos objetivos da contabilidade, que, segundo Iudícibus (2009, p. 23), “[...] pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os usuários, de forma que propiciem decisões racionais”. Para isso, é necessária uma compreensão do modelo decisório do usuário e, de forma mais simples, é preciso saber qual a informação que o usuário considera imprescindível, com o objetivo de apresentar o conjunto de informações apropriadas (IUDÍCIBUS, 2009). Portanto, se faz necessário que essa informação divulgada pela contabilidade seja relevante, útil, oportuna, tempestiva e confiável, a fim de que ela possa atender a esse objetivo e, conseqüentemente, às necessidades dos seus usuários (SUZART; MARCELINO, 2013).

Feies, Virag e Mates (2013) alegam que para as informações contábeis serem úteis ao usuário, assim como serem relevantes no processo decisório, devem atender a quatro características qualitativas: serem compreensíveis, terem relevância, serem confiáveis e compatíveis com a realidade. Se as informações contábeis forem tempestivas, confiáveis e relevantes, elas auxiliam os gestores. Entretanto, se essas informações não configuram a única saída. É uma parcela de um conjunto mais abrangente de informações que é utilizado no processo decisório (VAN DER VEEKEN; WOUTERS, 2002).

Baron (1998) afirma que não basta que as informações tenham essas características, ao dizer que as decisões tomadas de uma forma vigorosamente positiva podem aumentar o

otimismo e disposição para suportar perigos ilimitados no negócio e desconhecer algumas opções e resultados de decisões irrefletidas, o que deve ser repensado antes de tomá-las.

Nesse contexto, o gestor necessita estar atento com o que se processa ao seu redor e buscar a gestão do conhecimento que enfoca no planejamento, na organização, na motivação e no controle de pessoas, os quais são processos contínuos na organização para garantir que os resultados possam ser melhorados continuamente (FEIES; VIRAG; MATES, 2013).

Conforme Figueiredo e Caggiano (2006, p. 33), “o processo de tomada de decisão é uma sequência lógica de etapas que expressam a racionalidade com a qual os gestores buscam soluções ótimas para os problemas da empresa”. Ou seja, o processo decisório perpassa por uma sequência racional de etapas, tendo por objetivo a resolução de problemas, são elas: (a) definição do problema;(b) obtenção dos fatos; (c) formulação das alternativas; (d) ponderação e decisão (FIGUEIREDO; CAGGIANO, 2006, p.34).

Por conseguinte, antes de decisão algo, o gestor deve reunir todas as informações pertinentes para a aplicação da ação pretendida. Para isso, esta decisão requer do gestor um entendimento para executar a decisão tomada (MARTINS; BONFIM; DANTAS, 2009).

Conforme Silva e Ordones (2014), a tomada de decisão requer muita responsabilidade, por parte dos gestores, pois as decisões tomadas apontam uma visão para resultados posteriores da organização. Diariamente, os indivíduos estão submetidos decidir várias coisas, sendo essas decisões da mais simples a mais complexa, longas ou de curto prazo, planejadas ou não. Porém, essas decisões, rigorosamente, irão influenciar no seu próprio futuro e, similarmente, acontecerá com as organizações. Contata-se, dessa forma, que, entre outras, existem decisões que demandam uma maior cautela, tendo em vista que uma decisão errônea, obviamente, pode ocasionar danos e, muitas vezes, o fim de grandes organizações (SILVA; ORDONES, 2014).

Para Iudícibus e Marion (1999), o processo decisório oriundo das informações fornecidas pela contabilidade não se resume apenas ao âmbito empresarial e aos usuários internos. Para tomar decisões, o gestor deve observar as operações comerciais e laborais internas e também ter conhecimento dos acontecimentos externos. Uma visão macro mitiga a probabilidade de ocorrer erros no processo decisório.

Portanto, para uma maior proteção em uma tomada de decisão, é necessário lograr diversos tipos de informações, mitigando, assim, a ocorrência de riscos e falhas, advertindo que, tomada de decisões podem trazer resultados vantajosos ou infelizes. Esse último resultado deve ser evitado, em razão de que o mercado não tem tolerado erros, e a concorrência está esperando qualquer engano para obter mais espaço no mercado externo (CASSARRO, 2001).

Na visão de Borilli et al. (2000),

a tomada de decisão requer um estudo prévio, em que se procederá ao levantamento dos dados e informações que, numa atitude de inteligência, propicia a percepção da necessidade da decisão, ou ainda, da melhor oportunidade em que deverá ocorrer (BORILLI et al., 2000, p. 13).

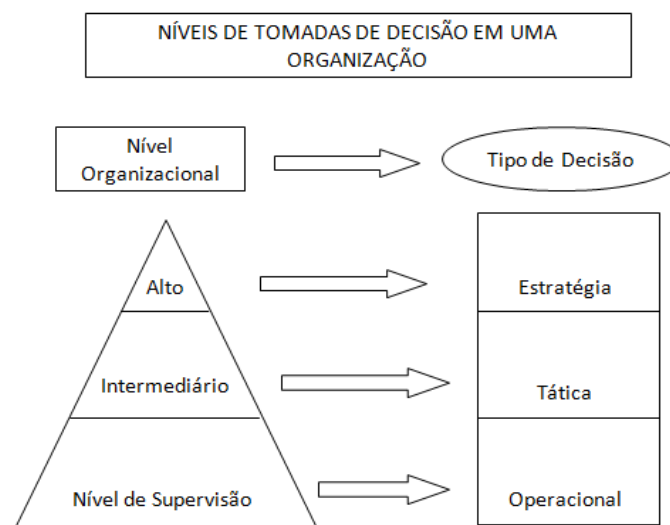
Para distinguir os componentes que darão base para uma tomada de decisão assertiva, é fundamental contatar o problema ou a decisão que deve ser tomada, alcançando então as informações prévias. Nessa etapa de busca dos componentes e dos objetivos específicos é onde inicia a fase de delineamento do sucesso da tomada de decisão (BORILLI et al., 2000). Para os autores, o processo decisório está associado aos objetivos da organização, a conseguir e compartilhar recursos, frequentemente insuficientes. Para gerenciar e definir os recursos, a organização necessita priorizar as decisões e estratégias em conformidade com a seu valor e pertinência com decisões estratégicas, táticas e operacionais (BORILLI et al., 2000).

Conforme Moritz e Pereira (2006, pp. 42-43),

As decisões estratégicas são aquelas que determinam os objetivos da organização como um todo, seus propósitos e direção, sendo uma função exclusiva da alta administração [...]. Em relação às decisões táticas (ou administrativas), elas são tomadas em um nível abaixo das decisões estratégicas. Normalmente são tomadas pela gerência intermediária, como gerentes de divisão ou de departamentos. Essas decisões envolvem o desenvolvimento de táticas para realizar as metas estratégicas definidas pela alta gerência [...]. E por último, as decisões operacionais, que são tomadas no nível mais baixo da estrutura organizacional, no campo da supervisão ou operacional de uma empresa, e se referem ao curso de operações diárias [...] (MORITZ; PEREIRA; 2006, pp. 42-43).

As decisões estratégicas, táticas e operacionais estão estruturadas, como demonstrado na figura 3.

Figura 3 - Níveis de tomada de decisão em uma organização



Fonte: Adaptado de Moritz e Pereira (2006, p.42)

Horngrén, Sundem e Stratton (2004, p. 8) afirmam que “a tomada de decisão, entendida como sendo a escolha entre um conjunto de opções visando ao alcance de um objetivo, constitui o núcleo do processo gerencial”.

As informações contábeis influenciam no processo de tomada de decisões, desde que estejam disponíveis em tempo hábil, sejam simples e que sejam utilizadas pelos gestores (PORTON; LONGARAY, 2006).

Conforme Lowe (2000), as informações contábeis são úteis, porque, além de demonstrarem acontecimentos reais de forma fiel, reduzem a incerteza. Em consequência, as informações contábeis desempenham um papel importante no processo decisório de uma organização.

As informações contábeis são bastante importantes para a tomada de decisão, proporcionando informações sobre os aspectos financeiros e econômicos da organização, de maneira a possibilitar decisões acertadas e produtivas. No processo decisório, as informações contábeis exercem uma função formidável ao resumir e organizar os dados das operações econômicas realizadas por uma organização (SUZART; MARCELINO, 2013).

Nas empresas, o valor da tomada de decisão é bastante visível e pode ser verificado praticamente em qualquer observação organizacional (FREITAS et al., 1997). Conforme os autores, esta ligação é tão próxima que é impossível imaginar a organização sem acontecer, repetidamente, o processo decisório, uma vez que as atividades desenvolvidas na organização, em suas diversas classes hierárquicas, são especialmente atividades de tomada de decisão e resolução de problemas.

A informação é um fator determinante para qualquer empresa continuar funcionando e atendendo às demandas do comércio globalizado. A quantidade e qualidade das informações acerca dos produtos e serviços aplicados no comércio servem como base para o processo decisório. Dessa forma, nas informações utilizadas no processo de tomada de decisão pelo gestor, localiza-se o processo da informação, ou seja, como a informação é obtida, sistematizada e processada no universo organizacional (FERREIRA, 2006). Para concluir, Ferreira et al. (2013) ressaltam que, para a organização conseguir seus objetivos e eficiência, deve utilizar como ferramenta as informações contábeis para a tomada de decisão.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo aborda as estratégias metodológicas adotadas para o direcionamento deste estudo, visando atingir o objetivo, que é investigar a utilização da informação contábil no processo de tomada de decisão nas indústrias moveleiras do Estado de Pernambuco. A metodologia desta pesquisa divide-se em cinco partes. O quadro 2 apresenta a estrutura dos procedimentos metodológicos adotados nessa dissertação.

Quadro 2 - Esboço dos Procedimentos Metodológicos

TÓPICO	OBJETIVO
Tipologia da pesquisa	Apresenta a tipologia no tocante a natureza, objetivos, procedimentos técnicos adotados na investigação
Delimitação da pesquisa	Apresenta o objeto de estudo e delimita seu universo e amostra
Coleta de dados	Apresenta os procedimentos de coleta de dados
Variáveis investigadas	Apresenta as variáveis que nortearão o estudo
Técnicas Estatísticas	Apresenta os procedimentos para a análise quantitativa, buscando agregar valor científico aos resultados do estudo.

Fonte: Elaboração do autor (2020)

Para que a pesquisa seja viável e alcance os objetivos propostos, bem como, a resposta ao problema de pesquisa seja adequada, é aconselhável que tenha bastante cautela na definição da metodologia, pois como aborda Prodanov e Freitas (2013, p. 24), “método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento”.

No mesmo sentido, Lakatos e Marconi (2003) afirmam que o método é o agrupamento das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e eficiência, possibilitem alcançar o objetivo proposto, conhecimentos pertinentes e confiáveis, definindo o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do pesquisador.

Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 25) evidenciam que é importante que o pesquisador “saiba usar os instrumentos adequados para encontrar respostas ao problema que ele tenha levantado”. Portanto, o instrumento ideal deverá ser estipulado pelo pesquisador para se atingir os resultados ideais (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Para Gil (2008) a classificação de uma pesquisa científica deve seguir alguns critérios, aos quais são definidos conforme a natureza da pesquisa, os objetivos propostos, os procedimentos técnicos e quanto à abordagem do problema.

No que refere a sua natureza, a presente pesquisa classifica-se como básica. Conforme Prodanov e Freitas (2013), este tipo de pesquisa tem como objetivo gerar novos conhecimentos e que tenham utilidade universal. Como a pesquisa teve o intuito de investigar a utilização da informação contábil no processo de tomada de decisão nas indústrias moveleiras do Estado de Pernambuco, logo, sua utilização prática não será de imediato, porém, irá gerar novos conhecimentos sobre a temática abordada.

Quanto aos objetivos traçados, esta pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva. Gil (2008) e Marconi e Lakatos (2010) corroboram ao dizer que o intuito da pesquisa exploratória é proporcionar maior familiaridade com o problema a ser pesquisado, ou seja, é uma forma de buscar mais informações para deixar o pesquisador mais confiante com o tema.

Para determinados autores, como Gil (2008), muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira fase de uma análise mais extensa, principalmente quando o tema escolhido é bastante genérico. Cerro, Bervian e Silva (2007), complementam que “a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes”. Dessa forma, este estudo fará uso da pesquisa exploratória por propor a investigar um tema ainda pouco abordado no universo pretendido.

Referente à pesquisa descritiva, segundo Andrade (2010), nesse tipo de pesquisa os acontecimentos são reparados, registrados, investigados, classificados e decifrados sem que o pesquisador interfira neles. Marion, Dias e Traldi (2002) afirmam que neste tipo de pesquisa não se manipulam as variáveis do estudo. Na prática se objetiva descrever as características de determinada população ou fenômeno. Face ao exposto, a presente pesquisa é de natureza descritiva porque analisa uma determinada população, descrevendo suas características, estabelecendo variáveis entre si, a partir de seus objetivos (LOPES et al., 2010).

No que concerne ao procedimento da pesquisa, o estudo se utilizou do levantamento (*survey*). Conforme Gil (2008), bem como, para Parra Filho e Santos (2003), abrange a investigação direta das pessoas à qual se pretende conhecer. Esse procedimento, em geral envolveu a solicitação de informações a um determinado grupo de pessoas na busca de informações sobre o tema estudado. Assim, são os estudos interrogados de forma clara e objetiva, dos grupos ou indivíduos aos quais se procura entender o comportamento.

Babbie (2003) acrescenta que os pesquisadores que utilizam *survey* podem elaborar estudos com número significativo de variáveis. O que na presente pesquisa, tais informações foram identificadas com aplicação de um questionário estruturado com perguntas fechadas, bem como, utilização de escala ordinal, que foram enviados via internet, para se verificar a

percepção das informações prestadas. Na visão de Marconi e Lakatos (2010), a coleta com questionário é uma técnica que alcança um maior número de pessoas e economiza tempo.

O estudo também se caracteriza como pesquisa de campo, também conhecida por *in situ*, ou seja, ela ocorre no ambiente em que os problemas acontecem, exibindo-se como uma oportunidade de se ter não só similitude com aquilo que se almeja, mas conhecer e entender, e produzir um aprendizado a partir da realidade existente na prática (PRODANOV; FREITAS, 2013).

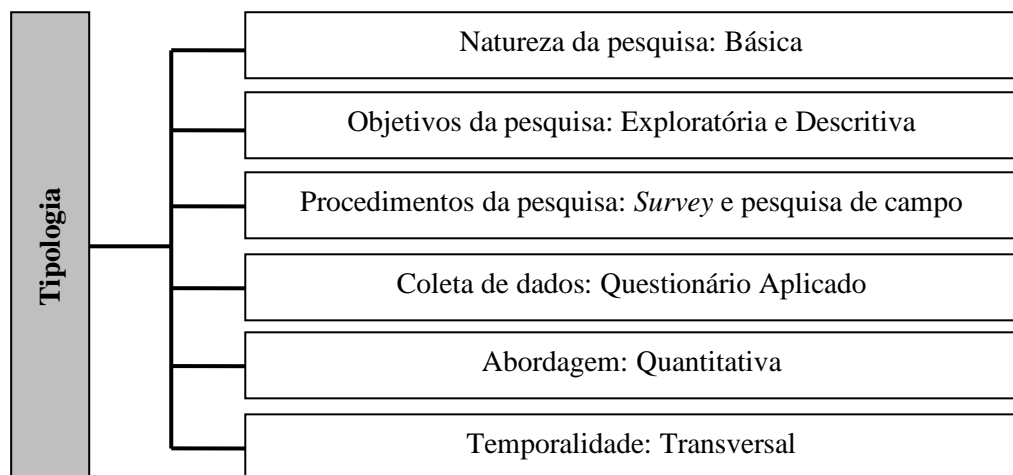
No que se refere a forma de abordagem ao problema, esta pesquisa configura-se em uma abordagem quantitativa. Para Kauark, Manhães, Medeiros (2010, p. 27) a pesquisa quantitativa “lida com fatos, tudo aquilo que pode se tornar objetivo através da observação sistemática; evento bem especificado, delimitado e mensurável”.

Neste tipo de pesquisa, a intenção é que tudo pode ser quantificado, ou seja, é a tradução de dados, de opiniões, de informações em números. Requer a utilização de recursos e técnicas de estatística que foram utilizadas para tratamento dos dados, de acordo com a característica das variáveis (CRESWELL, 2010).

Na visão de Gil (2008), este método se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais. Há de se considerar, que as explicações obtidas mediante a utilização de método estatístico não devem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas portadoras de boa probabilidade de serem verdadeiras.

Quanto à sua temporalidade, a pesquisa classifica-se como transversal, que conforme Sampieri et al. (2013), neste tipo de pesquisa, a coleta dos dados ocorre em um único momento. O desenho metodológico da pesquisa é apresentado na Figura 4.

Figura 4 - Tipologia da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

3.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Para a formação do conhecimento científico é importante que se determine a delimitação do que se pretende estudar, ou seja, definir o escopo da pesquisa. O escopo é a determinação do universo geográfico e temporal do trabalho. Creswell (2007, p. 156) destaca que “o escopo pode focar em variáveis específicas ou em fenômeno central, delimitado para participantes ou locais específicos, ou ser restrito a um tipo de projeto de pesquisa”.

Nesse contexto, as investigações deste estudo se concentrarão no âmbito do Estado de Pernambuco, mais especificamente, em indústrias moveleiras – empresas objeto desse estudo, mais precisamente, com os gestores dessas organizações.

Destaca-se que a escolha das organizações que fizeram parte do estudo foi com base no cadastro de indústrias, disponibilizado no portal da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE). Após a seleção e coleta das informações das indústrias moveleiras constantes neste cadastro, procedeu-se uma validação via *website* da Receita Federal do Brasil quanto à situação e batimento de informações disponibilizadas a fim de selecionar somente as indústrias ativas.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 223) o “universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Já, a amostra, de acordo com Lakatos e Marconi (1991, p. 108), “constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. Para Gil (2008), a amostra é um subconjunto representativo da população, isto é, a parte do todo que servirá de base para seu estudo.

Dessa forma, o universo desta pesquisa são todas as indústrias moveleiras com cadastro na Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE) e regulares no *website* da Receita Federal.

A fim de validar a coleta das informações das indústrias no cadastro da FIEPE, utilizou-se macros em *Visual Basic Application* (VBA) no *Microsoft Excel* e a ferramenta *Power BI* (PB). O PB, segundo Yusanti e Riyadi (2019), é uma plataforma de inteligência de negócios, na qual existe a possibilidade de conectar aos serviços populares da nuvem para obter informações instantâneas, criar relatórios e painéis interativos e visualizá-los no navegador e em qualquer lugar. Além disso, o PB permite, a possibilidade de acessar dados de algumas bases desde que as bases sejam abertas, caso da Receita Federal. Esta validação fez-se necessária uma vez que muitas indústrias constantes no cadastro da FIEPE não possuem

informações válidas, como por exemplo o e-mail que muitas vezes é utilizado um e-mail genérico da federação e não o da indústria ou então, com erros de digitação.

Após esta fase de validação, o total de indústrias para qual foi enviado o questionário foi de 264 indústrias, todas com informações completas, ativas e e-mails válidos.

Considerando a população de 264 indústrias, com distribuição da população mais heterogênea (50/50), um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 10%, a amostra esperada é de 71. Optou-se por privilegiar heterogeneidade da amostra em relação ao erro amostral, considerando que não é intenção do estudo fazer inferências sobre média da população. A característica da população é evidenciada quando se analisa o porte, tempo de existência, formalização de processos, dentre outros.

3.3 COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, foi enviado um questionário (Apêndice I) do tipo fechado, dividido em blocos, permitindo a observação: a) do perfil das empresas e dos gestores respondentes; b) percepção das características das informações contábeis; e c) a aplicabilidade das informações contábeis na tomada de decisão.

Para as perguntas dos blocos referentes à percepção dos usuários, optou-se pela escala psicométrica *Likert*, definição lastreada pelas vantagens de sua aplicação, amplamente utilizada em pesquisas de opinião. A escala *Likert* requer que os indivíduos da pesquisa indiquem seu grau de concordância ou discordância com declarações relativas à atitude que está sendo medida (BACKER, 1995).

Mattar (2001), explica que a cada item de resposta é atribuído um número que reflete a direção da atitude dos respondentes em relação a cada assertiva. A pontuação total da atitude de cada respondente é dada pela somatória das pontuações obtidas para cada assertiva. A cada assertiva foi atribuída uma escala qualitativa, representando uma gradação ou nível de concordância, tendo como centralidade a indiferença (algo / às vezes) ou desconhecimento acerca do teor da proposição apresentada.

A escala utilizada na aplicação dos questionários foi a *Likert-5*, com o parâmetro de 1 a 5, onde 1 (um) corresponde a “discordo totalmente” e 5 (cinco) corresponde a “concordo totalmente”, para que o respondente possam assinalar a opção que melhor corresponde ao seu entendimento acerca características informação contábil. E, para medir a opinião atribuída pelo respondente acerca da aplicabilidade das informações contábeis no processo de tomada de decisão, também foi utilizado uma escala *Likert-5*, com o parâmetro de 1 a 5, onde 1 (um)

corresponde a “discordo totalmente” e 5 (cinco) corresponde a “concordo totalmente”. Além da escala *Likert-5*, foi utilizada uma escala de 1 (um) a 10 (dez), para que os respondentes determinem uma nota sobre a sua satisfação quanto ao suporte que as informações contábeis oferecem no nível operacional, tático e estratégico da empresa.

Por essa escala, os respondentes são requisitados a refletir acerca das assertivas, escolhendo, posteriormente, o grau na escala que melhor representa sua atitude ou opinião.

Por outro lado, o questionário fechado permite que o respondente, em cada pergunta, assinale uma ou mais alternativas para informar a sua preferência sobre a pergunta que lhe foi feita, Marconi e Lakatos (2010, p. 184), com propriedade, afirmam que "o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador".

O total de respondentes foi de 74 (28% da população) indústrias de diferentes localidades do estado de Pernambuco e de diferentes portes. Vale considerar que a coleta de dados primários não é tarefa trivial e tampouco a disponibilidade dos gestores destas indústrias em responder o questionário desta pesquisa.

3.4 VARIÁVEIS DA PESQUISA

Neste estudo foi considerado quatro grupos de variáveis, sendo eles: (a) perfil da organização; (b) perfil dos gestores respondentes; (c) características das Informações Contábeis; e (d) aplicabilidade das informações contábeis para a tomada de decisão.

Gressler (2004, p. 119) define que “variáveis são valores, fatos ou fenômenos que, em uma hipótese, são considerados em sua dimensão de inter-relação causal, de modo que um ou mais deles são determinados como causa e outros como efeitos”.

Para Andrade (2009, p.131), as variáveis “são fatores ou circunstâncias que influem direta ou indiretamente sobre o fato ou fenômeno que está sendo investigado”. Lakatos e Marconi (2003, p. 162) complementam que “todas as variáveis, que podem interferir ou afetar o objeto em estudo, devem ser não só levadas em consideração, mas também devidamente controladas, para impedir comprometimento ou risco de invalidar a pesquisa”.

O quadro 3 apresenta os grupos de variáveis que serão analisadas no presente estudo. Ele detalha os grupos de variáveis que serão consideradas no estudo no intuito de responder o problema de pesquisa, bem como, atender ao objetivo geral e os específicos da pesquisa.

Quadro 3 - Grupo de variáveis analisadas no estudo

Bloco	Grupo de Variáveis	Variável	Escala	
I	Perfil das Empresas	Tamanho da empresa pelo nº de funcionários	Ordinal	
		Tamanho da empresa pelo nível de faturamento		
		Tempo de existência da empresa;		
		Região (estados) em que fornecem produtos	Nominal	
		Efetua exportação	Binária	
		Região (estados) em que compram matéria prima	Nominal	
		Efetua importação	Binária	
		Estrutura hierárquica	Ordinal	
		Grau de formação dos processos gerenciais		
	Forma de prestação dos serviços contábeis	Binária		
	Perfil dos Gestores		Gênero	
			Idade	
			Nível de Escolaridade	
Tempo de experiência como gestor				
Tempo de experiência como gestor da empresa				
Periodicidade de reunião com o responsável pela contabilidade	Ordinal			
II	Características da Informação Contábil	Percepção dos gestores quanto às informações contábeis (escala <i>Likert-5</i>)	Clareza	Ordinal
			Objetividade	
			Valor preditivo	
			Valor confirmatório	
			Oportunidade	
			Verificabilidade	
			Neutralidade	
			Representação fiel	
			Padronização	
		Consistência		
Forma de comunicação interna das informações contábeis na organização	Ordinal			
III	Aplicabilidade das Informações Contábeis para a Tomada de Decisão	Opinião dos gestores quanto ao uso das informações contábeis para a tomada de decisão (escala <i>Likert-5</i>)	Decisão	Ordinal
			Colaboração	
			Compreensão	
			Confirmações	
			Tempestividade	
			Auxílio	
	Opinião dos gestores quanto ao suporte que as informações contábeis oferecem em nível operacional, tático e estratégico (escala <i>Likert-10</i>)	Nível Operacional	Ordinal	
		Nível Tático		
		Nível Estratégico		

Fonte: Elaboração do autor (2020)

3.5 TÉCNICAS ESTATÍSTICAS

Os testes estatísticos são relevantes em uma pesquisa, pois agregam valor científico aos dados, possibilitando que sejam mais valorizados e aceitos no meio científico. Nesta pesquisa foi utilizado cinco técnicas estatísticas distintas para a análise dos dados coletados, a saber:

- Estatística descritiva;
- Coeficiente de correlação de *Spearman*;
- Teste de *Mann-Whitney U*
- Teste de *Kruskal-Wallis*.
- Teste Qui-quadrado

A análise descritiva dos dados objetiva conhecer a relevância de cada resposta, as informações serão apresentadas em gráficos, tabelas e quadros. Para Levine, Berenson e Stephan (2000, p. 5), “a estatística descritiva pode ser definida como os métodos que envolvem a coleta, a apresentação e caracterização de um conjunto de dados de modo a descrever apropriadamente as várias características deste conjunto”. Na utilização da estatística descritiva, a análise será realizada por meio de frequências e médias.

Na segunda etapa da análise, será realizado testes estatísticos não paramétricos que, segundo Bruni e Famá (2004), são usados quando não é possível supor ou assumir características sobre parâmetros de onde a amostra foi extraída e, de acordo com Martins(1998), esses testes são especialmente úteis para dados provenientes de pesquisas da área de ciências humanas.

Será utilizado os testes não paramétricos de *Kruskal-Wallis* para as variáveis ordinais, o coeficiente de correlação de *Spearman* para as variáveis ordinais, procurando verificar a existência de correlação entre a opinião dos gestores acerca das características das informações contábeis para o processo decisório e as variáveis da pesquisa, o teste de *Mann-Whitney* para os casos em que avaliaremos se duas amostras independentes são significativamente diferentes e por fim, o teste qui-quadrado, pois o mesmo testa se uma distribuição de frequências observadas difere significativamente de outra distribuição observada.

Acerca do teste de correlação de *Spearman*, Vieira (2004) expõe que o referido teste é usado quando se almeja investigar a existência de correlação entre variáveis ordinais.

Para Martins e Theóphilo (2016), o teste de *Mann-Whitney* é usado para testar se duas amostras independentes foram retiradas de populações com médias iguais. Os autores afirmam, ainda que trata-se de uma interessante alternativa ao teste paramétrico para igualdade de médias (teste *t*), pois o teste *Mann-Whitney* não exige nenhuma hipótese sobre distribuições populacionais e suas variâncias.

O Teste de *Kruskal-Wallis* é extremamente útil para decidir se K amostras ($K > 2$) independentes provêm de populações com médias iguais. Poderá ser aplicado para variáveis intervalares ou ordinais (FONSECA; MARTINS, 1996). Para Baptista e Campos (2016), o teste

Kruskal-Wallis pode ser utilizado para comparar três ou mais grupos que não apresentam distribuição normal. Ele é uma extensão do teste *Mann-Whitney* para avaliar mais de dois grupos” (BAPTISTA; CAMPOS, 2016).

A respeito do teste qui-quadrado, Martins e Domingos (2011) afirmam que esse teste deve ser aplicado para três ou mais grupos independentes é uma extensão direta da prova qui-quadrado para duas amostras independentes.

3.5.1. Proposição Estatística para Análise dos Resultados

A fim de atender ao objetivo geral de investigar a utilização da informação contábil no processo de tomada de decisão nas indústrias moveleiras do Estado de Pernambuco, operacionalizou-se as técnicas de análise de acordo com cada objetivo específico estabelecido, conforme demonstra o quadro 4.

Quadro 4 - Operacionalização metodológica dos objetivos

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Técnicas de Análise	Medidas utilizadas
Investigar a utilização da informação contábil no processo de tomada de decisão nas indústrias moveleiras do Estado de Pernambuco	Caracterizar o perfil das empresas e dos gestores das empresas investigadas;	Estatística Descritiva	Proporção
	Identificar a percepção de gestores acerca das características das informações contábeis;	Estatística Descritiva	Medidas de posição (média, moda, mínimo e máximo), e dispersão (desvio padrão)
	Identificar a percepção dos gestores sobre a utilização da informação contábil para a tomada de decisão no âmbito das empresas investigadas;	Estatística Descritiva	Medidas de posição (média, moda, mínimo e máximo), e dispersão (desvio padrão)
	Analisar a relação entre grupos de usuários na utilização de informações contábeis para a tomada de decisão.	Estatística inferencial	Estatística H, Estatística U e Medidas de Correlação de Spearman

Fonte: Elaboração própria (2020)

No tocante aos objetivos específicos 1 e 2, de caracterizar o perfil das empresas e dos gestores e de identificar a percepção de gestores acerca das características das informações contábeis, foi utilizado a técnica de estatística descritiva.

A fim de alcançar o objetivo 3, de identificar a percepção dos gestores sobre a utilização da informação contábil para a tomada de decisão no âmbito das empresas investigadas, executou-se correlações entre as características das informações contábeis e o uso das

informações contábeis para Tomada de Decisão. Dado que os testes de *Shapiro-Wilk* e *Kolmogorov-Smirnov* sugerem não aceitar a hipótese nula de normalidade (todos os itens com $p < 0,001$), decidiu-se por utilizar o coeficiente de correlação de postos de *Spearman*. O tamanho do coeficiente ρ de *Spearman* pode ser interpretado como: $< 0,3$, correlação insignificante; $0,3 \leq \rho < 0,5$, correlação baixa; $0,5 \leq \rho < 0,7$, correlação moderada; $0,7 \leq \rho < 0,9$, correlação alta; e $\rho > 0,9$, correlação muito alta.

Visando atender ao objetivo 4, a relação entre grupos de usuários será identificada por meio das técnicas não paramétricas *Mann Whitney U* (estatística U) e *Kruskal-Wallis* (estatística H), com significância de 5%. O teste U utiliza a soma de postos para testar a heterogeneidade de duas amostras, enquanto o teste H é a sua extensão para mais de 2 amostras independentes. Para os casos de mais de 2 grupos, promoveu-se também testes *post hoc*, que permitem verificar se as diferenças a cada par de grupo são significativas. Com o teste de *Mann Whitney U*, utilizou-se o teste *post hoc* de Dunn.

Ainda a fim de verificar diferenças entre os grupos de usuários, para a análise da forma de comunicação interna das informações contábeis foram procedidos testes não paramétricos de independência de amostras, qui-quadrado (χ^2). O teste se propõe a analisar a hipótese nula (H_0) de não existir associação entre as frequências observadas de variáveis. Como os itens de comunicação interna foram mensurados em termos de respostas dicotômicas (se existia o tipo de comunicação ou não), foi possível estabelecer uma frequência de respostas para cada grupo analisado e verificar a sua independência ou associação. Cabe mencionar que, dadas as premissas do teste, foram aplicados apenas em casos de comparação de até 2 grupos e os resultados foram considerados apenas nas condições em que existiam frequências esperadas superiores a 5.

O quadro 5 resume os agrupamentos efetuados e os testes realizados conforme cada categoria, variável e grupos de respondentes.

Quadro 5 - Síntese dos agrupamentos e testes realizados

Categorias	Variável	Grupos	Teste realizado
Perfil da empresa	Nº de empregados	Até 99 funcionários	<i>Mann Whitney U</i>
		Acima de 99 funcionários	
	Porte (baseado em faturamento)	Micros e pequenas empresas	<i>Mann Whitney U</i>
		Medias e grandes empresas	
	Tempo de existência	Até 6 anos	<i>Kruskal-Wallis</i>
		De 7 a 12 anos	
		Acima de 12 anos	
	Estrutura Hierárquica	Até dois níveis organizacionais	<i>Mann Whitney U</i>
Acima de dois níveis organizacionais			

	Grau de formalização de processos	Não são formalizados		<i>Mann Whitney U</i>	
		Possuem formalização			
	Execução dos serviços contábeis	Contador Interno		<i>Kruskal-Wallis</i>	
		Contador Externo			
		Misto			
Perfil dos Gestores	Gênero	Masculino		<i>Mann Whitney U</i>	
		Feminino			
	Faixa etária	Até 40 anos		<i>Mann Whitney U</i>	
		Acima de 40 anos			
	Nível Educacional	Não possuem ensino superior		<i>Mann Whitney U</i>	
		Possuem ensino superior			
	Tempo de experiência como gestor	Até 6 anos		<i>Kruskal-Wallis</i>	
		De 7 a 12 anos			
		Acima de 12 anos			
	Tempo de experiência como gestor da empresa	Até 6 anos		<i>Kruskal-Wallis</i>	
		De 7 a 12 anos			
		Acima de 12 anos			
Reunião com Responsável pela contabilidade	Não existe reuniões		<i>Mann Whitney U</i>		
	Existe algum tipo de reunião				
Correlação entre Características das Informações Contábeis e as Informações Contábeis para a Tomada de Decisão	Informação Contábil	Clareza	Informação contábil para tomada de decisão	Decisivas	Coeficiente de correlação de <i>Spearman</i>
		Objetividade			
		Previsibilidade			
		Confirmações			
		Oportunidades			
		Verificabilidade			
		Neutralidade			
		Representação Fidedigna			
		Uniformidade			
		Consistência			

Fonte: Elaboração própria (2020)

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A pesquisa foi realizada em 74 indústrias do ramo moveleiro do Estado de Pernambuco. Destaca-se que a escolha das organizações que fizeram parte do estudo foi com base no cadastro de indústrias, disponibilizado pela Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE), validadas pelo *website* da Receita Federal. A análise dos resultados está organizada da seguinte forma: a) o subcapítulo 4.1 apresenta os resultados da análise descritiva; e, b) o subcapítulo 4.2 apresenta os dados da estatística inferencial.

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS

Nesse tópico são apresentadas as análises descritivas a fim de compreender as especificidades dos respondentes. Foi caracterizado o perfil das empresas investigadas e de seus gestores, apresentando uma síntese dos resultados da análise descritiva, com a finalidade de identificar a percepção dos gestores acerca das características das informações contábeis e sobre a utilização da informação contábil para a tomada de decisão no âmbito das empresas investigadas, com o objetivo de ter uma visão global a respeito da utilização das informações contábeis para a tomada de decisão.

4.1.1 Perfil das empresas

Visando atender ao primeiro objetivo específico do estudo, a primeira parte da análise descrita constituiu em identificar o perfil das empresas respondentes, conforme características traçadas anteriormente. A tabela 1 apresenta a frequência correspondente ao número de empregados.

Tabela 1 - Número de empregados

Nº de funcionários	Frequência	%
Até 19 funcionários	15	20,27
de 20 até 99 funcionários	33	44,59
de 100 até 499 funcionários	22	29,73
acima de 499 funcionários	4	5,41

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Com base nos dados da tabela 1, observa-se que o maior quantitativo de empresas respondentes, possuem até 499 funcionários. Considerando a classificação do porte empresarial das indústrias, segundo o número de empregados, de acordo com a classificação do Sebrae

(2013), pode-se afirmar que apenas 5,41% das empresas participantes da pesquisa são consideradas de grande porte, por possuírem mais de 499 funcionários.

Considerando a classificação de porte empresarial com base no faturamento, para fins de enquadramento fiscal, conforme a Lei Complementar nº 123/06, observa-se que apenas 5,41% das empresas respondentes são classificadas como grandes empresas (faturamento anual acima de R\$ 78.000.000,00). Estas informações estão apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 - Porte da empresa, com base no faturamento

Faixa de Faturamento	Frequência	%
Microempresa (ME) – faturamento anual até R\$ 360.000,00	19	25,68
Empresa de Pequeno Porte (EPP) – faturamento anual até R\$ 4.800.000,00	15	20,27
Média Empresa – faturamento anual até R\$ 78.000.000,00	36	48,65
Grande Porte – faturamento anual acima de R\$ 78.000.000,00	4	5,41

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

No quesito tempo de existência da empresa, pode-se observar na tabela 3 que 71,62% das empresas participantes da pesquisa já passaram de 6 anos de existência. Observa-se ainda, que 40,54% das empresas possuem mais de 12 anos de existência. O que se pode inferir que as empresas participantes da pesquisa não são empresas iniciantes e que possuem certa experiência de mercado.

Tabela 3 - Tempo de existência da empresa

Tempo	Frequência	%
até 3 anos	6	8,11
de 4 a 6 anos	15	20,27
de 7 a 9 anos	13	17,57
de 10 a 12 anos	10	13,51
acima de 12 anos	30	40,54

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Observando a tabela 4, pode-se verificar para quais regiões brasileiras as indústrias moveleiras do Estado de Pernambuco atuam vendendo seus produtos. Observa-se que em sua totalidade (100% das empresas respondentes) ventem seus produtos na região nordeste, esse dado justifica-se pelo fato de suas instalações fabris estarem nessa região.

Tabela 4 - Regiões brasileiras em que oferecem os produtos

Região	Frequência	%
Norte	33	44,59
Nordeste	74	100,00
Centro-Oeste	7	9,46
Sudeste	10	13,51
Sul	6	8,11

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

No entanto, as regiões em que possuem uma menor atuação de vendas dessas indústrias são as regiões Sul e Centro-Oeste, apresentando atuação em vendas de apenas 8,11% e 9,46%, respectivamente. Pode-se entender que essas regiões são inexploradas em vendas por conta da localização, o que dificultaria o transporte de entrega das mercadorias, aumentando o seu custo e deixando o produto com preço final incompatível em relação aos concorrentes que atuam nas regiões.

A tabela 5 apresenta os resultados no que se refere à exportação de produtos fabricados pelas empresas investigadas.

Tabela 5 - Efetua exportação de seus produtos

Exporta	Frequência	%
Sim	2	2,70
Não	72	97,30

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Apesar da grande maioria das empresas participantes da pesquisa atuarem vendendo seus produtos para outras regiões do Brasil, na tabela 5 observa-se que apenas 2,70% dessas empresas efetuam exportação de seus produtos. Conforme respondido pelas empresas, os países em que elas efetuam a exportação de seus produtos são Argentina, Paraguai e Uruguai.

Além de investigar quais as regiões brasileiras em que as empresas participantes da pesquisa atuam vendendo seus produtos, foi perguntado sobre as origens das matérias primas. Na tabela 6, observa-se as regiões brasileiras em que as empresas adquirem matéria prima para a fabricação de seus produtos.

Tabela 6 - Regiões brasileiras em que compram matéria prima

Região	Frequência	%
Norte	38	51,35
Nordeste	73	98,65
Centro-Oeste	12	16,22
Sudeste	53	71,62
Sul	23	31,08

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Observa-se que as regiões Nordeste (98,65%), Sudeste (71,62%) e Norte (51,35%) apresentam uma grande quantidade de fornecimento de insumos para as empresas participantes da pesquisa.

No aspecto importação de mercadorias e insumos, observa-se na tabela 7 que 75,68% das empresas participantes da pesquisa efetuam algum tipo de importação de matéria prima. Conforme respondido pelas empresas, os países que elas efetuam importação de mercadorias e

insumos são Argentina, China, Colômbia, Coréia do Sul, Estados Unidos, Índia, Paraguai Rússia e Uruguai.

Tabela 7 - Efetua importação de insumos

Exporta	Frequência	%
Sim	56	75,68
Não	18	24,32

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

A tabela 8 representa a estrutura hierárquica organizacional das empresas participantes da pesquisa. Nesta tabela observa-se que a maioria das empresas pesquisadas (72,97%) apresenta a sua estrutura organizacional dividida em dois níveis (direção e setores) esse fato pode ser explicado pelo porte empresarial das empresas participantes, que em sua maioria são pequenas e médias empresas, o qual não desenvolveram uma estrutura organizacional.

Tabela 8 - Estrutura hierárquica organizacional

Estrutura	Frequência	%
Dois níveis - Direção e Setores	54	72,97
Três níveis - Direção, Departamentos e Setores	17	22,97
Quatro níveis - Direção, Diretorias, Departamentos e Setores	3	4,05

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

No tocante aos processos operacionais, foi perguntado qual o grau de formalização desses processos nas empresas participantes da pesquisa. A tabela 9 demonstra que 41,89% das empresas respondentes não possuem processos operacionais formalizados e apenas 14,86% das empresas respondentes mantêm seus processos continuamente aprimorados.

Tabela 9 - Grau de formalização dos processos operacionais

Item	Frequência	%
Os processos não são formalizados	31	41,89
Os processos são planejados, supervisionados, revisados e estão descritos	8	10,81
Os processos são padronizados, aprimorados e descritos	17	22,97
Os processos possuem metas a fim de atingir um objetivo	7	9,46
Os processos são continuamente aprimorados (melhoria contínua)	11	14,86

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Considerando o objetivo geral desta pesquisa, de investigar a utilização da informação contábil no processo de tomada de decisão nas indústrias moveleiras do Estado de Pernambuco, foi necessário perguntar como ocorre a prestação de serviços contábeis nas empresas pesquisadas.

Tabela 10 - Prestação dos Serviços Contábeis

Forma de Prestação de Serviço	Frequência	%
Contador interno / funcionário do quadro de pessoal da empresa	22	29,73
Contador externo / proprietário de escritório de contabilidade	43	58,11
Parte pelo contador interno e parte pelo contador externo	9	12,16

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme tabela 10, observa-se que 58,11% das empresas pesquisadas possui contabilidade terceirizada, onde as informações contábeis são geradas em ambiente externo da empresa, geralmente por escritórios contábeis ou profissionais autônomos.

Tabela 11 - Porte das empresas que possuem serviços de contabilidade totalmente ou parcialmente prestados internamente

Faixa de Faturamento	Frequência	%
Microempresa (ME) – faturamento anual até R\$ 360.000,00	1	3,23
Empresa de Pequeno Porte (EPP) – faturamento anual até R\$ 4.800.000,00	1	3,23
Média Empresa – faturamento anual até R\$ 78.000.000,00	25	80,65
Grande Porte – faturamento anual acima de R\$ 78.000.000,00	4	12,90

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Analisando o porte das empresas em que possuem contabilidade interna ou parte dos serviços realizada dessa forma, identificou-se, na tabela 11, que 93,55% dessas empresas são de média ou grande porte, considerando o seu faturamento. Comparando a tabela 2 com a tabela 11, observa-se que em todas as empresas de grande porte (faturamento anual acima de R\$ 78.000.00,00), participantes da pesquisa, os serviços contábeis no todo ou em parte não executados dentro do ambiente organizacional.

4.1.2 Perfil dos gestores respondentes

Ainda visando atender ao primeiro objetivo específico do estudo, a segunda parte da análise descritiva constituiu em identificar o perfil das empresas respondentes, conforme características traçadas anteriormente. O público ao qual os questionários foram direcionados, foram os gestores de indústrias moveleiras do Estado de Pernambuco, por entender que a temática abordada poderia ser melhor respondida por estes profissionais.

A tabela 12 apresenta o perfil dos gestores quanto ao gênero.

Tabela 12 - Gênero

Gênero	Frequência	%
Feminino	17	22,97
Masculino	57	77,03

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Com base nos dados da tabela 12, a maioria dos respondentes é do sexo masculino, sendo representado por 77,03%. Resultado expressivo e que mostra que os homens tendem a ser maioria como gestores de indústrias moveleiras no Estado de Pernambuco.

Tabela 13 - Faixa etária

Idade	Frequência	%
Até 30 anos	1	1,35
Entre 31 a 40 anos	23	31,08
entre 41 a 50 anos	44	59,46
maior que 50 anos	6	8,11

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Quanto à faixa etária dos gestores respondentes, a frequência maior está entre os 31 a 40 anos, e 41 a 50 anos, com representatividade de 31,08% e 59,46% que, somadas, representam mais da metade dos entrevistados, chegando a 90,54%. Tal dado caracteriza que são gestores que estão no mercado de trabalho há certo tempo e que podem conferir conhecimento e experiência profissional. A frequência menor está representada por profissionais que tem idade até de 30 anos, representando 1,35%.

Tabela 14 - Nível de escolaridade

Escolaridade	Frequência	%
Ensino Fundamental	0	0,00
Ensino Médio	20	27,03
Cursando Graduação	9	12,16
Graduação Completa	21	28,38
Cursando Pós-graduação	13	17,57
Pós-graduação Completa	11	14,86

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Firmado no argumento de que a instrução nos dias de hoje é um motivo relevante para o sucesso de qualquer ocupação na esfera dos negócios Silva (2010), com o propósito de conhecer o nível de escolaridade dos gestores das indústrias moveleiras pesquisadas do Estado de Pernambuco, os dados da tabela 14 demonstra que o resultado mais expressivo encontra-se entre os respondentes com ensino superior (graduação completa, cursando pós-graduação ou com pós-graduação completa), com somatório correspondente a 60,81%.

Tabela 15 - Tempo de experiência como gestor

Tempo	Frequência	%
até 3 anos	3	4,05
de 4 a 6 anos	27	36,49
de 7 a 9 anos	21	28,38
de 10 a 12 anos	4	5,41
acima de 12 anos	19	25,68

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

No tocante ao tempo de experiência profissional como gestor (tabela 15) dos respondentes, a maior parte dos gestores (59,47%) possuem mais que 7 anos de experiência em gestão. Porém, destaca-se os gestores com experiência entre 7 a 9 anos (28,38%) e os que possuem experiência maior que 12 anos (25,68%).

Tabela 16 - Tempo de experiência como gestor da empresa respondente

Tempo	Frequência	%
até 3 anos	24	32,43
de 4 a 6 anos	23	31,08
de 7 a 9 anos	10	13,51
de 10 a 12 anos	1	1,35
acima de 12 anos	16	21,62

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Quanto ao tempo de atuação como gestores na empresa pesquisada, a pesquisa revelou (tabela 16) que 32,43% dos gestores vem desempenhando tal função na empresa até 3 anos e que 31,08% possuem tempo de experiência na empresa de 4 a 6 anos. Observa-se ainda que 21,68% dos gestores possuem mais que 12 anos de experiência na empresa. Ao analisar as tabelas 15 e 16, observa-se que o percentual de gestores com até 3 anos de experiência na empresa atual (32,43%) é superior ao tempo de experiência total como gestor. Essa informação sugere que existe rotatividade de profissionais e, conseqüentemente, a contratação de profissionais gestores e não de familiares.

Tabela 17 - Periodicidade de reunião com o responsável pela contabilidade

Período	Frequência	%
Não se reúne	28	37,84
Anual	0	0,00
Semestral	3	4,05
Mensal	31	41,89
Semanal	12	16,22
Diária	0	0,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Quanto à periodicidade de reuniões com o responsável pela contabilidade, a pesquisa mostrou que 41,89% dos respondentes possuem reunião mensal com os preparadores das informações contábeis enquanto 16,22% mantém reuniões semanais. Enfatiza-se que essas reuniões têm o objetivo de acompanhar o desempenho contábil e avaliar o andamento e possíveis tomadas de decisão. No entanto, 37,84% dos respondentes afirmaram não se reunir com o responsável pela contabilidade.

4.1.3 Opinião acerca das informações contábeis

Para medir a opinião atribuída pelo informante sobre as características das informações contábeis foi utilizada a escala *Likert-5*, com parâmetros de 1 a 5. Utilizando a técnica da escala *Likert-5*, que varia entre (1) nenhuma concordância; (2) pouca concordância; (3) alguma concordância; (4) muita concordância; (5) total concordância. Para isso, foi apresentada aos gestores respondentes, as afirmativas elencadas no quadro 6:

Quadro 6 - Afirmativas acerca das características das informações contábeis

Afirmativa	Descrição
A1	As informações prestadas pela contabilidade são claras e de fácil entendimento.
A2	As informações prestadas pela contabilidade são objetivas.
A3	As informações prestadas pela contabilidade possibilitam efetuar previsões em minha empresa.
A4	As informações prestadas pela contabilidade possibilitam efetuar confirmações de fatos previstos em minha empresa.
A5	As informações prestadas pela contabilidade trazem oportunidades para tomar decisões.
A6	As informações prestadas pela contabilidade podem ser verificadas (confirmadas) através de outras fontes de informações.
A7	As informações prestadas pela contabilidade NÃO sofrem influência dos seus preparadores (não contém a visão pessoal do contador).
A8	As informações prestadas pela contabilidade representam a realidade da empresa.
A9	As informações prestadas pela contabilidade são uniformes/padronizadas em sua apresentação.
A10	As informações prestadas pela contabilidade são consistentes (possuem base sólida)

Fonte: Elaboração própria (2020)

Ressalta-se que o *Alfa* de *Cronbach* aferido neste bloco foi de 0,9352, o que denota uma boa confiabilidade ao instrumento de pesquisa.

Constatou-se que, a afirmativa A5 “As informações prestadas pela contabilidade trazem oportunidades para tomar decisões” e A10 “As informações prestadas pela contabilidade são consistentes (possuem base sólida)” obtiveram um maior nível de assentimento médio, com média igual a 3,8784 para ambas. Observa-se que o desvio padrão da afirmativa A7 “As informações prestadas pela contabilidade NÃO sofrem influência dos seus preparadores (não contém a visão pessoal do contador)” foi o mais baixo, indicando que eles estão condensados próximos da média. Essas informações estão demonstradas na tabela 18.

O resultado obtido na afirmativa A5 sugere que maior parte dos respondentes entendem que as informações contábeis possuem relevância, conforme Angêlo (2005), uma informação

contábil possui relevância quando influência nas decisões dos usuários, ajudando-os a analisar eventos passados e presentes, proporcionando as retificações para o futuro. Já o resultado obtido na afirmativa A10 refere-se à confiabilidade dessas informações contábeis. De acordo com o Fasb (2008), a confiabilidade é “a qualidade da informação que garante que a informação seja razoavelmente livre de erro e viés e represente fielmente o que visa representar”.

Tabela 18 - Medidas de posição e dispersão quanto as afirmativas sobre as informações contábeis

Afirmativa	Média	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
A1	3,7432	4	2	5	0,9075
A2	3,8243	4	2	5	0,8658
A3	3,7703	3	1	5	1,0277
A4	3,6486	4	2	5	0,9571
A5	3,8784	4	2	5	0,9059
A6	3,7027	4	2	5	0,9176
A7	3,7027	4	2	5	0,7352
A8	3,7568	4	2	5	0,8884
A9	3,6216	4	2	2	0,9609
A10	3,8784	4	5	5	0,8101

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

A tabela 19 apresenta a frequência de respostas em relação ao nível de assentimento marcada pelos respondentes para cada uma das afirmativas sobre as informações contábeis, demonstrando a percepção desses respondentes.

Observa-se que a afirmativa A7 “as informações prestadas pela contabilidade NÃO sofrem influência dos seus preparadores (não contém a visão pessoal do contador)” obteve uma maior frequência de assentimento em nível 4 da escala (muita concordância), com representatividade de 50% dos respondentes. Essa afirmativa refere-se à neutralidade da informação contábil. Conforme o Fasb (2008), a neutralidade é um dos três elementos da característica confiabilidade da informação contábil e quer dizer que não há viés na direção de um resultado predeterminado.

Tabela 19 - Frequência e percentuais quanto à percepção das informações contábeis

Afirmativa	Nível de Concordância									
	1 - Nenhuma concordância		2 - Pouca concordância		3 - Alguma concordância		4 - Muita concordância		5 - Total concordância	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
A1	0	0,0%	7	9,5%	21	28,4%	30	40,5%	16	21,6%
A2	0	0,0%	5	6,8%	20	27,0%	32	43,2%	17	23,0%
A3	3	4,1%	2	2,7%	25	33,8%	23	31,1%	21	28,4%
A4	0	0,0%	10	13,5%	21	28,4%	28	37,8%	15	20,3%
A5	0	0,0%	6	8,1%	17	23,0%	31	41,9%	20	27,0%
A6	0	0,0%	7	9,5%	24	32,4%	27	36,5%	16	21,6%
A7	0	0,0%	3	4,1%	25	33,8%	37	50,0%	9	12,2%

A8	0	0,0%	5	6,8%	25	33,8%	27	36,5%	17	23,0%
A9	0	0,0%	11	14,9%	20	27,0%	29	39,2%	14	18,9%
A10	0	0,0%	3	4,1%	20	27,0%	34	45,9%	17	23,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Verificou-se que apenas a afirmativa A3 “as informações prestadas pela contabilidade possibilitam efetuar previsões em minha empresa”, que se refere à informação contábil como valor preditivo, foi a única afirmativa a receber assentimento em nível 1 da escala (nenhuma concordância), sendo representado por 4,1% dos respondentes. Observa-se, ainda, que a mesma afirmativa obteve maior assentimento em nível 3 da escala (alguma concordância), ao contrário das demais afirmativas, em que a maior frequência de assentimento ficou concentrada no nível 4 da escala (muita concordância). Isso justifica o maior desvio padrão (tabela 18) apurado no bloco. Para Lagioia (2012), a informação contábil tem valor preditivo se puder ser utilizada como dado de entrada em processos empregados pelos usuários para prever resultados futuros.

Tabela 20 - Forma de comunicação interna das informações contábeis

Forma de comunicação interna das informações	Frequência	%
Não há nenhuma forma pensada/específica para realizar comunicações internas	30	40,54
Sob demanda, apenas quando há uma necessidade ou demanda específica	30	40,54
Reuniões programadas com o responsável pela contabilidade	23	31,08
Através de documentos contábeis impressos	30	40,54
Através de documentos contábeis eletrônicos	25	33,78
Através de sistemas integrados de informação / ERP	28	37,84
Através de sistemas inteligentes (<i>Business Intelligence</i>)	13	17,57
Através de sistemas de <i>Balanced Scorecard</i>	3	4,05

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

A tabela 20 demonstra a frequência de como é realizada a comunicação das informações contábeis no ambiente interno das empresas investigadas. Pode-se observar que 40,54% dos respondentes afirmaram não possuir nenhuma forma pensada de realizar comunicações internas. No entanto, o restante dos participantes distribuiu as formas de comunicação interna nas demais opções (essa questão do questionário poderia ser marcada mais de uma forma de comunicação). Verificou-se que apenas 3 gestores afirmaram possuir comunicação interna das informações através de *Balanced Scorecard*, o que pode ser justificado pelo porte das empresas participantes, uma vez que esta ferramenta é normalmente utilizada por grandes empresas.

Outro resultado interessante na tabela 20 é que os participantes que assinalaram a opção “Não há nenhuma forma pensada/específica para realizar comunicações internas” são de micro e pequenas empresas e que possuem sua contabilidade sendo executada por um contador

externo. O resultado sugere que esses usuários não possuem nenhuma forma pensada de comunicar as informações contábeis, seja por falta de conhecimento sobre as informações, seja por falta de planejamento prévio e contratado com essas empresas que prestam serviços de contabilidade. Nesse contexto, Needles, Anderson e Caldwell (1994) afirmam que as informações contábeis proporcionam ferramentas que não devem ser conduzidas para auxiliar aqueles que não têm percepção qualificada para apreendê-las e utilizá-las de maneira correta. Ainda assim, o seu uso pode ser compreendido e a contabilidade deve apresentar informações que possam ser utilizadas por todos aqueles que estejam habituados a fazê-lo de forma adequada.

4.1.4 Opinião sobre o uso das informações contábeis para a tomada de decisão

Para medir a opinião atribuída pelo informante sobre a aplicabilidade das informações contábeis para a tomada de decisão no âmbito das empresas investigadas, foi utilizada a escala *Likert-5*, com parâmetros de 1 a 5. Utilizando a técnica da escala *Likert-5*, que varia entre (1) nenhuma concordância; (2) pouca concordância; (3) alguma concordância; (4) muita concordância; (5) total concordância. Para isso, foi apresentada aos gestores respondentes, as afirmativas elencadas no quadro 7:

Quadro 7 - Afirmativas acerca da aplicabilidade das informações contábeis na tomada de decisão

Afirmativa	Descrição
A1	As informações contábeis são decisivas para o processo de tomada de decisão da empresa.
A2	As informações contábeis colaboram para o processo de tomada de decisão da empresa.
A3	As informações contábeis são compreendidas (entendidas) para o processo de tomada de decisão da empresa.
A4	As informações contábeis são disponibilizadas em tempo hábil para o processo de tomada de decisão da empresa.
A5	As informações contábeis auxiliam os gestores oferecendo alternativas de ações na empresa.
A6	As informações contábeis ajudam a diminuir riscos da empresa.

Fonte: Elaboração própria (2020)

Ressalta-se que o *Alfa* de *Cronbach* aferido neste bloco foi de 0,9068, o que também denota uma boa confiabilidade ao instrumento de pesquisa.

Constatou-se que, a afirmativa A1 “As informações contábeis são decisivas para o processo de tomada de decisão da empresa” obteve um maior nível de assentimento médio, com média igual a 3,7973. Observa-se que o desvio padrão da mesma afirmativa foi o mais baixo,

indicando que os dados de respostas estão condensados próximos da média. Essas informações estão demonstradas na tabela 20.

O resultado obtido na afirmativa A1 sugere que maior parte dos respondentes entendem que as informações contábeis são decisivas para o processo de tomada de decisão. Santos, Moraes e Nascimento Júnior (2013) corroboram com esse achado, quando afirmam que a contabilidade tem como objetivo reportar informações importantes a seus usuários, objetivando oferecê-los maior base em suas decisões. Os mesmos autores afirmam, ainda, que nesse ambiente mercadológico tão rígido, as empresas que compreenderem empregar essas informações de forma conveniente, perdurarão às dificuldades que lhes forem estabelecidas com maior facilidade, e demonstrarão maior segurança no desempenho de suas atividades.

Tabela 20 - Medidas de posição e dispersão quanto as afirmativas sobre as informações contábeis para a tomada de decisão

Afirmativa	Média	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
A1	3,7973	4	2	5	0,7211
A2	3,7702	3	2	5	0,8997
A3	3,6486	4	1	5	0,9426
A4	3,7567	4	2	5	0,9335
A5	3,7027	4	2	5	0,7716
A6	3,5676	3	1	5	0,9375

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

A tabela 21 apresenta a frequência de respostas em relação ao nível de assentimento marcada pelos respondentes para cada uma das afirmativas sobre a utilização das informações contábeis no processo de tomada de decisão, demonstrando a percepção desses respondentes.

Tabela 21 - Percepção em percentuais quanto às informações contábeis para a tomada de decisão

Afirmativa	Nível de Concordância									
	1 - Nenhuma concordância		2 - Pouca concordância		3 - Alguma concordância		4 - Muita concordância		5 - Total concordância	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
A1	0	0,0%	2	2,7%	22	29,7%	39	52,7%	11	14,9%
A2	0	0,0%	4	5,4%	28	37,8%	23	31,1%	19	25,7%
A3	1	1,4%	8	10,8%	20	27,0%	32	43,2%	13	17,6%
A4	0	0,0%	8	10,8%	19	25,7%	30	40,5%	17	23,0%
A5	0	0,0%	5	6,8%	21	28,4%	39	52,7%	9	12,2%
A6	1	1,4%	6	8,1%	31	41,9%	22	29,7%	14	18,9%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Observa-se que as afirmativa A1 “As informações contábeis são decisivas para o processo de tomada de decisão da empresa” e A5 “As informações contábeis auxiliam os gestores oferecendo alternativas de ações na empresa” obtiveram uma maior frequência de

assentimento em nível 4 da escala (muita concordância), com representatividade de 52,7% dos respondentes, cada uma. Essas afirmativas referem-se ao auxílio que a informação contábil pode trazer ao usuário no momento de tomada de decisão. Nesse contexto, Iudícibus e Marion (1999), afirmam que o processo decisório oriundo das informações fornecidas pela contabilidade não se resume apenas ao âmbito empresarial e aos usuários internos. Elas oferecem uma visão macro mitigando a probabilidade de ocorrer erros no processo decisório.

Além das afirmativas sobre a utilização da informação contábil para o processo de tomada de decisão, foi solicitado que os respondentes atribuíssem uma nota numa escala de 1 a 10, quanto a sua satisfação ao suporte que a informações contábeis oferecem nos níveis de planejamento da empresa (operacional, tático e estratégico). O resultado desse questionamento está apresentado na tabela 22.

Tabela 22 - Nível de satisfação quanto ao suporte que as informações contábeis oferecem nos níveis de planejamento

Nível Organizacional	Média	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Operacional	4,2297	4	1	10	2,0241
Tático	6,6621	8	3	10	1,8746
Estratégico	7,0000	9	3	10	1,8207

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Observa-se que o nível organizacional que obteve uma maior média foi o estratégico, bem como o menor desvio padrão. Este resultado sugere que apesar das informações contábeis serem mais utilizadas pelo nível estratégico e tático das organizações participantes, elas influenciam todos os níveis organizacionais. Nesse contexto, Nascimento e Reginato (2007) afirmam que as decisões são tomadas em todas as etapas do processo de gestão, desde o planejamento estratégico, quando se escolhem as estratégias a serem implementadas, visando otimizar os resultados, ao planejamento operacional, voltado aos recursos para materialização dos propósitos da administração.

4.2 ANÁLISE DA ESTATÍSTICA INFERENCIAL

A seguir são apresentadas as inter-relações entre as variáveis já definidas na metodologia, com o objetivo de averiguar se há ou não significância estatística a um nível de 5%, como recomendado por autores como Stevenson (1981) e Spiegel (1993), implicando afirmar que se, por exemplo, é escolhido um nível de confiança de 5%, há então cerca de 5

chances em 100 de a hipótese ser rejeitada. De outra maneira, há uma confiança de cerca de 95% de se tomar a decisão acertada.

4.2.1 Análise pelo Número de Funcionários

Conforme demonstra a tabela 23, existem diferenças significativas entre empresas com maior e menor número de funcionários, em relação ao uso das informações contábeis. Os 10 itens são significativos (estatística U), e as empresas com mais funcionários, em média, creem mais no uso das informações contábeis. O item “previsibilidade” é o que apresenta a maior diferença entre os grupos (27,81), considerando os postos médios. O item “não influenciável” é o de menor diferença (14,52), considerando seus postos médios.

Tabela 23 - Comparação do uso das informações contábeis por número de funcionários

Variável	Agrupamento*	Média (DP)	Posto Médio	Estatística U (p-valor)
Clareza	Menos Funcionários	3,40 (0,84)	29,56	4,548
	Mais Funcionários	4,38 (0,64)	52,15	(p<0,001)
Objetividade	Menos Funcionários	3,46 (0,77)	28,73	5,061
	Mais Funcionários	4,50 (0,58)	53,69	(p<0,001)
Previsibilidade	Menos Funcionários	3,31 (0,95)	27,73	5,571
	Mais Funcionários	4,62 (0,50)	55,54	(p<0,001)
Confirmações	Menos Funcionários	3,25 (0,86)	28,81	4,943
	Mais Funcionários	4,38 (0,64)	53,54	(p<0,001)
Oportunidades	Menos Funcionários	3,58 (0,87)	30,75	3,879
	Mais Funcionários	4,42 (0,70)	49,96	(p<0,001)
Verificabilidade	Menos Funcionários	3,29 (0,82)	28,06	5,387
	Mais Funcionários	4,46 (0,51)	54,92	(p<0,001)
Não Influenciável	Menos Funcionários	3,50 (0,65)	32,40	3,036
	Mais Funcionários	4,08 (0,74)	46,92	(p=0,002)
Realidade	Menos Funcionários	3,40 (0,77)	29,19	4,761
	Mais Funcionários	4,42 (0,70)	52,85	(p<0,001)
Uniformidade	Menos Funcionários	3,21 (0,85)	28,54	5,103
	Mais Funcionários	4,38 (0,64)	54,04	(p<0,001)
Consistência	Menos Funcionários	3,56 (0,77)	29,50	4,658
	Mais Funcionários	4,46 (0,51)	52,27	(p<0,001)

*Agrupamento: menos funcionários (até 99 funcionários), com n=48; e mais funcionários (acima de 99 funcionários), com n=26.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme demonstra a tabela 24, existem diferenças significativas entre empresas com maior e menor número de funcionários, em relação ao uso das informações contábeis na tomada de decisão. Os 6 itens são significativos (estatística U), e as empresas com mais funcionários, em média, creem mais no uso das informações contábeis no processo de tomada de decisão. O item “colaborativa” é o que apresenta a maior diferença entre os grupos (25,67), considerando os postos médios. O item “disponíveis” é o de menor diferença (17,22), considerando seus postos médios.

Tabela 24 - Comparação do uso das informações na tomada de decisão por número de funcionários

Variável	Agrupamento*	Média (DP)	Posto Médio	Estatística U (p-valor)
Decisivas	Menos Funcionários	3,52 (0,65)	29,93	4,534
	Mais Funcionários	4,31 (0,55)	51,48	(p<0,001)
Colaborativas	Menos Funcionários	3,38 (0,76)	28,48	5,171
	Mais Funcionários	4,50 (0,65)	54,15	(p<0,001)
Compreendidas	Menos Funcionários	3,27 (0,87)	29,09	4,835
	Mais Funcionários	4,35 (0,63)	53,02	(p<0,001)
Disponíveis	Menos Funcionários	3,48 (0,92)	31,45	3,461
	Mais Funcionários	4,27 (0,72)	48,67	(p=0,001)
Oferecem alternativas	Menos Funcionários	3,42 (0,74)	30,02	4,465
	Mais Funcionários	4,23 (0,51)	51,31	(p<0,001)
Diminuem riscos	Menos Funcionários	3,19 (0,79)	29,26	4,739
	Mais Funcionários	4,27 (0,78)	52,71	(p<0,001)

*Agrupamento: menos funcionários (até 99 funcionários), com n=48; e mais funcionários (acima de 99 funcionários), com n=26.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Diante do resultado e considerando que organizações que possuem um maior quantitativo de funcionários precisam de um maior controle em sua gestão o que gera demanda por relatórios contábeis para o auxílio na tomada de decisão. Nesse contexto, Santos, Moraes e Nascimento Júnior (2013) corroboram afirmando que conforma a situação em que as organizações se encontram, é necessário que elas gozem de informações, as quais demonstrem confiança, qualidade, relevância e que sejam suficientes para auxiliar a tomada de decisão.

4.2.2 Análise pelo Porte da Empresa

Conforme demonstra a tabela 25, existem diferenças significativas entre empresas com maior e menor número de funcionários, em relação ao uso das informações contábeis. Os 10 itens são significativos (estatística U), e as empresas com mais funcionários, em média, creem

mais no uso das informações contábeis. O item “previsibilidade” é o que apresenta a maior diferença entre os grupos (28,4), considerando os postos médios. O item “não influenciável” é o de menor diferença (16,76), considerando seus postos médios.

Tabela 25 - Comparação do uso das informações contábeis por porte da empresa

Variável	Agrupamento*	Média (DP)	Posto Médio	Estatística U (p-valor)
Clareza	Menor Porte	3,18 (0,80)	24,79	4,940
	Maior Porte	4,23 (0,70)	48,30	(p<0,001)
Objetividade	Menor Porte	3,32 (0,77)	25,85	4,560
	Maior Porte	4,25 (0,71)	47,40	(p<0,001)
Previsibilidade	Menor Porte	3,03 (0,83)	22,15	5,940
	Maior Porte	4,40 (0,71)	50,55	(p<0,001)
Confirmações	Menor Porte	3,06 (0,78)	24,82	4,894
	Maior Porte	4,15 (0,80)	48,28	(p<0,001)
Oportunidades	Menor Porte	3,35 (0,77)	25,35	3,879
	Maior Porte	4,33 (0,76)	47,82	(p<0,001)
Verificabilidade	Menor Porte	3,06 (0,69)	22,65	5,753
	Maior Porte	4,25 (0,71)	50,12	(p<0,001)
Não Influenciável	Menor Porte	3,35 (0,65)	28,44	3,657
	Maior Porte	4,00 (0,68)	45,20	(p<0,001)
Realidade	Menor Porte	3,35 (0,73)	28,35	4,761
	Maior Porte	4,10 (0,87)	45,28	(p<0,001)
Uniformidade	Menor Porte	2,94 (0,78)	22,97	5,616
	Maior Porte	4,20 (0,69)	49,85	(p<0,001)
Consistência	Menor Porte	3,38 (0,70)	24,65	5,078
	Maior Porte	4,30 (0,65)	48,42	(p<0,001)

*Agrupamento: menor porte (faturamento anual até R\$ 4,8 milhões), com n=34; e maior porte (faturamento anual acima de R\$ 4,8 milhões), com n=40.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme demonstra a tabela 26, existem diferenças significativas entre empresas com maior e menor número de funcionários, em relação ao uso das informações contábeis na tomada de decisão. Os 6 itens são significativos (estatística U), e as empresas com mais funcionários, em média, creem mais no uso das informações contábeis no processo de tomada de decisão. O item “compreendidas” é o que apresenta a maior diferença entre os grupos (26,90), considerando os postos médios. O item “decisivas” é o de menor diferença (19,15), considerando seus postos médios.

Tabela 26 - Comparação do uso das informações na tomada de decisão por porte da empresa

Variável	Agrupamento*	Média (DP)	Posto Médio	Estatística U (p-valor)
Decisivas	Menor Porte	3,41 (0,61)	27,15	4,206
	Maior Porte	4,13 (0,65)	46,30	(p<0,001)
Colaborativas	Menor Porte	3,21 (0,64)	24,87	4,914
	Maior Porte	4,25 (0,81)	48,24	(p<0,001)
Compreendidas	Menor Porte	3,00 (0,78)	22,96	5,676
	Maior Porte	4,20 (0,69)	49,86	(p<0,001)
Disponíveis	Menor Porte	3,24 (0,86)	25,97	4,474
	Maior Porte	4,20 (0,76)	47,30	(p<0,001)
Oferecem alternativas	Menor Porte	3,21 (0,64)	24,18	5,397
	Maior Porte	4,13 (0,61)	48,82	(p<0,001)
Diminuem riscos	Menor Porte	3,03 (0,76)	26,10	4,448
	Maior Porte	4,03 (0,83)	47,19	(p<0,001)

*Agrupamento: menor porte (faturamento anual até R\$ 4,8 milhões), com n=34; e maior porte (faturamento anual acima de R\$ 4,8 milhões), com n=40.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

4.2.3 Análise em função do Tempo de Existência

Conforme demonstra a tabela 27, apenas o item “não influenciável” não apresenta diferença estatisticamente significativa, tanto no teste paramétrico (Anova $p = 0,163$), quanto no teste não paramétrico (Estatística H $p = 0,152$), razão pela qual sua diferença de escores não pode ser considerada. Por meio de análises *post hoc*, os demais itens, no entanto, apresentam diferenças significativas entre empresas com tempos de existência distintos, em relação ao uso das informações contábeis. De maneira geral, as empresas mais antigas confiam mais no uso das informações contábeis, tendo o grupo acima de 12 anos, em média, escores superiores aos grupos até 6 anos e entre 7 e 12 anos, em todos os itens, com exceção do item “confirmações”, com o grupo entre 7 e 12 anos. Considerando ainda os testes *post hoc* de Dunn, não é possível afirmar que existem diferenças estatisticamente significativas em relação aos grupos até 6 e entre 7 e 12 anos de existência.

Tabela 27 - Comparação do uso das informações contábeis em função do tempo de existência

Variável	Estatística H	Agrupamento*	Diferenças das Médias**	Post hoc Dunn***
Clareza	χ^2 : 21,148;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,56 (0,24)	-11,75 (p=0,169)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-1,17 (0,22)	-26,35 (p<0,001)
	p < 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,61 (0,22)	-14,60 (p=0,029)
Objetividade	χ^2 : 19,084;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,18 (0,23)	-2,16 (p>0,999)

	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,95 (0,22)	-22,01 (p<0,001)
	p < 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,77 (0,21)	-19,85 (p=0,001)
Previsibilidade	χ^2 : 25,662;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,83 (0,25)	-14,20 (p=0,065)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-1,50 (0,24)	-29,34 (p<0,001)
	p < 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,66 (0,23)	-15,14 (p=0,023)
Confirmações	χ^2 : 16,601;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,52 (0,26)	-11,18 (p=0,214)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-1,09 (0,24)	-23,61 (p<0,001)
	p < 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,57 (0,24)	-12,44 (p=0,087)
Oportunidades	χ^2 : 18,003;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,50 (0,24)	-10,82 (p=0,234)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-1,08 (0,23)	-24,24 (p<0,001)
	p < 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,58 (0,22)	-13,42 (p=0,052)
Verificabilidade	χ^2 : 24,225;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,38 (0,23)	-9,47 (p=0,376)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-1,21 (0,22)	-27,63 (p<0,001)
	p < 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,82 (0,21)	-18,16 (p=0,004)
Não Influenciável	χ^2 : 3,770;	(≤ 6) – (7 a 12)	0,01 (0,22)	-
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,33 (0,21)	-
	p = 0,152	(7 a 12) – (> 12)	-0,34 (0,20)	-
Realidade	χ^2 : 15,498;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,19 (0,24)	-5,01 (p>0,999)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,90 (0,23)	-21,23 (p=0,001)
	p < 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,71 (0,22)	-16,22 (p=0,012)
Uniformidade	χ^2 : 23,326;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,48 (0,24)	-8,91 (p=0,450)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-1,28 (0,23)	-27,06 (p<0,001)
	p < 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,80 (0,22)	-18,14 (p=0,004)
Consistência	χ^2 : 23,040;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,56 (0,24)	-12,49 (p=0,118)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-1,17 (0,22)	-27,13 (p<0,001)
	p < 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,61 (0,22)	-14,64 (p=0,025)

* Agrupamento: até 6 anos (≤ 6), com n=21; entre 7 e 12 anos (7 a 12), com n=23; e acima de 12 anos (> 12), com n=30.

** Diferenças das médias dos grupos, com o respectivo desvio-padrão.

*** Teste Post hoc de Dunn, com ajustamento Bonferroni, apresentando as diferenças dos postos médios dos grupos e as suas respectivas significâncias.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme demonstra a tabela 28, todos os itens relativos à tomada de decisão apresentam diferenças estatisticamente significativas, em ao menos um dos grupos (estatística H). Por meio de análises *post hoc*, verificou-se que há diferenças significativas entre empresas com tempos de existência distintos, em relação ao uso das informações contábeis para a tomada de decisão. De maneira geral, as empresas mais antigas confiam mais no uso das informações contábeis para a tomada de decisão, tendo o grupo acima de 12 anos, em média, escores

superiores aos grupos até 6 anos e entre 7 e 12 anos, em todos os itens. Todavia, considerando os testes *post hoc* de Dunn, pode-se afirmar que o grupo acima de 12 anos possui diferenças estatisticamente significativas em relação aos demais grupos com menos tempo de existência, com exceção do item “colaborativas”, cuja diferença só existe com o grupo até 6 anos. O item “diminuem os riscos apresenta a maior diferença de postos médios (28,57), na comparação entre os agrupamentos ≤ 6 e > 12 . Neste sentido, os resultados revelam que há uma percepção de que as informações contábeis contribuem consideravelmente com a tomada de decisão à medida que as empresas se estabelecem no mercado.

Tabela 28 - Comparação do uso das informações contábeis na tomada de decisão em função do tempo de existência

Variável	Estatística H	Agrupamento*	Diferenças das Médias**	Post hoc Dunn***
Decisivas	χ^2 : 15,227;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,18 (0,19)	-3,73 (p>0,999)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,77 (0,18)	-19,75 (p=0,001)
	p < 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,59 (0,18)	-16,02 (p=0,009)
Colaborativas	χ^2 : 11,471;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,59 (0,25)	-13,09 (p=0,100)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,86 (0,24)	-19,57 (p=0,002)
	p = 0,003	(7 a 12) – (> 12)	-0,27 (0,23)	-6,48 (p=0,755)
Compreendidas	χ^2 : 22,170;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,57 (0,25)	-11,85 (p=0,160)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-1,17 (0,23)	-26,86 (p<0,001)
	p < 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,60 (0,23)	-15,00 (p=0,023)
Disponíveis	χ^2 : 14,839;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,28 (0,26)	-6,33 (p=0,914)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,95 (0,24)	-21,28 (p=0,001)
	p = 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,67 (0,24)	-14,94 (p=0,025)
Oferecem alternativas	χ^2 : 13,238;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,14 (0,22)	-3,85 (p>0,999)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,69 (0,20)	-18,61 (p=0,003)
	p = 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,55 (0,20)	-14,76 (p=0,020)
Diminuem riscos	χ^2 : 24,663;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,67 (0,24)	-14,22 (p=0,061)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-1,24 (0,23)	-28,57 (p<0,001)
	p < 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,58 (0,22)	-14,35 (p=0,033)

* Agrupamento: até 6 anos (≤ 6), com n=21; entre 7 e 12 anos (7 a 12), com n=23; e acima de 12 anos (> 12), com n=30).

** Diferenças das médias dos grupos, com o respectivo desvio-padrão.

*** Teste Post hoc de Dunn, com ajustamento Bonferroni, apresentando as diferenças dos postos médios dos grupos e as suas respectivas significâncias.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

4.2.4 Análise em função da Estrutura Organizacional

Conforme demonstra a tabela 29, existem diferenças significativas entre empresas de diferentes configurações organizacionais, em relação ao uso das informações contábeis. As empresas com maiores níveis organizacionais confiam mais, em média, no uso das informações contábeis. Apenas o item “não influenciável” foi estatisticamente não significativo, razão pela qual sua diferença de escores não pode ser considerada. O item “clareza” é o que apresenta a maior diferença entre os grupos (28,71), considerando os postos médios. O item “não influenciável” é o de menor diferença (8,15), considerando seus postos médios.

Tabela 29 - Comparação do uso das informações contábeis por estrutura organizacional

Variável	Agrupamento*	Média (DP)	Posto Médio	Estatística U (p-valor)
Clareza	Menos níveis	3,41 (0,79)	29,74	5,377
	Mais níveis	4,65 (0,49)	58,45	(p<0,001)
Objetividade	Menos níveis	3,54 (0,79)	30,57	4,833
	Mais níveis	4,60 (0,50)	56,20	(p<0,001)
Previsibilidade	Menos níveis	3,46 (0,99)	30,98	4,995
	Mais níveis	4,60 (0,60)	55,10	(p<0,001)
Confirmações	Menos níveis	3,31 (0,87)	30,16	5,053
	Mais níveis	4,55 (0,51)	57,32	(p<0,001)
Oportunidades	Menos níveis	3,65 (0,89)	32,19	3,688
	Mais níveis	4,50 (0,61)	51,82	(p<0,001)
Verificabilidade	Menos níveis	3,37 (0,81)	29,94	5,216
	Mais níveis	4,60 (0,50)	57,90	(p<0,001)
Não Influenciável	Menos níveis	3,61 (0,71)	35,30	1,585
	Mais níveis	3,95 (0,76)	43,45	(p=0,113)
Realidade	Menos níveis	3,52 (0,82)	32,06	3,771
	Mais níveis	4,40 (0,75)	52,20	(p<0,001)
Uniformidade	Menos níveis	3,31 (0,85)	30,94	4,523
	Mais níveis	4,45 (0,76)	55,22	(p<0,001)
Consistência	Menos níveis	3,61 (0,74)	30,72	4,773
	Mais níveis	4,60 (0,50)	55,80	(p<0,001)

*Agrupamento: menos níveis (até 2 níveis hierárquicos), com n=54; e mais níveis (acima de 2 níveis hierárquicos), com n=20.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme demonstra a tabela 30, existem diferenças significativas entre empresas de diferentes configurações organizacionais, em relação ao uso das informações contábeis na tomada de decisão. As empresas com maiores níveis organizacionais confiam mais, em média,

no uso das informações contábeis. Todos os itens foram estatisticamente significativos. O item “colaborativas” é o que apresenta a maior diferença entre os grupos (24,42), considerando os postos médios. Os itens “oferecem alternativas” e “Diminuem riscos” são os de menor diferença (19,05), considerando seus postos médios.

Tabela 30 - Comparação do uso das informações na tomada de decisão por estrutura organizacional

Variável	Agrupamento*	Média (DP)	Posto Médio	Estatística U (p-valor)
Decisivas	Menos níveis	3,57 (0,63)	31,49	4,351
	Mais níveis	4,40 (0,60)	53,72	(p<0,001)
Colaborativas	Menos níveis	3,48 (0,82)	30,90	4,577
	Mais níveis	4,55 (0,61)	55,32	(p<0,001)
Compreendidas	Menos níveis	3,37 (0,88)	31,33	4,289
	Mais níveis	4,40 (0,68)	54,15	(p<0,001)
Disponíveis	Menos níveis	3,52 (0,91)	32,20	3,663
	Mais níveis	4,40 (0,68)	51,80	(p<0,001)
Oferecem alternativas	Menos níveis	3,50 (0,72)	32,35	3,717
	Mais níveis	4,25 (0,64)	51,40	(p<0,001)
Diminuem riscos	Menos níveis	3,33 (0,89)	32,35	3,581
	Mais níveis	4,20 (0,77)	51,40	(p<0,001)

*Agrupamento: menos níveis (até 2 níveis hierárquicos), com n=54; e maior porte (acima de 2 níveis hierárquicos), com n=20.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

A clareza da informação está relacionada com o entendimento do usuário em relação com a informação que está sendo reportada. Nesse contexto, Iudícibus e Marion (1999) afirmam que a informação contábil precisa ser compreensiva, isto é, completa, e retratar todos os aspectos contábeis de determinada operação ou conjunto de eventos ou operações.

Observando os resultados das duas tabelas, pode-se inferir que quanto mais clara e compreendida for a informação contábil, mais ela será colaborativa e utilizada para a tomada de decisão. Nesse contexto, Feies, Virag e Mates (2013) alegam que para as informações contábeis serem úteis ao usuário, assim como serem relevantes no processo decisório, devem atender a quatro características qualitativas: serem compreensíveis, terem relevância, serem confiáveis e compatíveis com a realidade.

4.2.5 Análise em função do Grau de Formalização

Conforme demonstra a tabela 31, existem diferenças significativas entre empresas sem formalização e com formalização de processos, em relação ao uso das informações contábeis.

Os 10 itens são significativos (estatística U), e as empresas que possuem processos formalizados, em média, creem mais no uso das informações contábeis. O item “previsibilidade” é o que apresenta a maior diferença entre os grupos (28,4), considerando os postos médios. O item “não influenciável” é o de menor diferença (16,95), considerando seus postos médios.

Tabela 31 - Comparação do uso das informações contábeis por grau de formalização

Variável	Agrupamento*	Média (DP)	Posto Médio	Estatística U (p-valor)
Clareza	Sem formalização	3,10 (0,79)	22,98	5,198
	Com formalização	4,21 (0,68)	47,97	(p<0,001)
Objetividade	Sem formalização	3,26 (0,73)	24,39	4,728
	Com formalização	4,23 (0,72)	46,95	(p<0,001)
Previsibilidade	Sem formalização	2,97 (0,84)	21,00	5,879
	Com formalização	4,35 (0,72)	49,40	(p<0,001)
Confirmações	Sem formalização	3,06 (0,77)	24,90	4,479
	Com formalização	4,07 (0,86)	46,58	(p<0,001)
Oportunidades	Sem formalização	3,42 (0,77)	26,73	3,870
	Com formalização	4,21 (0,86)	45,27	(p<0,001)
Verificabilidade	Sem formalização	3,00 (0,63)	21,44	5,730
	Com formalização	4,21 (0,74)	49,08	(p<0,001)
Não Influenciável	Sem formalização	3,32 (0,65)	27,65	3,663
	Com formalização	3,98 (0,67)	44,60	(p<0,001)
Realidade	Sem formalização	3,32 (0,65)	27,45	3,596
	Com formalização	4,07 (0,91)	44,74	(p<0,001)
Uniformidade	Sem formalização	2,90 (0,75)	22,03	5,506
	Com formalização	4,14 (0,74)	48,65	(p<0,001)
Consistência	Sem formalização	3,35 (0,66)	24,03	4900
	Com formalização	4,26 (0,69)	47,21	(p<0,001)

*Agrupamento: sem formalização, com n=31; e com formalização (qualquer formalização indicada), com n=43.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme demonstra a tabela 32, existem diferenças significativas entre empresas sem formalização e com formalização de processos, em relação ao uso das informações contábeis na tomada de decisão. Os 6 itens são significativos (estatística U), e as empresas que possuem processos formalizados, em média, creem mais no uso das informações contábeis no processo de tomada de decisão. O item “colaborativas” é o que apresenta a maior diferença entre os grupos (24,92), considerando os postos médios. O item “decisivas” é o de menor diferença (15,54), considerando seus postos médios.

Tabela 32 - Comparação do uso das informações na tomada de decisão por grau de formalização

Variável	Agrupamento*	Média (DP)	Posto Médio	Estatística U (p-valor)
Decisivas	Sem formalização	3,45 (0,62)	28,47	3,379
	Com formalização	4,05 (0,69)	44,01	(p=0,001)
Colaborativas	Sem formalização	3,13 (0,62)	23,02	5,188
	Com formalização	4,23 (0,78)	47,94	(p<0,001)
Compreendidas	Sem formalização	3,03 (0,80)	23,74	4,945
	Com formalização	4,09 (0,78)	47,42	(p<0,001)
Disponíveis	Sem formalização	3,35 (0,88)	28,37	3,262
	Com formalização	4,05 (0,87)	44,08	(p=0,001)
Oferecem alternativas	Sem formalização	3,26 (0,63)	25,39	4,519
	Com formalização	4,02 (0,71)	46,23	(p<0,001)
Diminuem riscos	Sem formalização	3,00 (0,73)	25,29	4,388
	Com formalização	3,98 (0,86)	46,30	(p<0,001)

*Agrupamento: sem formalização, com n=31; e com formalização (qualquer formalização indicada), com n=43.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

4.2.6 Análise em função da Prestação dos Serviços Contábeis

Conforme demonstra a tabela 33, apenas o item “não influenciável” não apresenta diferença estatisticamente significativa (Estatística H $p = 0,103$), razão pela qual sua diferença de escores não pode ser considerada. Por meio de análises *post hoc*, os demais itens, no entanto, apresentam diferenças significativas entre empresas que possuem sua contabilidade sendo executada por profissionais dentro da organização, fora da organização ou por ambos. De maneira geral, as empresas que possuem sua contabilidade sendo executada por profissionais internos confiam mais no uso das informações contábeis, tanto o grupo de contadores internos, em média, escores superiores ao grupo de contadores externos.

Tabela 33 - Comparação do uso das informações contábeis em função da prestação dos serviços contábeis

Variável	Estatística H	Agrupamento*	Diferenças das Médias**	Post hoc Dunn***
Clareza	χ^2 : 29,298;	(CI) – (CE)	1,13 (0,19)	26,30 (p<0,001)
	gl: 2; e	(CI) – (CIE)	0,08 (0,29)	1,02 (p>0,999)
	p < 0,001	(CIE) – (CE)	1,05 (0,27)	25,28 (p=0,002)
Objetividade	χ^2 : 25,550;	(CI) – (CE)	1,08 (0,19)	26,01 (p<0,001)
	gl: 2; e	(CI) – (CIE)	0,39 (0,29)	8,23 (p=0,914)
	p < 0,001	(CIE) – (CE)	0,69 (0,26)	17,79 (p=0,050)

Previsibilidade	χ^2 : 39,966;	(CI) – (CE)	1,52 (0,20)	33,00 (p<0,001)
	gl: 2; e	(CI) – (CIE)	0,62 (0,31)	10,89 (p=0,538)
	p < 0,001	(CIE) – (CE)	0,90 (0,28)	22,11 (p=0,010)
Confirmações	χ^2 : 34,414;	(CI) – (CE)	1,34 (0,19)	29,61 (p<0,001)
	gl: 2; e	(CI) – (CIE)	0,23 (0,29)	4,66 (p>0,999)
	p < 0,001	(CIE) – (CE)	1,11 (0,27)	24,95 (p=0,003)
Oportunidades	χ^2 : 27,626;	(CI) – (CE)	1,15 (0,20)	27,01 (p<0,001)
	gl: 2; e	(CI) – (CIE)	0,37 (0,30)	7,75 (p>0,999)
	p < 0,001	(CIE) – (CE)	0,78 (0,27)	19,26 (p=0,029)
Verificabilidade	χ^2 : 34,996;	(CI) – (CE)	1,22 (0,18)	28,25 (p<0,001)
	gl: 2; e	(CI) – (CIE)	-0,04 (0,27)	-0,98 (p>0,999)
	p < 0,001	(CIE) – (CE)	1,26 (0,25)	29,23 (p<0,001)
Não Influenciável	χ^2 : 4,545;	(CI) – (CE)	0,42 (0,19)	-
	gl: 2; e	(CI) – (CIE)	0,07 (0,28)	-
	p = 0,103	(CIE) – (CE)	0,35 (0,26)	-
Realidade	χ^2 : 20,312;	(CI) – (CE)	0,99 (0,20)	22,94 (p<0,001)
	gl: 2; e	(CI) – (CIE)	0,25 (0,30)	5,12 (p>0,999)
	p < 0,001	(CIE) – (CE)	0,74 (0,28)	17,82 (p=0,050)
Uniformidade	χ^2 : 19,123;	(CI) – (CE)	0,97 (0,22)	20,71 (p<0,001)
	gl: 2; e	(CI) – (CIE)	-0,04 (0,33)	-1,41 (p>0,999)
	p < 0,001	(CIE) – (CE)	1,01 (0,31)	22,13 (p=0,010)
Consistência	χ^2 : 31,446;	(CI) – (CE)	1,10 (0,17)	27,93 (p<0,001)
	gl: 2; e	(CI) – (CIE)	0,21 (0,25)	5,58 (p>0,999)
	p < 0,001	(CIE) – (CE)	0,89 (0,23)	22,36 (p=0,007)

* Agrupamento: contador interno (CI), com n=22; contador externo (CE), com n=43; e parte por contador interno e parte por contador externo (CIE), com n=9.

** Diferenças das médias dos grupos, com o respectivo desvio-padrão.

*** Teste Post hoc de Dunn, com ajustamento Bonferroni, apresentando as diferenças dos postos médios dos grupos e as suas respectivas significâncias.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme demonstra a tabela 34, todos os itens relativos à tomada de decisão apresentam diferenças estatisticamente significativas, em ao menos um dos grupos (estatística H). Por meio de análises *post hoc*, verificou-se que há diferenças significativas entre empresas com contadores externos e internos, em relação ao uso das informações contábeis para a tomada de decisão. De maneira geral, as empresas que possuem o profissional interno confiam mais no uso das informações contábeis para a tomada de decisão.

Tabela 34 - Comparação do uso das informações na tomada de decisão em função da prestação dos serviços contábeis

Variável	Estatística H	Agrupamento*	Diferenças das Médias**	Post hoc Dunn***
Decisivas	χ^2 : 18,314;	(CI) – (CE)	0,81 (0,17)	21,75 (p<0,001)
	gl: 2; e	(CI) – (CIE)	0,43 (0,25)	10,84 (p=0,481)
	p < 0,001	(CIE) – (CE)	0,38 (0,23)	10,90 (p=0,383)
Colaborativas	χ^2 : 31,131;	(CI) – (CE)	1,27 (0,18)	28,45 (p<0,001)
	gl: 2; e	(CI) – (CIE)	0,32 (0,27)	6,67 (p>0,999)
	p < 0,003	(CIE) – (CE)	0,94 (0,25)	21,77 (p=0,011)
Compreendidas	χ^2 : 24,618;	(CI) – (CE)	1,11 (0,21)	24,75 (p<0,001)
	gl: 2; e	(CI) – (CIE)	0,21 (0,31)	3,79 (p>0,999)
	p < 0,001	(CIE) – (CE)	0,90 (0,29)	20,96 (p=0,015)
Disponíveis	χ^2 : 14,599;	(CI) – (CE)	0,90 (0,22)	19,84 (p=0,001)
	gl: 2; e	(CI) – (CIE)	0,32 (0,34)	6,30 (p>0,999)
	p = 0,001	(CIE) – (CE)	0,58 (0,31)	13,55 (p=0,212)
Oferecem alternativas	χ^2 : 19,051;	(CI) – (CE)	0,83 (0,18)	21,88 (p<0,001)
	gl: 2; e	(CI) – (CIE)	0,34 (0,27)	7,96 (p=0,913)
	p < 0,001	(CIE) – (CE)	0,49 (0,25)	13,92 (p=0,157)
Diminuem riscos	χ^2 : 14,841;	(CI) – (CE)	0,88 (0,22)	19,03 (p=0,001)
	gl: 2; e	(CI) – (CIE)	0,09 (0,34)	2,15 (p>0,999)
	p = 0,001	(CIE) – (CE)	0,79 (0,31)	16,88 (p=0,070)

* Agrupamento: contador interno (CI), com n=22; contador externo (CE), com n=43; e parte por contador interno e parte por contador externo (CIE), com n=9

** Diferenças das médias dos grupos, com o respectivo desvio-padrão.

*** Teste Post hoc de Dunn, com ajustamento Bonferroni, apresentando as diferenças dos postos médios dos grupos e as suas respectivas significâncias.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

4.2.7 Análise em função do gênero

A tabela 35 apresenta as características do uso de informações contábeis em função do gênero. Verificou-se que somente as características de “Confirmações” e “Consistência” foram significativas (Estatística U), com o gênero masculino tendo, em média, escores superiores.

Tabela 35 - Comparação do uso das informações contábeis em função do gênero do gestor

Variável	Agrupamento*	Média (DP)	Posto Médio	Estatística U (p-valor)
Clareza	Feminino	3,41 (0,87)	30,38	1,639 (p=0,101)
	Masculino	3,84 (0,90)	39,62	
Objetividade	Feminino	3,71 (0,69)	34,56	0,682 (p=0,495)
	Masculino	3,86 (0,92)	38,38	

Previsibilidade	Feminino	3,41 (0,94)	29,53	1,827
	Masculino	3,88 (1,04)	39,88	(p=0,068)
Confirmações	Feminino	3,18 (0,88)	27,26	2,341
	Masculino	3,79 (0,94)	40,55	(p=0,019)
Oportunidades	Feminino	3,71 (0,69)	32,76	1,094
	Masculino	3,93 (0,96)	38,91	(p=0,274)
Verificabilidade	Feminino	3,41 (0,80)	30,12	1,694
	Masculino	3,79 (0,94)	39,70	(p=0,090)
Não Influenciável	Feminino	3,53 (0,62)	33,41	0,977
	Masculino	3,75 (0,76)	38,72	(p=0,328)
Realidade	Feminino	3,53 (0,80)	31,94	1,280
	Masculino	3,82 (0,91)	39,16	(p=0,201)
Uniformidade	Feminino	3,35 (1,00)	31,91	1,280
	Masculino	3,70 (0,94)	39,17	(p=0,201)
Consistência	Feminino	3,53 (0,51)	27,79	2,272
	Masculino	3,98 (0,86)	40,39	(p=0,023)

*Agrupamento: feminino, com n=17; e masculino, com n=57.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme demonstra a tabela 36, as características do uso das Informações contábeis na tomada de decisões em função do gênero dos respondentes. Verificou-se que nenhuma das 6 características foram estatisticamente significativas (Estatística U).

Tabela 36 - Comparação do uso das informações contábeis na tomada de decisão em função do gênero

Variável	Agrupamento*	Média (DP)	Posto Médio	Estatística U (p-valor)
Decisivas	Feminino	3,53 (0,72)	30,41	1,706
	Masculino	3,88 (0,71)	39,61	(p=0,088)
Colaborativas	Feminino	3,59 (0,62)	33,24	0,983
	Masculino	3,82 (0,97)	38,77	(p=0,326)
Compreendidas	Feminino	3,41 (0,71)	30,71	1,571
	Masculino	3,72 (1,00)	39,53	(p=0,116)
Disponíveis	Feminino	3,59 (0,94)	33,53	0,913
	Masculino	3,81 (0,93)	38,68	(p=0,361)
Oferecem alternativas	Feminino	3,53 (0,72)	32,53	1,193
	Masculino	3,75 (0,79)	38,98	(p=0,233)
Diminuem riscos	Feminino	3,29 (0,69)	30,76	1,557
	Masculino	3,65 (0,99)	39,51	(p=0,119)

*Agrupamento: feminino, com n=17; e masculino, com n=57.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

4.2.8 Análise em função da idade

A tabela 37 apresenta a comparação entre grupos de respondentes que possuem até 40 anos e os que possuem acima de 40 anos, em relação às características do uso das informações contábeis. O teste de *Mann Whitney U* revelou que não há diferenças estatisticamente significativas, em quaisquer dos itens.

Tabela 37 - Comparação do uso das informações contábeis em função da idade do gestor

Variável	Agrupamento*	Média (DP)	Posto Médio	Estatística U (p-valor)
Clareza	Até 40 anos	3,88 (0,95)	40,54	-0,889
	Acima de 40 anos	3,68 (0,89)	36,04	(p=0,374)
Objetividade	Até 40 anos	3,75 (0,79)	34,69	0,828
	Acima de 40 anos	3,86 (0,90)	38,85	(p=0,408)
Previsibilidade	Até 40 anos	3,88 (0,95)	38,77	-0,369
	Acima de 40 anos	3,72 (1,07)	36,89	(p=0,712)
Confirmações	Até 40 anos	3,63 (0,82)	36,69	0,236
	Acima de 40 anos	3,66 (1,02)	37,89	(p=0,814)
Oportunidades	Até 40 anos	4,17 (0,76)	43,56	-1,777
	Acima de 40 anos	3,74 (0,94)	34,59	(p=0,076)
Verificabilidade	Até 40 anos	3,75 (0,90)	38,62	-0,327
	Acima de 40 anos	3,68 (0,94)	36,96	(p=0,743)
Não Influenciável	Até 40 anos	3,71 (0,75)	37,67	-0,051
	Acima de 40 anos	3,70 (0,74)	37,42	(p=0,960)
Realidade	Até 40 anos	3,79 (0,78)	37,75	-0,073
	Acima de 40 anos	3,74 (0,94)	37,38	(p=0,942)
Uniformidade	Até 40 anos	3,54 (0,78)	34,77	0,793
	Acima de 40 anos	3,66 (1,04)	38,81	(p=0,428)
Consistência	Até 40 anos	3,92 (0,78)	37,88	-0,111
	Acima de 40 anos	3,86 (0,83)	37,32	(p=0,911)

*Agrupamento: até 40 anos, com n=24; e acima de 40 anos, com n=50.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme demonstra a tabela 38, a comparação entre grupos de respondentes que possuem até 40 anos e os que possuem acima de 40 anos, em relação ao uso das informações contábeis para a tomada de decisão, o teste de *Mann Whitney U* revelou que não há diferenças estatisticamente significativas, em quaisquer dos itens.

Tabela 38 - Comparação do uso das informações na tomada de decisão em função da idade

Variável	Agrupamento*	Média (DP)	Posto Médio	Estatística U (p-valor)
Decisivas	Até 40 anos	3,83 (0,57)	38,46	-0,293
	Acima de 40 anos	3,78 (0,79)	37,04	(p=0,770)
Colaborativas	Até 40 anos	3,79 (0,88)	37,96	-0,134
	Acima de 40 anos	3,76 (0,92)	37,28	(p=0,893)
Compreendidas	Até 40 anos	3,75 (0,68)	38,56	-0,312
	Acima de 40 anos	3,60 (1,05)	36,99	(p=0,755)
Disponíveis	Até 40 anos	3,92 (0,72)	40,25	-0,802
	Acima de 40 anos	3,68 (1,02)	36,18	(p=0,423)
Oferecem alternativas	Até 40 anos	3,75 (0,61)	38,00	-0,152
	Acima de 40 anos	3,68 (0,84)	37,26	(p=0,879)
Diminuem riscos	Até 40 anos	3,38 (0,71)	32,56	1,448
	Acima de 40 anos	3,66 (1,02)	39,87	(p=0,148)

*Agrupamento: até 40 anos, com n=24; e acima de 40 anos, com n=50.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

4.2.9 Análise em função da escolaridade

Conforme demonstra a tabela 39, existem diferenças significativas entre empresas com gestores que possuem ensino superior e os que não possuem ensino superior, em relação ao uso das informações contábeis. Os 10 itens são significativos (estatística U), e as empresas com gestores que possuem ensino superior, em média, creem mais no uso das informações contábeis. O item “confirmações” é o que apresenta a maior diferença entre os grupos (23,76), considerando os postos médios. O item “não influenciável” é o de menor diferença (14,88), considerando seus postos médios.

Tabela 39 - Comparação do uso das informações contábeis em função da escolaridade do gestor

Variável	Agrupamento*	Média (DP)	Posto Médio	Estatística U (p-valor)
Clareza	Até Ensino Médio	3,31 (1,00)	28,34	3,099
	Curso Superior	4,02 (0,72)	43,40	(p=0,002)
Objetividade	Até Ensino Médio	3,31 (0,81)	25,33	4,150
	Curso Superior	4,16 (0,74)	44,34	(p<0,001)
Previsibilidade	Até Ensino Médio	3,10 (1,05)	24,31	4,443
	Curso Superior	4,20 (0,76)	46,00	(p<0,001)
Confirmações	Até Ensino Médio	2,97 (0,91)	23,05	4,857
	Curso Superior	4,09 (0,70)	46,81	(p<0,001)
Oportunidades	Até Ensino Médio	3,24 (0,87)	23,48	4,760

	Curso Superior	4,29 (0,66)	46,53	(p<0,001)
Verificabilidade	Até Ensino Médio	3,17 (0,85)	25,21	4,156
	Curso Superior	4,04 (0,80)	45,42	(p<0,001)
Não Influenciável	Até Ensino Médio	3,34 (0,67)	28,45	3,181
	Curso Superior	3,93 (0,69)	43,33	(p=0,001)
Realidade	Até Ensino Médio	3,17 (0,81)	24,10	4,533
	Curso Superior	4,13 (0,73)	46,13	(p<0,001)
Uniformidade	Até Ensino Médio	3,17 (1,00)	28,21	3,128
	Curso Superior	3,91 (0,82)	43,49	(p=0,002)
Consistência	Até Ensino Médio	3,31 (0,71)	23,43	4,840
	Curso Superior	4,24 (0,65)	46,57	(p<0,001)

*Agrupamento: até o ensino médio, incluindo curso superior incompleto, com n=29; e curso superior completo e escolaridade superior, com n=45.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme demonstra a tabela 40, existem diferenças significativas entre empresas com gestores que possuem ensino superior e que não possuem ensino superior, em relação ao uso das informações contábeis na tomada de decisão. Os 6 itens são significativos (estatística U), e as empresas com gestores que possuem ensino superior, em média, creem mais no uso das informações contábeis no processo de tomada de decisão. O item “oferecem alternativas” é o que apresenta a maior diferença entre os grupos (22,71), considerando os postos médios. O item “diminuem riscos” é o de menor diferença (14,8), considerando seus postos médios.

Tabela 40 - Comparação do uso das informações contábeis na tomada de decisão em função da escolaridade do gestor

Variável	Agrupamento*	Média (DP)	Posto Médio	Estatística U (p-valor)
Decisivas	Até Ensino Médio	3,48 (0,74)	28,29	3,257
	Curso Superior	4,00 (0,64)	43,43	(p=0,001)
Colaborativas	Até Ensino Médio	3,24 (0,83)	25,50	4,064
	Curso Superior	4,11 (0,78)	45,23	(p<0,001)
Compreendidas	Até Ensino Médio	3,00 (0,96)	23,72	4,681
	Curso Superior	4,07 (0,65)	46,38	(p<0,001)
Disponíveis	Até Ensino Médio	3,24 (0,99)	26,84	3,600
	Curso Superior	4,09 (0,73)	44,37	(p<0,001)
Oferecem alternativas	Até Ensino Médio	3,17 (0,81)	23,69	4,871
	Curso Superior	4,04 (0,52)	46,40	(p<0,001)
Diminuem riscos	Até Ensino Médio	3,14 (0,99)	28,50	3,058
	Curso Superior	3,84 (0,80)	43,30	(p=0,002)

*Agrupamento: até o ensino médio, incluindo curso superior incompleto, com n=29; e curso superior completo e escolaridade superior, com n=45.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

4.2.10 Análise em função do Tempo de Experiência como Gestor

A tabela 41 demonstra que apenas o item “oportunidades”, “não influenciável” e “realidade” não apresenta diferença estatisticamente significativa, razão pela qual sua diferença de escores não pode ser considerada. Por meio de análises *post hoc*, os demais itens, no entanto, apresentam diferenças significativas entre empresas com tempos de existência distintos, em relação ao uso das informações contábeis.

Tabela 41 - Comparação do uso das informações contábeis em função do tempo de experiência do gestor

Variável	Estatística H	Agrupamento*	Diferenças das Médias**	Post hoc Dunn***
Clareza	χ^2 : 10,684;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,59 (0,23)	-12,41 (p=0,074)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,83 (0,25)	-18,53 (p=0,006)
	p = 0,005	(7 a 12) – (> 12)	-0,24 (0,26)	-6,12 (p=0,973)
Objetividade	χ^2 : 10,540;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,45 (0,22)	-9,84 (p=0,219)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,80 (0,24)	-19,06 (p=0,004)
	p = 0,005	(7 a 12) – (> 12)	-0,34 (0,25)	-9,22 (p=0,404)
Previsibilidade	χ^2 : 14,665;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,92 (0,25)	-17,50 (p=0,005)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-1,01 (0,27)	-19,82 (p=0,003)
	p = 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,09 (0,28)	-2,32 (p>0,999)
Confirmações	χ^2 : 13,616;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,71 (0,24)	-15,36 (p=0,017)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,94 (0,26)	-20,36 (p=0,002)
	p = 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,23 (0,27)	-5,01 (p>0,999)
Oportunidades	χ^2 : 3,862;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,21 (0,24)	-
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,54 (0,26)	-
	p = 0,145	(7 a 12) – (> 12)	-0,33 (0,27)	-
Verificabilidade	χ^2 : 13,351;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,77 (0,23)	-17,14 (p=0,006)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,82 (0,25)	-18,41 (p=0,006)
	p = 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,05 (0,26)	-1,28 (p>0,999)
Não Influenciável	χ^2 : 3,024;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,35 (0,20)	-
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,20 (0,21)	-
	p = 0,221	(7 a 12) – (> 12)	0,14 (0,22)	-
Realidade	χ^2 : 5,772;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,49 (0,24)	-
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,48 (0,25)	-
	p = 0,056	(7 a 12) – (> 12)	0,01 (0,26)	-
Uniformidade	χ^2 : 9,470;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,41 (0,25)	-9,03 (p=0,313)

	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,84 (0,27)	-18,37 (p=0,007)
	p = 0,009	(7 a 12) – (> 12)	-0,43 (0,28)	-9,35 (p=0,404)
	χ^2 : 17,792;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,61 (0,20)	-15,54 (p=0,013)
Consistência	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,94 (0,21)	-23,63 (p<0,001)
	p < 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,33 (0,22)	-8,10 (p=0,555)

* Agrupamento: até 6 anos (≤ 6), com n=30; entre 7 e 12 anos (7 a 12), com n=25; e acima de 12 anos (> 12), com n=19.

** Diferenças das médias dos grupos, com o respectivo desvio-padrão.

*** Teste Post hoc de Dunn, com ajustamento Bonferroni, apresentando as diferenças dos postos médios dos grupos e as suas respectivas significâncias.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Observa-se na tabela 42 que em relação ao tempo de experiência do gestor e o uso de informações contábeis para a tomada de decisão, de maneira geral, gestores com mais de 12 anos têm maiores escores que o grupo com experiência entre 7 e 12, que por sua vez também têm maiores escores que o grupo menos experiente (abaixo de 7 anos). No entanto, em nenhum caso verificou-se diferença estatisticamente significativa do grupo menos experiente e o grupo com experiência intermediária (entre 6 e 12 anos) e, com exceção do item “diminuem riscos”, também não há diferença significativa entre o grupo intermediário e o de maior experiência. Nesse sentido, as informações contábeis parecem ter efeito na tomada de decisão apenas para grupos com experiência acima de 12 anos. Cabe ressaltar que sobre o item “oferecem alternativas”, há diferença marginalmente significativa ($p = 0,058$), de acordo com o teste *post hoc* de Dunn, entre os grupos de menor e maior experiência.

Tabela 42 - Comparação do uso das informações contábeis na tomada de decisão em função do tempo de experiência do gestor

Variável	Estatística H	Agrupamento*	Diferenças das Médias**	Post hoc Dunn***
Decisivas	χ^2 : 8,116;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,19 (0,19)	-4,00 (p>0,999)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,64 (0,20)	-16,09 (p=0,015)
	p = 0,017	(7 a 12) – (> 12)	-0,45 (0,21)	-12,09 (p=0,126)
Colaborativas	χ^2 : 6,807;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,41 (0,24)	-10,35 (p=0,182)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,64 (0,26)	-14,55 (p=0,045)
	p = 0,033	(7 a 12) – (> 12)	-0,23 (0,27)	-4,20 (p>0,999)
Compreendidas	χ^2 : 12,688;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,38 (0,24)	-9,36 (p=0,267)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,86 (0,26)	-21,18 (p=0,001)
	p = 0,002	(7 a 12) – (> 12)	-0,48 (0,27)	-11,82 (p=0,168)
Disponíveis	χ^2 : 14,641;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,39 (0,23)	-8,77 (p=0,339)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-1,00 (0,25)	-22,93 (p<0,001)
	p = 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,61 (0,26)	-14,16 (p=0,069)

Oferecem alternativas	χ^2 : 6,175;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,33 (0,20)	-9,23 (p=0,245)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,48 (0,22)	-13,44 (p=0,058)
	p = 0,046	(7 a 12) – (> 12)	-0,15 (0,23)	-4,21 (p>0,999)
Diminuem riscos	χ^2 : 13,637;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,29 (0,24)	-5,75 (p=0,888)
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,93 (0,26)	-21,77 (p=0,001)
	p = 0,001	(7 a 12) – (> 12)	-0,64 (0,27)	-16,02 (p=0,029)

* Agrupamento: até 6 anos (≤ 6), com n=30; entre 7 e 12 anos (7 a 12), com n=25; e acima de 12 anos (> 12), com n=19.

** Diferenças das médias dos grupos, com o respectivo desvio-padrão.

*** Teste Post hoc de Dunn, com ajustamento Bonferroni, apresentando as diferenças dos postos médios dos grupos e as suas respectivas significâncias.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

4.2.11 Análise em função do Tempo de Experiência na Empresa

Conforme demonstra a tabela 43, apenas o item “consistência”, apresenta diferença estatisticamente significativa, razão pela qual apenas a sua diferença de escores pode ser considerada.

Tabela 43 - Comparação do uso das informações contábeis em função do tempo na empresa

Variável	Estatística H	Agrupamento*	Diferenças das Médias**	Post hoc Dunn***
Clareza	χ^2 : 2,951;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,20 (0,30)	-
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,45 (0,26)	-
	p = 0,229	(7 a 12) – (> 12)	-0,24 (0,35)	-
Objetividade	χ^2 : 5,369;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,34 (0,28)	-
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,53 (0,25)	-
	p = 0,068	(7 a 12) – (> 12)	-0,19 (0,33)	-
Previsibilidade	χ^2 : 3,442;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,20 (0,34)	-
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,57 (0,29)	-
	p = 0,179	(7 a 12) – (> 12)	-0,37 (0,40)	-
Confirmações	χ^2 : 3,651;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,33 (0,32)	-
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,51 (0,27)	-
	p = 0,161	(7 a 12) – (> 12)	-0,18 (0,37)	-
Oportunidades	χ^2 : 2,213;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,03 (0,30)	-
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,40 (0,26)	-
	p = 0,331	(7 a 12) – (> 12)	-0,37 (0,35)	-
Verificabilidade	χ^2 : 3,180;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,45 (0,30)	-
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,38 (0,26)	-
	p = 0,204	(7 a 12) – (> 12)	0,06 (0,36)	-
Não Influenciável	χ^2 : 1,651;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,23 (0,25)	-
	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	0,06 (0,21)	-

	p = 0,438	(7 a 12) – (> 12)	0,28 (0,29)	-
	χ^2 : 1,496;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,25 (0,30)	-
Realidade	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,28 (0,26)	-
	p = 0,473	(7 a 12) – (> 12)	-0,03 (0,35)	-
	χ^2 : 5,523;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,28 (0,32)	-
Uniformidade	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,62 (0,27)	-
	p = 0,063	(7 a 12) – (> 12)	-0,34 (0,37)	-
	χ^2 : 7,942;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,10 (0,26)	-1,72 (p>0,999)
Consistência	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,65 (0,23)	-16,24 (p=0,016)
	p < 0,019	(7 a 12) – (> 12)	-0,56 (0,30)	-14,51 (p=0,195)

* Agrupamento: até 6 anos (≤ 6), com n=47; entre 7 e 12 anos (7 a 12), com n=11; e acima de 12 anos (> 12), com n=16.

** Diferenças das médias dos grupos, com o respectivo desvio-padrão.

*** Teste Post hoc de Dunn, com ajustamento Bonferroni, apresentando as diferenças dos postos médios dos grupos e as suas respectivas significâncias.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Em relação ao tempo de experiência do gestor e o uso de informações contábeis para a tomada de decisão, apenas os itens “compreendidas”, “disponíveis” e “diminuem risco” apresentam diferença estatisticamente significativas.

Tabela 44 - Comparação do uso das informações na tomada de decisão em função do tempo na empresa

Variável	Estatística H	Agrupamento*	Diferenças das Médias**	Post hoc Dunn***
	χ^2 : 4,536;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,25 (0,24)	-
Decisivas	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,47 (0,20)	-
	p = 0,103	(7 a 12) – (> 12)	-0,22 (0,28)	-
	χ^2 : 0,624;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,004 (0,30)	-
Colaborativas	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,21 (0,26)	-
	p = 0,732	(7 a 12) – (> 12)	-0,21 (0,36)	-
	χ^2 : 6,425;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,24 (0,31)	-6,25 (p>0,999)
Compreendidas	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,57 (0,27)	-14,74 (p=0,037)
	p = 0,040	(7 a 12) – (> 12)	-0,34 (0,36)	-8,49 (p=0,859)
	χ^2 : 9,633;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,58 (0,30)	-12,46 (p=0,207)
Disponíveis	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,74 (0,26)	-16,86 (p=0,013)
	p = 0,008	(7 a 12) – (> 12)	-0,16 (0,35)	-4,42 (p>0,999)
	χ^2 : 1,763;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,20 (0,26)	-
Oferecem alternativas	gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,26 (0,22)	-
	p = 0,414	(7 a 12) – (> 12)	-0,06 (0,30)	-
Diminuem riscos	χ^2 : 9,021;	(≤ 6) – (7 a 12)	-0,37 (0,30)	-8,09 (p=0,703)

gl: 2; e	(≤ 6) – (> 12)	-0,70 (0,26)	-17,36 (p=0,009)
p = 0,011	(7 a 12) – (> 12)	-0,34 (0,35)	-9,27 (p=0,733)

* Agrupamento: até 6 anos (≤ 6), com n=47; entre 7 e 12 anos (7 a 12), com n=11; e acima de 12 anos (> 12), com n=16.

** Diferenças das médias dos grupos, com o respectivo desvio-padrão.

*** Teste Post hoc de Dunn, com ajustamento Bonferroni, apresentando as diferenças dos postos médios dos grupos e as suas respectivas significâncias.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

4.2.12 Análise em função da periodicidade de reuniões

Conforme demonstra a tabela 45, existem diferenças significativas entre empresas que realizam reuniões e as que não realizam reuniões com o responsável pela contabilidade, em relação ao uso das informações contábeis. Os 10 itens são significativos (estatística U), e as empresas que realizam reuniões com o responsável pela contabilidade, em média, creem mais no uso das informações contábeis. O item “consistência” é o que apresenta a maior diferença entre os grupos (29,73), considerando os postos médios. O item “realidade” é o de menor diferença (19,24), considerando seus postos médios.

Tabela 45 - Comparação do uso das informações contábeis em função da realização de reuniões

Variável	Agrupamento*	Média (DP)	Posto Médio	Estatística U (p-valor)
Clareza	Não realiza reuniões	3,07 (0,81)	22,61	4,900
	Realiza reuniões	4,15 (0,70)	46,57	(p<0,001)
Objetividade	Não realiza reuniões	3,18 (0,77)	22,50	4,970
	Realiza reuniões	4,22 (0,66)	46,63	(p<0,001)
Previsibilidade	Não realiza reuniões	2,96 (0,92)	21,25	5,320
	Realiza reuniões	4,26 (0,74)	47,39	(p<0,001)
Confirmações	Não realiza reuniões	2,89 (0,79)	21,59	5,198
	Realiza reuniões	4,11 (0,74)	47,18	(p<0,001)
Oportunidades	Não realiza reuniões	3,21 (0,83)	22,88	4,826
	Realiza reuniões	4,28 (0,69)	46,40	(p<0,001)
Verificabilidade	Não realiza reuniões	2,96 (0,64)	20,73	5,496
	Realiza reuniões	4,15 (0,76)	47,71	(p<0,001)
Não Influenciável	Não realiza reuniões	3,21 (0,63)	24,46	4,453
	Realiza reuniões	4,00 (0,63)	45,43	(p<0,001)
Realidade	Não realiza reuniões	3,21 (0,74)	25,54	3,934
	Realiza reuniões	4,09 (0,81)	44,78	(p<0,001)
Uniformidade	Não realiza reuniões	2,82 (0,72)	20,34	5,613
	Realiza reuniões	4,11 (0,74)	47,95	(p<0,001)

Consistência	Não realiza reuniões	3,14 (0,59)	19,02	6,179
	Realiza reuniões	4,33 (0,56)	48,75	(p<0,001)

*Agrupamento: gestores que informaram não realizar reunião com o responsável pela contabilidade, com n=28; e gestores que informaram realizar reunião com alguma periodicidade, com n=46.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme demonstra a tabela 46, existem diferenças significativas entre empresas que realizam reuniões e as que não realizam reuniões com o responsável pela contabilidade, em relação ao uso das informações contábeis para a tomada de decisão. Os 6 itens são significativos (estatística U), e as empresas que realizam reuniões com o responsável pela contabilidade, em média, creem mais no uso das informações contábeis para a tomada de decisão. O item “compreendidas” é o que apresenta a maior diferença entre os grupos (28,99), considerando os postos médios. O item “decisivas” é o de menor diferença (18,96), considerando seus postos médios.

Tabela 46 - Comparação do uso das informações contábeis na tomada de decisão em função da realização de reuniões

Variável	Agrupamento*	Média (DP)	Posto Médio	Estatística U (p-valor)
Decisivas	Não realiza reuniões	3,36 (0,62)	25,71	3,257
	Realiza reuniões	4,07 (0,65)	44,67	(p=0,001)
Colaborativas	Não realiza reuniões	3,14 (0,71)	23,34	4,064
	Realiza reuniões	4,15 (0,79)	46,12	(p<0,001)
Compreendidas	Não realiza reuniões	2,82 (0,77)	19,48	4,681
	Realiza reuniões	4,15 (0,63)	48,47	(p<0,001)
Disponíveis	Não realiza reuniões	2,96 (0,79)	20,23	3,600
	Realiza reuniões	4,24 (0,64)	48,01	(p<0,001)
Oferecem alternativas	Não realiza reuniões	3,07 (0,72)	20,96	4,871
	Realiza reuniões	4,09 (0,51)	47,57	(p<0,001)
Diminuem riscos	Não realiza reuniões	2,93 (0,81)	23,62	3,058
	Realiza reuniões	3,96 (0,79)	45,95	(p=0,002)

*Agrupamento: gestores que informaram não realizar reunião com o responsável pela contabilidade, com n=28; e gestores que informaram realizar reunião com alguma periodicidade, com n=46.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

4.2.13 Análise da correlação entre características das informações contábeis e informações contábeis para a tomada de decisão

Dado o objetivo de identificar a percepção dos gestores sobre a utilização da informação contábil para a tomada de decisão no âmbito das empresas investigadas, promoveu-se correlações entre as características das informações contábeis e o uso das informações contábeis para tomada de decisão (tabela 47), na percepção dos gestores. Verificou-se que todas as correlações foram positivas e significativas, com exceção da característica “não influenciável” e a crença de que a informação “diminui os riscos”, que não foi significativa a 5%. Em geral, as correlações podem ser consideradas moderadas, não havendo correlações fortes. Decidiu-se destacar as correlações acima de 0,6, para melhor análise. Neste contexto, verificou-se que o item “compreendidas” é o que mais possui correlações acima de 0,6 (seis), seguido de “colaborativas” (cinco) e “oferecem alternativas” (quatro). Ressalta-se, também, que os itens “decisivas” e “diminuem riscos” não apresentam correlações acima de 0,6. Sob o prisma das características das informações contábeis, os itens que mais apresentaram correlações acima de 0,6 foram “consistência” (quatro), “previsibilidade” (três) e “oportunidades” (três).

Tabela 47 - Correlação entre as características das informações contábeis e as informações contábeis para tomada de decisão

Características das Informações contábeis	Informações contábeis para Tomada de Decisão					
	Decisivas	Colaborativas	Compreendidas	Disponíveis	Oferecem Alternativas	Diminuem Riscos
Clareza	0,440	0,667	0,621	0,588	0,596	0,471
Objetividade	0,520	0,593	0,562	0,599	0,579	0,495
Previsibilidade	0,436	0,659	0,666	0,496	0,695	0,508
Confirmações	0,480	0,599	0,673	0,520	0,594	0,462
Oportunidades	0,585	0,676	0,650	0,654	0,567	0,518
Verificabilidade	0,450	0,634	0,593	0,587	0,691	0,501
Não influenciável	0,282	0,268	0,343	0,290	0,493	0,187*
Realidade	0,467	0,506	0,625	0,395	0,542	0,417
Uniformidade	0,502	0,477	0,577	0,535	0,637	0,483
Consistência	0,459	0,611	0,658	0,637	0,608	0,466

Nota: Coeficientes de correlação ρ de Spearman

* Não significativo a 5%.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

4.2.14 Análise da comunicação interna em função do perfil empresarial

Em relação ao uso das comunicações internas, existem diferenças significativas entre empresas com maior e menor número de funcionários (tabela 48), assim como entre empresas de maior e menor porte. Apenas a condição de inexistência de forma pensada/específica para

realizar comunicações internas possui maior percentual em empresas com menos empregados e de menor porte. Considerando apenas os itens estatisticamente significativos, todas as frequências em empresas com mais empregados e maior porte são superiores. Pode-se destacar as formas: “sistemas integrados” apresentando 76,9% para empresas com mais empregados e 52,5% para empresas com maior porte e “reuniões programadas” apresentando 69,2% para empresas com um maior quantitativo de funcionários e 52,5% para empresas de maior porte.

Tabela 48 - Comparação do uso das comunicações internas em função do número de empregados e do porte da empresa

Formas de Comunicação	Nº Empregados**			Porte da Empresa***		
	Menos (%)	Mais (%)	χ^2 (p-valor)	Menor (%)	Maior (%)	χ^2 (p-valor)
Sem Comunicação	62,5	0,0	27,33 (p<0,001)	90,0	10,0	39,43 (p<0,001)
Sob demanda	45,8	30,8	1,59 (p=0,208)	29,4	50,0	3,23 (p=0,072)
Reuniões Programadas	10,4	69,2	27,23 (p<0,001)	5,9	52,5	18,65 (p<0,001)
Documentos impressos	29,2	61,5	7,33 (p=0,007)	17,6	60,0	13,68 (p<0,001)
Documentos eletrônicos	25,0	50,0	4,71 (p=0,030)	11,8	52,5	13,63 (p<0,001)
Sistemas Integrados	16,7	76,9	26,03 (p<0,001)	11,8	60,0	18,18 (p<0,001)
Sistemas Inteligentes	8,3	34,6	8,04 (p=0,005)*	0,0	32,5	13,41 (p<0,001)
Sistemas BSC	0,0	11,5	5,77 (p=0,016)*	0,0	7,5	2,66 (p=0,103)*

Nota: o percentual indicado é de empresas do grupo que assumiram a forma de comunicação.

* Frequências esperadas menores que 5.

** Agrupamento: menos funcionários (n=48); e mais funcionários (n=26).

*** Agrupamento: menor porte (n=34); e maior porte (n=40).

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme demonstra a tabela 49, em relação ao uso das comunicações internas, existem diferenças significativas entre empresas com maiores níveis hierárquicos e menores níveis hierárquicos, assim como empresas que possuem processos formalizados e as que não possuem. Considerando a estrutura hierárquica, apenas as condições de inexistência de forma pensada/específica para realizar comunicações e sob demanda obtiveram um maior percentual em relação às empresas que possuem mais estrutura hierárquica. Considerando o grau de formalização, apenas o item “sem comunicação” obteve um maior percentual das empresas que não possuem grau de formalização.

Tabela 49 - Comparação do uso das comunicações internas em relação aos níveis de estrutura hierárquica e do grau de formalização

Formas de Comunicação	Estrutura Hierárquica**			Grau de Formalização***		
	Menos (%)	Mais (%)	χ^2 (p-valor)	Sem (%)	Com (%)	χ^2 (p-valor)
Sem Comunicação	55,6	0,0	18,69 (p<0,001)	87,1	7,0	47,97 (p<0,001)

Sob demanda	44,4	30,0	1,26 (p=0,261)	29,0	48,8	2,93 (p=0,087)
Reuniões Programadas	13,0	80,0	30,62 (p<0,001)	3,2	51,2	19,32 (p<0,001)
Documentos impressos	37,0	50,0	1,02 (p=0,313)	19,4	55,8	9,93 (p=0,002)
Documentos eletrônicos	27,8	50,0	3,22 (p=0,073)	6,5	53,5	17,82 (p<0,001)
Sistemas Integrados	24,1	75,0	16,09 (p<0,001)	6,5	60,5	22,34 (p<0,001)
Sistemas Inteligentes	11,1	35,0	5,75 (p=0,016)*	0,0	30,2	11,37 (p=0,001)
Sistemas BSC	1,9	10,0	2,49 (p=0,114)	0,0	7,0	2,25 (p=0,133)*

Nota: o percentual indicado é de empresas do grupo que assumiram a forma de comunicação.

* Frequências esperadas menores que 5.

** Agrupamento: menos níveis (n=54); e mais níveis (n=20).

*** Agrupamento: sem formalização (n=31); e com formalização (n=43).

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

4.2.14 Análise da Comunicação Interna em função do perfil do gestor

Em relação ao uso das comunicações internas, existem diferenças significativas entre os gêneros dos gestores (tabela 50). Porém, considerando a faixa etária dos gestores (maior que 40 anos e menor que 40 anos), apenas o item “sob demanda” apresentou diferença estatística significativa. Observa-se que em relação ao gênero dos respondentes, apenas o item “sem comunicação” apresenta um percentual maior entre os respondentes do gênero feminino (76,5%).

Tabela 50 - Comparação do uso das comunicações internas em função do gênero e da faixa etária do gestor

Formas de Comunicação	Gênero**			Faixa Etária***		
	F (%)	M(%)	χ^2 (p-valor)	≤ 40 (%)	> 40 (%)	χ^2 (p-valor)
Sem Comunicação	76,5	29,8	11,82 (p=0,001)	45,8	38,0	0,41 (p=0,521)
Sob demanda	35,3	42,1	0,25 (p=0,616)	62,5	30,0	7,11 (p=0,008)
Reuniões Programadas	11,8	36,8	3,84 (p=0,050)	20,8	36,0	1,74 (p=0,187)
Documentos impressos	29,4	43,9	1,13 (p=0,287)	41,7	40,0	0,02 (p=0,891)
Documentos eletrônicos	11,8	40,4	4,78 (p=0,029)	29,2	36,0	0,34 (p=0,561)
Sistemas Integrados	11,8	45,6	6,38 (p=0,012)	29,2	42,0	1,14 (p=0,287)
Sistemas Inteligentes	5,9	21,1	2,08 (p=0,149)*	16,7	18,0	0,02 (p=0,888)*
Sistemas BSC	0,0	5,3	0,93 (p=0,334)*	0,0	6,0	1,50 (p=0,221)*

Nota: o percentual indicado é de empresas do grupo que assumiram a forma de comunicação.

* Frequências esperadas menores que 5.

** Agrupamento: feminino (n=17); e masculino (n=57).

*** Agrupamento: até 40 anos (n=24); e acima de 40 anos (n=50).

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme demonstra a tabela 51, em relação ao uso das comunicações internas, existem diferenças significativas entre o grau de escolaridade dos gestores, assim como empresas que possuem reuniões periódicas com o responsável pela contabilidade.

Tabela 51 - Comparação do uso das comunicações internas em relação aos níveis de estrutura hierárquica e do grau de formalização

Formas de Comunicação	Escolaridade**			Periodicidade de Reuniões***		
	E. Méd (%)	Super (%)	χ^2 (p-valor)	Sem (%)	Com (%)	χ^2 (p-valor)
Sem Comunicação	69,0	22,2	15,99 (p<0,001)	75,0	19,6	22,19 (p<0,001)
Sob demanda	37,9	42,2	0,14 (p=0,714)	32,1	45,7	1,32 (p=0,251)
Reuniões Programadas	13,8	42,2	6,65 (p=0,010)	3,6	47,8	15,91 (p<0,001)
Documentos impressos	27,6	48,9	3,32 (p=0,068)	14,3	56,5	12,88 (p<0,001)
Documentos eletrônicos	17,2	44,4	5,83 (p=0,016)	14,3	45,7	7,66 (p=0,006)
Sistemas Integrados	6,9	57,8	19,41 (p<0,001)	10,7	54,3	14,09 (p<0,001)
Sistemas Inteligentes	0,0	28,9	10,16 (p=0,016)	0,0	28,3	9,60 (p=0,002)*
Sistemas BSC	3,4	4,4	0,05 (p=0,832)	0,0	6,5	1,90 (p=0,168)*

Nota: o percentual indicado é de empresas do grupo que assumiram a forma de comunicação.

* Frequências esperadas menores que 5.

**Agrupamento: até ensino médio (n=29); e superior completo (n=45).

***Agrupamento: sem periodicidade de reuniões (n=28); e com periodicidade de reuniões (n=46).

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Quanto ao nível de escolaridade, observou-se que apenas o item “sem comunicação” ficou com média maior para os gestores que possuem ensino médio. Os demais itens obtiveram percentual superior para os casos de gestores que possuem ensino superior. Considerando a periodicidade de reuniões, observa-se que os itens “documentos impressos” (56,5%) e “sistemas integrados” (54,3%) receberam o maior percentual de frequência entre as empresas que possuem reuniões com o responsável pela contabilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, a informação é um recurso imprescindível para as organizações, podendo verdadeiramente representar vantagem competitiva para determinadas empresas. Nesse contexto, a informação contábil é um dos elementos primordiais na tomada de decisão, um dos pilares para a continuidade das atividades empresariais, pois sem ela raramente uma organização consegue permanecer no cenário contemporâneo.

O uso frequente das informações geradas pela contabilidade influencia os gestores na análise do resultado econômico-financeiro da organização, na tomada de decisão, podendo possibilitar uma melhoria nos seus negócios e, dessa forma, aumentar as chances de sucesso.

Apesar de considerável a literatura teórica sobre informação contábil no processo de tomada de decisão, há poucas direcionadas ao setor moveleiro. Além disso, considerando que as empresas anseiam por informações que forneçam a seus gestores uma perspectiva para o futuro dessas organizações e que a contabilidade tem papel essencial na propagação desse conhecimento, esses fatos justificam a pesquisa, por se tratar de um segmento pouco explorado no campo de informação contábil para a tomada de decisão.

O presente estudo teve como objetivo principal investigar a utilização da informação contábil no processo de tomada de decisão nas indústrias moveleiras do Estado de Pernambuco. Visando atender a este objetivo, a escolha das organizações que fizeram parte do estudo foi com base no cadastro de indústrias, disponibilizado no portal da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE). Após a seleção e coleta das informações das indústrias moveleiras constantes neste cadastro, procedeu-se uma validação via *website* da Receita Federal do Brasil quanto à situação e conferência de informações a fim de selecionar somente as indústrias ativas. Após esta fase de validação, o total de indústrias para qual foi enviado o questionário foi de 264 indústrias, todas com informações completas, ativas e e-mails válidos.

O total de respondentes foi de 74 (28% da população) indústrias de diferentes localidades do estado de Pernambuco e de diferentes portes. Considerando o porte empresarial com base em seu faturamento, a maior parte das indústrias participantes são classificadas como médias empresas. Além disso, maior parte das empresas participantes já possuem mais de 6 anos de atuação no mercado. Destaca-se ainda, que a maior parte das empresas participantes possuem a contabilidade executada por profissionais externos à organização. Porém, quando observado o porte das empresas, a maior parte das médias e grandes empresas, possuem contabilidade interna. A maior parte dos gestores das empresas pesquisadas possuem mais de 3 anos de experiência em gestão e, em sua maioria, são do gênero masculino.

Quanto ao desenvolvimento dos testes estatísticos, com o objetivo de responder ao questionamento da pesquisa, foi considerado quatro grupos de variáveis, sendo eles: (a) perfil da organização; (b) perfil dos gestores respondentes; (c) características das Informações Contábeis; e (d) aplicabilidade das informações contábeis para a tomada de decisão.

Os testes revelaram que, em relação ao perfil das empresas respondentes, o tempo de existência da empresa não apresentam diferenças significativamente estatísticas tanto em relação às características das informações contábeis quanto ao uso das informações contábeis para a tomada de decisão. Sob a ótica do perfil dos gestores respondentes, foi revelado que tanto o gênero quanto a idade dos gestores não apresentaram diferenças significativamente estatísticas em relação às características das informações contábeis e seu uso no processo de tomada de decisão. Em contrapartida, o tempo de experiência dos respondentes como gestores, o nível de escolaridade e a periodicidade em que as empresas mantém reuniões com o responsável pela contabilidade, apresentaram diferenças significativamente estatísticas.

No que tange às correlações entre as características da informação contábil e o uso das informações contábeis para a tomada de decisão, o teste estatístico revelou que todas as correlações foram positivas. Nesse contexto, destaca-se o item “compreensível” que teve alta correlações com a clareza, previsibilidade, confirmações, oportunidades, realidade e consistência. Diante o exposto e com base nos achados desta pesquisa, pode-se afirmar que à medida em que as características das informações contábeis são respeitadas e utilizadas no processo de escrituração e elaboração dos relatórios contábeis, mais essas informações serão compreendidas pelo usuário da informação.

A pesquisa teve como ponto central as relações entre as características das informações contábeis e a sua utilidade no processo de tomada de decisão, concluindo-se, portanto, que as indústrias moveleiras de Pernambuco utilizam as informações contábeis no processo de tomada de decisão e que a compreensibilidade é a característica contábil mais relevante e que a consistência da informação contábil é fundamental para essas informações contábeis serem utilizadas no processo de tomada de decisão, dentro da percepção dos gestores participantes da pesquisa, no setor moveleiro do estado de Pernambuco.

Em relação às limitações, como praticamente todos os trabalhos científicos, este também apresentou as suas. Uma dessas limitações pode ser entendida como o nível de retorno de respostas ao questionário enviado, por parte dos gestores das indústrias moveleiras. Ainda em termos de limitação, pode-se alegar certa desconfiança ou insegurança dos gestores quando se está diante de uma pesquisa de campo. Muitos deles, talvez por aspectos culturais, não contribuem na medida do esperado pelo pesquisador, o que dificulta o processo.

Como sugestão para futuras pesquisas, ressalta-se ampliar o universo da pesquisa, a fim de conhecer a importância da informação contábil para a tomada de decisões em indústrias moveleiras de outros estados, ou até mesmo, de outras regiões do país, bem como, realizar pesquisas e trabalhos que auxiliem o mercado da indústria moveleira a aperfeiçoar o uso da informação contábil em seu processo de tomada de decisão.

Finalmente, espera-se que este estudo possa dar uma contribuição ao entendimento e maior uso da informação contábil por indústrias do setor moveleiro e, também, que sirva como fonte de consulta para novas publicações e pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Eurídice Soares Mamede de. **Evidenciação contábil: usuários não especialistas**. 1999. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ANGELO, Dorival Izidoro. **A importância das informações contábeis no processo decisório das empresas**. Sapiencia, Cariacica, n. 4, p. 38-45, 2005.
- BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Ed. da UFMG, 2003.
- BARON, Robert A. Cognitive mechanisms in entrepreneurship: why and when entrepreneurs think differently than other people. **Journal of Business Venturing**, v. 13, n. 4, p. 275-294, jul. 1998.
- BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BORILLI, Salete Polônia; VANZELLA, César Roberto; BRAUN, Salério; DONIN, Jandyr Cláudio. Uso da informação contábil na tomada de decisão. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Umuarama, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2000.
- BRONDANI, Gilberto; CAGLIONI, Calazans Fernando Alves; SILVA, Juliano Moura da; FARIAS, Raíssa Silveira de. Escritórios de contabilidade e sua utilização como ferramenta de gestão. In: Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, 11., 2014, Resende, RJ. Gestão do conhecimento para a sociedade. **Anais...** Resende, RJ: Associação Educacional Dom Bosco, 2014.
- CASSARRO, Antonio Carlos. **Sistema de informação para tomada de decisões**. 3. ed. São Paulo: Afiliada, 2001.
- CERVO, Amaro L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Luciana de Oliveira. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- _____. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. 3. ed. - Porto Alegre: ARTMED, 2010.
- DALMÁCIO, Flávia Zóboli; PAULO, Francislene Ferraz Magalhães de. A evidenciação contábil: publicação de aspectos sócio-ambientais e econômico-financeiros nas demonstrações contábeis. **BBR - Brazilian Business Review**, Vitória, v. 1, n. 2, p. 1-16, 2004.

DAVENPORT, Thomas Hayes. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação?** São Paulo: Futura, 2000.

DEACONU, Adela; FILIP, Crina; BUIGA, Anuta. Solutions for measuring the quality of the accounting information. **MunichPersonalRepecArchive** - MPRA Paper, n. 14760, p. 1-13, jun. 2008.

DIAS FILHO, Maria José. A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. **Caderno de Estudos da FIPECAFI**, São Paulo, v.13, n. 24, p. 38 – 49, 2000.

DRUCKER, Peter Ferdinand., **Uma era de descontinuidade**. Trad. Brandão Azevedo. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

FEIES, Gheorghe Claudiu; VIRAG, Nicolae Paul; MATES, Dorel. Accounting information – basic support for decision making. *Studia Universitatis Vasile Goldiș*, **Arad – Seria Stiinte Economice**, v. 23, n. 4, p. 73-77, 2013.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade geral: série provas e concursos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

FERREIRA, Ana Nubia Vieira; FERREIRA, Dalsiele Amaro dos Santos; DUARTE, Maiara; CUNHA, Francisco Sérgio; CARMO, Carlos Roberto Sousa; LIMA, Igor Gabriel. Estudo sobre a percepção dos empresários de Cajati/SP, acerca da utilização das informações contábeis como ferramenta para tomada de decisão. In: CONGRESSO ONLINE – ADMINISTRAÇÃO, 10., 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Instituto Pantex de Pesquisa, 2013.

FERREIRA, Leonardo Rodrigues. **A importância das informações no processo de tomada de decisão**. 2006.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FINANCIA ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **SFAC/02**: Qualitative characteristics of accounting information. Norwalk: FASB, 1980, 60 p.

_____. **SFAC/01**: Objectives of financial reporting by business enterprises. Norwalk: FASB, 1978, 28 p.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREITAS, Antonio de Souza; SIMMI, Santa Secilia Ferreira; ZANETTE, Mariane; RIBAS, Daiane. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão empresarial. **Revista Contábil e Empresarial Fiscolegis**, 9 jul. 2009.

FREITAS, Henrique; BECKER, João Luiz; KLADIS, ConstantinMetaxa; HOPPEN, Noberto. **Informação e decisão: sistemas de apoio e seu impacto**. Porto Alegre/RS: Ortiz, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLAUTIER, Michel W. E.; UNDERDOWN, Brian. **Accounting theory and practice**. 5th. ed. Londres: Pitman Publishing, 1994.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GUERREIRO, Reinaldo. Um modelo de sistema de informação contábil para mensuração do desempenho econômico das atividades empresariais. **Caderno de Estudos da FIPECAFI**, São Paulo, n. 4, p. 1-19, 1992.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BRENDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOPPEN, N. **Resolução de Problemas, Tomada de Decisão e Sistemas de Informações**. Programa de Eficácia Gerencial. Caderno de Administração Geral. Porto Alegre, 1992.

HORNGREN, Charles Thomas.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de. **Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução**. Revista Contabilidade e Finanças, São Paulo, n. 38, p. 7-19, 2005.

IUDÍCIBUS, Sergio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum Editora, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAMBERTI, José Renato de Paula; SPERANDIO, Olirio. **Teoria da contabilidade**. Maringá: [s.n.], 2012.

LOPES, Jorge; RIBEIRO FILHO, José Francisco; PEDERNEIRAS, Marcleide; MULATINHO, Caio; MORANT, Dimmitre; DANTAS, Felipe; RIBEIRO, Izabel. **Didática e pesquisa aplicadas ao ensino da contabilidade: guia de atividades**. São Paulo: Atlas, 2010

LOUZADA, Luiz Cláudio. Fatores que influenciam a capacidade de geração, comunicação e informação das demonstrações contábeis. **Universo Acadêmico**. Nova Venécia, v.2, n.2, p. 13-32, 2002.

LOWE, Alan. **Accounting information systems as knowledge-objects: some effects of objectualization**. Hamilton, New Zealand: University of Waikato, 2000. (Working paper series, n. 67).

LUCENA, Wenner Gláucio Lopes. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano**. 2004. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, 2004.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; VASCONCELOS, Marco Tullio de Castro. O gerenciamento e as tecnologias das informações: um estudo aplicado ao setor de confecções de jeans em Toritama – PE. In: Congresso Brasileiro de Custos, 11, 2004, Porto Seguro. **Anais...** Porto Seguro: Associação Brasileira de Custos, 2004.

MACHADO, Nilson Perinazzo; NUNES, Marcelo Santos. A evidenciação das informações contábeis: sua importância para o usuário externo. **Revista Acadêmica - Business Review**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 111-121, 2006.

MARCELINO, Carolina Venturini; SUZART, Janilson Antônio da Silva, **O papel das informações contábeis no processo decisório das indústrias situadas na Região Metropolitana de Salvador**. in XVI Congresso Brasileiro de Custos, Fortaleza/CE, 2009.

MARCONI, M. A E LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Orleans Silva; BONFIM, Emanuel Truta do; DANTAS, José Elinilton. Margem de contribuição como ferramenta para a tomada de decisões: o caso de uma empresa de laticínios paraibana. In: Simpósio de Engenharia de Produção, 16., 2009, São Paulo. Ensino de engenharia de produção: desafios, tendências e perspectivas. **Anais...** São Paulo: UNESP, 2009.

MARTINS, G. A; DOMINGOS, O. **Estatística Geral e Aplicada**. 4 ed. São Paulo, Atlas, 2011.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

McGEE, James; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como ferramenta estratégica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MEIGS, Walter Berkeley; JOHNSON, Charles E.; MEIGS, Robert F. **Accounting: the basis for business decisions**. 4th ed. New York: McGraw-Hill Book Company, 1977.

MIOTTO, Neivandra; LOZECKYI, Jeferson. A importância da contabilidade gerencial na tomada de decisão nas empresas. Unicentro. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, São Paulo, ed. 5, p. 1-11, 2008.

MORITZ, Gilberto de Oliveira; PEREIRA, Maurício Fernandes. **Processo decisório**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006. Curso de Graduação em Administração a Distância.

MOSCOVE, Stephen A.; SIMKIN, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

MOST, Kenneth S. **Accounting theory**. Columbus: Grid, 1977. MORALES, Pedro Paulo Galindo. A importância da contabilidade no sistema de informações gerenciais na empresa. 2009.

NEEDLES, Belverd E. Jr.; ANDERSON, Henry R.; CALDWELL, James C. **Financial & managerial accounting**. 3 ed. Boston, MA: Houghton Mifflin College, 1994.

OKOH, L. O.; UZOKA, P. The role of accounting information in the survival of small scale businesses in Warri, Delta State, Nigeria. **International Journal of Economic Development Research and Investment**, v. 3, n. 1, p. 40-44, 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Cloves Luis, **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PARRA FILHO, D; SANTOS, J. A. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Futura, Atlas, 2003.

PAULO, Edilson; MARTINS, Eliseu. Análise da qualidade das informações contábeis nas companhias abertas. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

PEREIRA, Frederico Cesar Mafra; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. **Modelos de tomada de decisão em empresas de pequeno porte: estudo de caso em uma escola de atendimento especializado de Belo Horizonte**. In: ENANCIB – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. Grupo Temático GT 4: Gestão da informação e do conhecimento nas organizações: Comunicação oral.

PEREIRA, José Carlos da S.; SILVA, Rafael de Castro da. **Evidenciação (disclosure): o produto final da ciência contábil**. Revista Digital Simonsen, Rio de Janeiro, 2014.

PORTON, Rosimere Alves de Bona; LONGARAY, André Andrade. Relevância do uso das informações contábeis nos processos decisórios. **Revista Angrad**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 89-110, 2006.

PRODANOV, Cleber. Cristiano.; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Andressa; FREIRE, Eduardo José; BARELLA, Lauriano Antonio. A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta–MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012. **REFAF Revista Eletrônica**, Alta Floresta, MT, v. 3, n. 1, p. 32-61, 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SALGADO, J. M.; ABRANTES, L. A. O escritório de contabilidade, a pequena empresa e o processo decisório: um estudo de caso. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 1., 2000, Maringá. **Anais...** Maringá, PR: EGEPE, 2000.

SANTOS, Agda Raquel de Souza; MORAES, Vanessa Romão; NASCIMENTO JUNIOR, Rivaldo José do. Contabilidade gerencial no terceiro setor: análise na Fundação José Augusto Vieira. **Revista Eletrônica da Fundação José Augusto Vieira**, Lagarto. n. 6, p. 215-227, 2013.

SELL, GracieleKieser. **Uma sistemática para inserir a contabilidade gerencial no processo decisório nas pequenas médias empresas: um estudo de caso**. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SILVA, Juarez Pereira da; ORDONES, Solange Aparecida Devechi. A importância das informações contábeis no processo de tomada de decisão. **Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM [REGRAD]**, Marília, n. 1, p. 160-169, 2014.

SILVA, Manuel Soares da. **Utilidade da informação contábil para tomada de decisões: um estudo sobre a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas da Grande João Pessoa**. 2010. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa.

SIMON, Herbert. A. **Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas**. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 1971. 277p.

SMITH, Marines Santana Justo; FADEL, Barbara. Gestão da informação contábil: a questão da necessidade, busca e uso da informação no contexto das pequenas empresas. In: Encontro nacional de pesquisa em ciência da informação. Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

SÖTHER, Ari; DILL, Rodrigo Prante; DRESEL, Iara. Evidenciação das informações contábeis: estudo dos governos municipais da região sul do Brasil. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 2, p. 221-239, 2014.

SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1993.

STEVENSON, Willian J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 1981.

STROEHER, Angela Maria. **Identificação das características das informações contábeis e a sua utilização para tomada de decisão organizacional de pequenas empresas**. 2005. 159 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

STROEHER, Ângela Maria; FREITAS, Henrique. Identificação das necessidades de informações contábeis de pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional. In: Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, 3., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Contecsi, 2006.

SUZART, Janilson Antonio da Silva; MARCELINO, Carolina Venturini. O papel das informações contábeis no processo decisório das indústrias situadas na região metropolitana de Salvador. **Revista de Contabilidade da Bahia**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 1- 13, jan./jun. 2013.

VAN DER VEEKEN, Henk J. M.; WOUTERS, Marc J. F. Using accounting information systems by operations managers in a project company. **Management Accounting Research**, London, v. 13, n. 3, p. 345-370, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. Editora Atlas.

VIEIRA, E. P., CARNEIRO, T. D., FILIPIN, R. A relevância da informação contábil na gestão das empresas do agronegócio da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **RAC – Revista de Administração e Contabilidade** – CNECEDigraf, v. 14, n. 27, 2015, p. 35-70.

VIEIRA, Eusélia Pavaglio, CARNEIRO, Tatiane Dumke, FILIPIN, Roselaine. A relevância da informação contábil na gestão das empresas do agronegócio da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **RAC – Revista de Administração e Contabilidade** – CNECEDigraf, v. 14, n. 27, 2015, p. 35-70.

VIHERMAA, Kirsi-Mari. The role of accounting information in the context of organizational creativity. **Research Proposal Accounting and Finance**, Turku School of Economics, p. 1-11, 2008.

WERNKE, Rodney; BORNIA, Antonio Cezar. A contabilidade gerencial e os métodos multicritérios. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v.14, n. 25, p. 60–71, 2001.

YUSANTI, Juanita; RIYADI, Slamet. Dashboard-based Alumni Tracer Study Report Using Normalized Data Store Architecture. In: Proceedings of the 2019 8th International Conference on Software and Computer Applications. 2019. p. 70-74.

YOUNG, Joni, J. Making upusers. **Accounting, Organizations and Society**, v. 31, p. 579 - 600, 2006.

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NA INDÚSTRIA MOVELEIRA

BLOCO 1 – PERFIL DOS RESPONDENTES

SESSÃO 1 – CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS

1. Número de funcionários:
 até 19 funcionários
 de 20 até 99 funcionários
 de 100 a 499 funcionários
 acima de 499 funcionários

2. Com base no faturamento, qual o porte da empresa?
 Microempresa (ME) - faturamento anual até R\$ 360.000,00
 Empresa de Pequeno Porte (EPP) – faturamento anual até R\$ 4.800.000,00
 Média Empresa - faturamento anual até R 78.000.000,00
 Grande Porte – faturamento anual acima de R\$ 78.000,00

3. Tempo de existência da empresa
 até 3 anos
 de 3 até 5 anos
 de 5 a 7 anos
 de 7 a 10 anos
 Acima de 10 anos

4. Região brasileira em que atua fornecendo produtos (pode selecionar mais de uma opção)
 Norte
 Nordeste
 Centro-oeste
 Sudeste
 Sul

5. Efetua exportação?
 Sim
 Não

6. Se sim, para quais países? _____

7. Região brasileira em que compra matéria-prima (pode selecionar mais de uma opção)

- Norte
- Nordeste
- Centro-oeste
- Sudeste
- Sul

8. Efetua importação?

- Sim
- Não

9. Se sim, para quais países? _____

10. Estrutura hierárquica organizacional da empresa:

- Dois níveis - Direção e Setores
- Três níveis - Direção, Departamentos e Setores
- Quatro níveis - Direção, Diretorias, Departamentos e Setores

11. Grau de formalização dos processos operacionais

- Os processos não são padronizados
- Os processos são planejados, supervisionados e revisados
- Os processos são padronizados e aprimorados
- Os processos possuem metas específicas
- Os processos são continuamente aprimorados

12. Os serviços contábeis da empresa são prestados por:

- Contador interno / funcionário do quadro de pessoal da empresa
- Contador externo / proprietário de escritório de contabilidade
- Parte pelo contador interno e parte pelo contador externo

SESSÃO 2 – CARACTERÍSTICAS DOS GESTORES

13. Gênero:

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

14. Idade:

- Até 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Maior que 50 anos

15. Nível de escolaridade:

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Cursando Graduação
- Graduação Completa
- Cursando Pós-graduação
- Pós-Graduação Completa

16. Considerando todas as suas atuações (gerência, gestão ou direção), quanto tempo de experiência profissional como gestor:

- até 3 anos
 de 4 a 6 anos
 de 7 a 9 anos
 de 10 a 12 anos
 Acima de 12 anos

17. E quanto tempo de experiência profissional como gestor nesta empresa?

- até 3 anos
 de 4 a 6 anos
 de 7 a 9 anos
 de 10 a 12 anos
 Acima de 12 anos

18. Qual a periodicidade de reuniões com o responsável pela contabilidade?

- Não se reúne
 Anual
 Semestral
 Mensal
 Semanal

Diária

BLOCO II – INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Neste bloco, queremos saber a opinião dos gestores acerca das características das informações contábeis. Para isso, classifique cada característica da informação conforme o nível de concordância na escada de 1 a 5, onde 1 representa nenhuma concordância e 5 representa total concordância:

Afirmativa	Nível de concordância				
	1	2	3	4	5
1. As informações prestadas pela contabilidade são claras e de fácil entendimento.	1	2	3	4	5
2. As informações prestadas pela contabilidade são objetivas .	1	2	3	4	5
3. As informações prestadas pela contabilidade possibilitam efetuar previsões em minha empresa.	1	2	3	4	5
4. As informações prestadas pela contabilidade possibilitam efetuar confirmações de fatos previstos em minha empresa.	1	2	3	4	5
5. As informações prestadas pela contabilidade trazem oportunidades para tomar decisões.	1	2	3	4	5

6. As informações prestadas pela contabilidade podem ser verificadas (confirmadas) através de outras fontes de informações.	1	2	3	4	5
7. As informações prestadas pela contabilidade NÃO sofrem influência dos seus preparadores (não contém a visão pessoal do contador).	1	2	3	4	5
8. As informações prestadas pela contabilidade representam a realidade da empresa.	1	2	3	4	5
9. As informações prestadas pela contabilidade são uniformes/padronizadas em sua apresentação.	1	2	3	4	5
10. As informações prestadas pela contabilidade são consistentes (possuem base sólida)	1	2	3	4	5

19. Referente às informações contábeis, como se realiza a comunicação interna na empresa (pode marcar mais de uma opção)?

- Não há nenhuma forma pensada/específica para realizar comunicações internas.
- Sob demanda, apenas se realiza quando há uma necessidade ou demanda específica.
- Reuniões programadas com o responsável pela contabilidade
- Através de documentos contábeis impressos
- Através de documentos contábeis eletrônicos
- Através de sistemas integrados de informação (ERP)
- Através de sistemas inteligentes (*Business Intelligence*)
- Através de sistemas de *Balanced Scorecard*

BLOCO III – TOMADA DE DECISÃO

Neste bloco, queremos saber a opinião dos gestores acerca da aplicabilidade das informações contábeis na tomada de decisão. Para isso, classifique cada característica da informação conforme o nível de concordância na escada de 1 a 5, onde 1 representa nenhuma concordância e 5 representa total concordância:

Afirmativa	Nível de concordância				
1. As informações contábeis são decisivas para o processo de tomada de decisão da empresa.	1	2	3	4	5
2. As informações contábeis colaboram para o processo de tomada de decisão da empresa.	1	2	3	4	5
3. As informações contábeis são compreendidas (entendidas) para o processo de tomada de decisão da empresa.	1	2	3	4	5
4. As informações contábeis são disponibilizadas em tempo hábil para o processo de tomada de decisão da empresa.	1	2	3	4	5
5. As informações contábeis auxiliam os gestores oferecendo alternativas de ações na empresa.	1	2	3	4	5

6. As informações contábeis ajudam a diminuir riscos da empresa.	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

20. Considerando uma escala de 1 a 10, atribua uma nota para a sua satisfação quanto ao suporte que as informações contábeis oferecem nos níveis:

Nível	Nota atribuída									
Operacional – Nível onde são executadas as ações de curto prazo da empresa.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Tático – Nível onde são planejadas as ações de médio prazo da empresa.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Estratégico – Nível onde são planejadas as ações de longo prazo da empresa.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10